

**A AGRICULTURA E O AJUSTE DO SETOR EXTERNO:
BRASIL - DÉCADAS DE 1970 E 1980**

ALBERTO PFEIFER FILHO
Engenheiro Agrônomo

Orientador: Prof. Dr. GUILHERME L. S. DIAS

Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Agronomia, Área de Concentração: Economia Agrária.

PIRACICABA
Estado de São Paulo - Brasil
Setembro - 1990

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Livros da
Divisão de Biblioteca e Documentação - PCAP/USP

Pfeifer Filho, Alberto

P525a A agricultura e o ajuste do setor externo; Brasil -
décadas de 1970 e 1980. Piracicaba, 1990.
118 p.

Diss.(Mestre) - ESALQ
Bibliografia.

1. Economia agrícola - Ajustamento - Brasil 2. Po-
lítica econômica - Ajustamento - Brasil I. Escola Su-
perior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba

CDD 338.1

**A AGRICULTURA E O AJUSTE DO SETOR EXTERNO:
BRASIL - DÉCADAS DE 1970 E 1980**

ALBERTO PFEIFER FILHO

Aprovada em: 13.9.1990

Comissão julgadora:

Prof. Dr. Guilherme Leite da Silva Dias


ESALQ/USP

Prof. Dr. Geraldo de Camargo Barros

ESALQ/USP

Prof. Dr. Cicely Moitinho do Amaral

FEA/USP


Prof. Dr. GUILHERME L. S. DIAS
Orientador

*A José Pfeifer,
meu avô
(in memoriam)*

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agradeço pelo apoio financeiro (bolsa de estudos, de 1989 a 1990).

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), agradeço pelo apoio financeiro (bolsa de estudos, de 1988 a 1989).

Aos professores, funcionários e colegas do Departamento de Economia e Sociologia Rural da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, pela convivência durante as atividades do curso de Mestrado em Economia Agrária (1988 a 1990), meus profundos agradecimentos.

Aos professores, funcionários e colegas do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, pela convivência ao longo do desenvolvimento desta tese (1990), meus agradecimentos.

Ao Professor Guilherme Leite da Silva Dias, cuja orientação segura, clara e objetiva permitiu a realização desta tese e guiou os primeiros passos profissionais deste autor, meu respeito e minha gratidão.

Aos irmãos da República Covil, por todo o companheirismo, amizade e bons momentos vividos juntos.

A minha família, que forneceu a retaguarda emocional e material para esta empreitada, meu carinho e meu amor.

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE FIGURAS.....	v
LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	vii
SUMMARY.....	viii
1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. INTRODUÇÃO.....	4
3. METODOLOGIA.....	19
3.1. Desenvolvimento da Metodologia.....	19
3.2. Base de Dados.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1. Das variáveis do modelo de decomposição	29
4.2. Do modelo de decomposição.....	44
4.2.1. O subperíodo 1974-78.....	45
4.2.2. O subperíodo 1979-83.....	49
4.2.3. O subperíodo 1984-88.....	53
4.2.4. A contribuição do setor agrícola.....	53
5. NOTAS CONCLUSIVAS.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
APÊNDICE 1.....	68
APÊNDICE 2.....	115

LISTA DE FIGURAS

Figura	Página
Figura 1. Saldo em transações correntes do balanço de pagamentos em relação ao PNB	29
Figura 2. Taxas de juros (r)	32
Figura 3. Dívida externa em relação ao PNB (K/Y')	33
Figura 4. Outras Variáveis Externas em relação ao PNB (OVE/Y')	34
Figura 5. Termos de troca das importações agrícolas (P_m^a/P_y)	34
Figura 6. Termos de troca das importações não-agrícolas (P_m^n/P_y)	35
Figura 7. Termos de troca das exportações agrícolas (P_x^a/P_y)	36
Figura 8. Termos de troca das exportações não-agrícolas (P_x^n/P_y)	36
Figura 9. Comércio agrícola mundial em relação ao PNB (W_a/U')	38
Figura 10. Comércio não-agrícola mundial em relação ao PNB (W_n/U')	39
Figura 11. Gasto doméstico, setor agrícola (A_a/U')	40
Figura 12. Gasto doméstico, setor não-agrícola (A_n/U')	40
Figura 13. Substituição de importações do setor agrícola (J_a/A_a)	41
Figura 14. Substituição de importações do setor não-agrícola (J_n/A_n)	42
Figura 15. Penetração das exportações do setor agrícola (Z_a/W_a)	43
Figura 16. Penetração das exportações do setor não-agrícola (Z_n/W_n)	43

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
Tabela 1. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em transações correntes. Preços médios do período 1971-73. PNB corrigido.	30
Tabela 2. Diferenças entre os valores correntes e os valores dos anos-base (1971-73).	30
Tabela 3. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em transações correntes. Preços médios do período 1986-88. PNB corrigido	31
Tabela 4. Diferenças entre os valores correntes e os valores dos anos-base (1986-88).	31
Tabela 5. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1974/78 e o ano-base de 1973 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1971-73.	46
Tabela 6. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1979/83 e o ano-base de 1978 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1971-73.	50
Tabela 7. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1984/88 e o ano-base de 1983 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1971-73.	54
Tabela 8. Brasil. 1974 a 1988. Contribuição do setor agrícola ao ajuste do saldo em conta corrente do balanço de pagamentos, em porcentagem do PNB. Valores anuais e médias aritméticas quinquenais.	57
Tabela 9. Brasil. 1974 a 1988. Contribuição das políticas agrícolas domésticas ao ajuste do saldo em conta corrente do balanço de pagamentos. Médias aritméticas quinquenais.	58

A AGRICULTURA E O AJUSTE DO SETOR EXTERNO:
BRASIL - DÉCADAS DE 1970 E 1980

Autor: ALBERTO PFEIFER FILHO

Orientador: PROF. DR. GUILHERME LEITE DA SILVA DIAS

RESUMO

Investigou-se a contribuição do setor agrícola à economia brasileira durante o período 1973-1988, quando o país experimentou choques econômicos de origem exógena, originados na elevação dos preços do petróleo e das taxas de juros internacionais.

A literatura existente discute a participação do setor agrícola no processo de ajuste das contas nacionais: se através da garantia do abastecimento interno, ou se por meio do incremento da atividade exportadora. A hipótese deste trabalho é de que a caracterização em atender um ou outro mercado não se definiu durante o período. O setor agrícola respondeu às pressões internas de demanda, sem perder participação no mercado mundial. Tal comportamento teria ocorrido graças às transformações tecnológicas da agricultura, com a modernização da atividade produtiva e a dinamização do setor agroindustrial.

Um modelo macroeconômico foi usado para decompor o saldo em transações correntes do balanço de pagamentos, usando metodologia desenvolvida por Bela Balassa e Edmar Bacha. A presente pesquisa estende essa metodologia, subdividindo o balanço em transações correntes entre os setores agrícola e não-agrícola.

O saldo em transações correntes do balanço de pagamentos foi dividido em três grupos de fatores: (1) choques externos (subdivididos em [a] variações nos termos de troca das importações e das exportações, agrícolas e não-agrícolas; [b] taxas

de juros e [c] variações do comércio mundial em produtos agrícolas e não-agrícolas); (2) outras variáveis externas (destacando o aumento da dívida externa); e (3) respostas de políticas domésticas ([a] variação do gasto doméstico em produtos de origem agrícola e não-agrícola; [b] substituição de importações agrícolas e não-agrícolas e [c] penetração das exportações brasileiras, agrícolas e não-agrícolas).

O período sob enfoque (1973 a 1988) foi dividido em três: 1974/78; 1979/83 e 1984/88. As variações dos fatores de decomposição são comparadas, respectivamente, aos valores dos anos-base de 1973, 1978 e 1983.

Para o subperíodo 1974/78, a variação calculada do saldo em transações correntes é deficitária. Os resultados mostram contribuição do setor agrícola ao aumento do déficit: 1,52% (1974); 2,10% (1975); 1,47% (1976); 0,73% (1977) e 2,34% (1978). Os choques externos são os principais responsáveis pelo déficit, com respostas favoráveis das políticas internas de 1975 em diante.

O grande esforço interno de ajuste ocorre no subperíodo 1979/1983. O setor agrícola se comporta assim: 0,32%; -0,65%; -0,72%; 0,11% e -2,13%, em 1979, 1980, 1981, 1982 e 1983, respectivamente (valores negativos indicam que a contribuição foi para a redução do déficit). A pressão pelo aumento do déficit continua a ser por meio dos choques de preços de importações, acrescidos da subida das taxas de juros. O ajuste advém das políticas internas implementadas, em especial quanto ao setor não-agrícola.

No último período (1984-1988), a variação do saldo em transações correntes é negativa, indicando redução do déficit. A contribuição do setor agrícola para o balanço de transações é de -0,79% (1984), 0,25% (1985), 2,48% (1986), 1,88% (1987) e 1,48% (1988). Todavia, modifica-se o padrão do ajuste. O esforço interno do período anterior é reduzido em 1984 e 1985, esgotando-se a partir de 1986. Os choques de preços das importações, favoráveis à redução do déficit, são os maiores responsáveis pelo ajuste.

THE AGRICULTURE AND THE ADJUSTMENT OF THE EXTERNAL
SECTOR:
BRAZIL, DECADES OF 1970 AND 1980

Author: ALBERTO PFEIFER FILHO

Adviser: PROF. DR. GUILHERME LEITE DA SILVA DIAS

SUMMARY

In this study the contribution of Brazil's agricultural sector to its economy during the period 1973-1988 was investigated. During this time Brazil experienced severe exogenous economic shocks caused mainly by increased oil prices and interest rates.

The recent economic literature on Brazil continues the debate on whether agriculture's contribution to its economy can be studied from an export demand or internal demand approach. The hypothesis adopted in this thesis postulates that the agricultural sector contributions can not be strictly viewed from either an export demand or internal demand framework.

During the period, 1973-1988, the value of exports as a percentage of the total GNP as well as the value of internal demand remained fairly constant. However, during the same time, the export mix and the mix of products consumed internally changed.

A macroeconomic model was used to decompose the current transactions balance of payments using methodology developed by Bela Balassa and Edmar Bacha. This research extended the methodology of Balassa and Bacha by decomposing the current transactions balance into agricultural and nonagricultural sectors.

Three factor groups were identified: (1) external shocks (subdivided in [a] variations in terms of trade for import and export prices, agricultural and nonagricultural; [b] interest rates; and [c] variations in world trade in agricultural and nonagricultural products); (2) other external variables (e.g. increasing external debt); and (3) changes in internal policies ([a] domestic expenditure variations on agricultural and nonagricultural products; [b] import substitution; and [c] Brazilian export penetration). This study investigated these factors in the three subperiods; 1974/78, 1979/83 and 1984/88.

The variation of the decomposition factors for the 1974/78, 1979/83 and 1984/88 subperiods are referenced to the values from 1973, 1978 and 1983, respectively.

In the first subperiod, the calculated variation of the current transactions balance shows a deficit. The results indicate that the agricultural sector contributed to the increased deficit as a proportion of GNP. Those values were 1.52%, 2.10%, 1.47%, 0.73%, and 2.34% in 1974, 1975, 1976, 1977, and 1978, respectively. External shocks were the most important factor explaining the increased deficit. During this subperiod, enacted domestic policies began to control the growth of the deficit.

In the second subperiod Brazil's internal economy experienced major internal adjustments. The agricultural sector had the following behavior: 0.32%; -0.65%; -0.72%; 0.11%; and -2.13% in 1979, 1980, 1981, 1982, and 1983, respectively (negative values indicate that the contribution was a reduction to the deficit). The internal economic responses were satisfactory, specially by the nonagricultural sector, but not enough to cover the effect of the deterioration of Brazilian import change terms, and the increasing international interest rates.

In the last subperiod (1984-1988), the variation of the transactions current balance is negative, indicating a reduction of the deficit. The contribution of the agricultural sector to the transactions balance is -0.79%, 0.25%, 2.48%, 1.88%, and 1.48% for 1984, 1985, 1986, 1987 and 1988. Nevertheless, the internal policies changed. The internal effort is reduced in 1984 and 1985, and ends in 1986. The decreasing import prices were favorable to the reduction of the deficit.

1. APRESENTAÇÃO

O comportamento da economia brasileira durante a década de 80 pode ser definido em uma palavra: crise. Alinhados de 'década perdida', os anos 80 marcam o fim de um longo ciclo de prosperidade econômica. Esse modelo de crescimento foi caracterizado, durante os decênios de 60 e 70, por um padrão de financiamento baseado em constantes fluxos de empréstimos externos, complementares à poupança nacional. Desse modo, o volume total da poupança interna e externa possibilitou investimentos que ampliaram a capacidade produtiva do país, guindando-o à condição de economia predominantemente industrial e urbana.

Os contornos da crise tornaram-se evidentes quando ocorreu o primeiro choque de preços do petróleo (1973). O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND, 1974 em diante) anteviu a possibilidade de ajustamento futuro, e criou bases industriais que permitiram a retomada do crescimento a partir de 1984. A crise concretizou-se no início da década de 80, com a *débâcle* do sistema financeiro internacional e a deterioração das contas externas brasileiras. A causa primária da crise foi o estrangulamento dessas contas, devido aos crescentes déficits do balanço de serviços e da contração do nível das contas de capitais, com a redução do volume de empréstimos externos. O governo brasileiro, então, adotou uma tática de geração de divisas via saldos da balança comercial. Num primeiro momento (1981-83), instalou-se um processo recessivo. A recuperação do crescimento ocorreu em seguida (1984), graças ao dinamismo do setor exportador; a partir de 1985, também devido à forte expansão dos gastos públicos.

A estratégia de ajuste adotada originou comportamentos diferenciados dos diversos setores econômicos. Há evidências de que o setor agrícola respondeu de modo favorável no que concerne ao abastecimento alimentar e energético interno, auxiliando na redução das importações (o que se complementou com a queda do volume de insumos agrícolas importados). As exportações agrícolas, embora tenham perdido importância relativa dentro da pauta de exportações nacionais, apontaram uma dinâmica em direção ao incremento da atividade agroindustrial. Além disso, a conjuntura mundial do comércio agrícola não permitiu uma conclusão definitiva no que diz respeito à performance desse subsetor. Cumpre lembrar que, dentro do processo de desenvolvimento econômico, o setor agrícola tende a reduzir sua participação no produto nacional e na balança comercial de um país. Fundamental é que a agricultura colabore com a manutenção e elevação dos salários reais, através do suprimento da demanda interna por bens de consumo relacionados ao setor, e com preços relativos decrescentes, *vis-à-vis* dos salários.

Considerando o processo de ajuste da economia brasileira, esta pesquisa objetiva verificar se a contribuição do setor agrícola ocorreu de modo mais intenso junto ao abastecimento interno, ou via incremento das exportações. A hipótese é de que esse direcionamento para um ou outro mercado não chega a se caracterizar, ao longo do período enfocado. Defende-se a idéia de que o setor agrícola mantém sua participação relativa no mercado internacional de produtos agroindustriais e, ao mesmo tempo, pode contribuir para o decréscimo do montante de importações. A explicação para esse desempenho satisfatório residiria nos avanços tecnológicos incorporados à atividade agropecuária, que redundaram em aumento da produção via elevação da produtividade, e ao dinamismo do setor agroindustrial, conquistando mercados externos e garantindo o abastecimento interno.

O trabalho divide-se em cinco capítulos, incluindo o presente, **Apresentação**. O capítulo segundo, **Introdução**, situa a discussão recente a respeito do setor agrícola e sua inserção no processo de ajuste. Quatro seções compõe esse capítulo.

A primeira trata de caracterizar, de modo sintético, o processo de gênese e radicação da crise. São destacados os eventos econômicos mundiais desencadeados a partir do primeiro choque do petróleo, e seus efeitos sobre a economia brasileira. É desenhado o pano de fundo para a seção seguinte, que enfoca especificamente as respostas de produção agropecuária e seu destino, se voltado para o mercado interno, se para o externo, ou ainda se para ambos. A terceira seção do capítulo discute alguns ensaios concernentes aos efeitos de políticas macroeconômicas sobre o setor agrícola. Tais estudos evidenciam a discriminação que a agricultura tem sofrido, ao longo do tempo, quando são implementadas medidas de âmbito global na economia brasileira. A crise pós-1973 é considerada novamente na última seção, onde são abordados alguns trabalhos acadêmicos acerca dos efeitos dos choques oriundos do exterior sobre as contas externas do Brasil, e das respostas de políticas internas (ambos quantificados através de um modelo similar ao que será utilizado nesta pesquisa).

O capítulo terceiro aborda a **Metodologia** empregada nesta pesquisa. A subseção **Desenvolvimento da Metodologia** descreve o modelo utilizado para se proceder à decomposição do saldo em transações correntes do balanço de pagamentos. Mostra também a divisão estabelecida para os diversos fatores de decomposição, a fim de se diferenciar o desempenho do setor agrícola do restante da economia. A segunda subseção do capítulo explicita a **Base de Dados** e a definição das variáveis empregadas para o cálculo dos resultados.

O capítulo quarto, **Resultados e Discussão**, subdivide-se em duas seções. Da primeira seção do capítulo consta a análise individualizada do comportamento de cada uma das variáveis ao longo do período enfocado, sob duas bases de ponderação (1971-73 e 1986-88). A segunda seção enuncia e discute os resultados da decomposição do saldo em transações correntes do balanço de pagamentos. O capítulo final, **Conclusão**, reúne algumas conclusões extraídas da discussão dos resultados.

2. INTRODUÇÃO

O primeiro choque de preços internacionais do petróleo, em 1973, aconteceu quando a economia brasileira estava em um período favorável de seu processo de desenvolvimento. Era a época do chamado "milagre" brasileiro (1968-1973), na qual o conjunto dos principais indicadores econômicos apresentava excelentes performances. Durante esse período, o PIB evoluiu a taxas médias anuais de cerca de 10%, com a indústria e a agricultura crescendo, respectivamente, 12,9% e 5,4% ao ano¹.

Para o período 1974/78, o governo brasileiro buscava cumprir as metas preconizadas no II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). O II PND privilegiava a implantação das indústrias de bens de capital e de produtos intermediários, substitutivos de importações. O objetivo final desse plano era manter o crescimento da economia próximo ao obtido durante o "milagre", de modo que o Brasil se consolidasse como uma moderna economia industrial.

Visando manter esse padrão de crescimento, as autoridades brasileiras deliberaram isolar o país da crise energética mundial, através da adoção de uma série de políticas econômicas. Uma das opções adotadas foi a contratação de empréstimos no exterior. O acesso a crédito no mercado financeiro internacional

¹ Segundo CARVALHO (1989). A taxa de inflação declinou de 81% e 92% em 1963 e 1964, respectivamente, para 15,7% em 1972 e 15,5% em 1973. Ao final de 1973 aconteceu o primeiro choque do petróleo. O preço médio (FOB) do barril passou de US\$2,54 em 1973, para US\$10,53 em 1974.

encontrava-se facilitado devido à abundante oferta de eurodólares (a custos baixos), a partir de 1968².

O endividamento externo brasileiro aumentou mais de 300% no período 1968/73, e mais de 150% no período 1974/78. Em 31/12/1979, a dívida externa líquida atingiu US\$40,22 bilhões (22,6% do PIB). A escolha da elevação da dívida externa para alavancar o crescimento ocasionaria conseqüências financeiras e econômicas indesejáveis em breve, devido ao impacto sobre o balanço de pagamentos.

A decisão brasileira de isolar o país do choque mundial de preços de insumos energéticos ia de encontro às políticas dos países industrializados. Tais países internalizaram os novos preços do petróleo, com as conseqüentes alterações de preços relativos internos. Optaram, porém, por um ajuste não-recessivo. Foram adotadas políticas monetárias e fiscais expansionistas, o que redundou em aumento das taxas de inflação³.

Em 1979, iniciou-se o segundo choque do petróleo, cujo preço triplicou em quatro anos⁴. A subida das taxas de inflação dos Estados Unidos⁵ levou o Federal Reserve Board (banco central norte-americano) a adotar uma política monetária restritiva que, combinada com a política fiscal expansionista adotada pelo governo Reagan⁶, acarretou significativo aumento das taxas de juros internacionais⁷.

² Vide GOLDENSTEIN (1986) e FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (1981). As taxas de juros internacionais médias ficaram entre 5 e 6% no período 1971/72, 9 e 10% durante 1973/74 e 6 e 8% no período 1974/78 (cálculo do autor, baseado em dados do BACEN).

³ Chega-se ao fim dos anos 70 com taxas de inflação altas, taxas de juros reais negativas, políticas monetárias e fiscais expansionistas, dólar em desvalorização e déficits fiscais e comerciais dos EUA da ordem de US\$40 bilhões (MACEDO et al., 1988).

⁴ O preço médio do barril (FOB) vai de US\$12,23 em 1978 para US\$28,98 em 1980 e US\$34,43 em 1981 (CIEF e Petrobrás, in GALVÊAS, 1983).

⁵ O IPC dos Estados Unidos (variação anual): 7,1% (1975); 6,8% (1977); 13,3% (1979) e 8,9% (1981).

⁶ A administração Reagan implementou um programa de expansão da demanda agregada, calcado em uma política fiscal de padrão keynesiano, com redução de impostos e aumento dos gastos militares. A combinação das políticas monetária e fiscal leva ainda à valorização do dólar. São esses os principais

O novo choque do petróleo e o aumento das taxas de juros internacionais provocaram uma forte deterioração das contas externas brasileiras. As importações de petróleo, inclusive derivados, passaram de US\$ 4,5 bilhões em 1978, para US\$ 11,3 bilhões em 1981. O custo médio anual da dívida externa brasileira passou de 7,2% em 1978, para 17,3% em 1982 (BACEN). A dívida cresceu, especialmente, em função da capitalização dos juros⁸. As despesas com juros, US\$ 3,72 bilhões, em média, no período 1977/79, atingiram US\$ 10,10 bilhões, em 1980/82.

BACHA (1984) aponta que "a dívida externa acumulou-se ao longo do período, principalmente por causa da deterioração das relações de troca, dos choques de juros e da recessão mundial" (ib., p. 613), ou seja, choques de origem externa⁹. O governo brasileiro foi, sob a égide do Fundo Monetário Internacional (FMI), obrigado a corrigir os desequilíbrios do balanço de pagamentos, cujo déficit alcançou US\$ 8,83 bilhões em 1982.

Políticas contracionistas da demanda interna foram adotadas a partir da segunda metade de 1980 até meados de 1984. Houve elevação das taxas de juros reais internas¹⁰, corte nos gastos públicos (principalmente investimento)¹¹ e declínio real dos salários¹². Ao mesmo tempo, houve um forte esforço de obtenção de saldos da balança comercial, que passaram de US\$ 1,6 bilhões em 1981 para US\$ 6,5 bilhões em 1983 e

fatores que explicam os grandes déficits fiscal e comercial dos EUA, até hoje existentes (MACEDO *et al.*, 1988).

⁷ Deflacionando esta taxa pelo preço das exportações não-petróleo dos países em desenvolvimento, constata-se que a taxa real de juros saltou de 5,7% para 18,8% ao ano, na média, para os períodos 1975/79 e 1980/84, respectivamente (ZINI Jr., 1990).

⁸ Vide CRUZ (1984).

⁹ CASTRO & SOUZA, 1985, também defendem esse raciocínio.

¹⁰ ZINI JR., 1990.

¹¹ WERNECK, 1986.

¹² O salário real em São Paulo caiu 6,6% em 1983 (BACEN, Programa Econômico, vol. 20).

US\$ 13,1 bilhões em 1984. A obtenção dos crescentes superávits veio tanto da contenção das importações (que se reduziram em cerca de um terço), como da expansão das exportações (que se elevaram em 20%).

A partir de 1984, ocorreu a recuperação do ritmo de atividade (o PIB cresceu 5,7% nesse ano), calcada no crescimento das indústrias de bens exportáveis. CASTRO & SOUZA (1985) defendem a tese de que foi a maturação dos investimentos efetuados durante o II PND que possibilitou a retomada do crescimento da economia, sem um correspondente aumento das importações. A rápida resposta de superávits da balança comercial só teria ocorrido devido à constituição de um parque industrial competitivo, quando do II PND.

A declaração da moratória mexicana, no segundo semestre de 1982, e a instabilidade originada pela Guerra das Malvinas precipitaram o colapso do sistema de financiamento das dívidas dos países em desenvolvimento, em especial junto aos credores privados. As transferências líquidas para o exterior, negativas até 1982 (o que significa entrada de recursos), tiveram seu sinal invertido de 1983 em diante, com o Brasil passando à condição de exportador líquido de capital¹³. O principal efeito da redução da poupança nacional, devido ao aumento das transferências para o exterior, foi a queda dos investimentos, cujo montante correspondia a cerca de 23% do PNB anual, até 1981, caindo para 19% em 1985.

Também se verificou mudança no aspecto fiscal da economia brasileira. A carga tributária líquida anual (cerca de 15% do PIB até 1977), passou para menos de 10% do PIB, de 1983 em diante. O déficit nominal do setor público ultrapassou

¹³ O hiato de recursos, financiado por poupança externa, era da ordem de -5,92% do PNB em 1974. Passa para -1,22% em 1978; -0,74% em 1982; +2,54% em 1983 e +5,34% em 1985 (MACEDO *et al.*, 1988). O ritmo de crescimento do endividamento externo diminuiu ao longo da década de 80 (17,8% no período 1980/82; 8,6% no período 1983/85 e 3,8% no período 1986/88 -- médias trienais). Porém, os desequilíbrios do balanço de pagamentos persistiram, caindo de US\$3,89 bilhões para US\$2,63 bilhões, mas subindo para US\$5,20 bilhões, em média, para os mesmos três períodos. DORNBUSCH (1988) atribui parte das causas desse fato à adoção de uma política exageradamente expansionista.

os 12% do PIB em 1981, chegando a 26% em 1985¹⁴. O crescimento da dívida pública interna acompanhou essa dinâmica: 12,2% do PIB em 1981; 28,6% em 1985¹⁵.

Em suma, o que se observou foi um quadro de crise que se delineava devido a variáveis de natureza externa e interna. A nível externo, ocorreu o fim dos fluxos de poupança, que complementavam a poupança interna e permitiram o crescimento econômico da década de 70. Além disso, o Brasil passou a transferir parcelas significativas de seu produto para o exterior, intensificando-se a restrição externa. A nível interno, caíram os investimentos e as importações, não se expandiu a capacidade instalada (que, aparentemente, atingiu sua plena utilização em 1986) e a dívida interna exigia custos cada vez mais altos para ser refinanciada.

Grosso modo, pode-se diagnosticar a crise como advinda do esgotamento do padrão de financiamento da economia. De importadores líquidos de poupança, passamos a exportadores, face a um novo cenário financeiro internacional. A crise forçou o ajuste. E o início do processo de ajuste pode ser colocado à época da implantação do II PND, quando os investimentos foram realizados visando não só à substituição de importações, mas também à expansão da capacidade produtiva: a instalação de setores industriais que garantissem a autonomia doméstica quanto ao ciclo produtivo (indústrias de base e de bens intermediários), e a obtenção de vantagens comparativas industriais (que permitiram a geração de excedentes exportáveis de origem manufaturada e com maior valor agregado).

Estabelecido o quadro geral de reação da economia nacional frente à crise externa, interessa inquirir qual teria sido o comportamento individual dos diversos setores produtivos. Em particular, que papel desempenhou o setor agrícola? Como se

¹⁴ Utilizando o conceito de déficit operacional (no qual são excluídas as correções monetária e cambial), os valores são de 3,0% do PIB em 1979; 6,6% em 1982; 1,6% em 1984 e 5,7% em 1987. O déficit público, além de pressionar os aumentos de taxas de juros e de inflação, estabelece uma dinâmica própria de auto-alimentação, pois também tende a cair a receita real dos impostos devido à diminuição do efeito "Oliveira-Tanzi" (MACEDO et al., 1988).

¹⁵ OLIVEIRA, 1985, in MACEDO et al. (1988).

comportou esse setor diante das diretrizes gerais, de geração de saldos comerciais crescentes?

Destaquemos, pois, o setor agrícola dentre a estratégia global de ajuste aos problemas enfrentados com as contas externas. As exportações do setor contribuíram com cerca de um terço dos US\$ 33 bilhões exportados pelo Brasil em 1988¹⁶. Quanto às importações, nota-se sensível decréscimo nos valores de importações tradicionais, como trigo e insumos, ao longo da década de 80. Contudo, importações eventuais de produtos primários (arroz, milho, feijão etc.), interferiram na consolidação dessa tendência decrescente das importações agrícolas¹⁷. Seria importante, então, analisar as razões que levaram a esse comportamento da balança comercial da agricultura.

A condução da política agrícola seguiu diretrizes concatenadas com a estratégia macroeconômica. Os objetivos setoriais preconizados para a agricultura eram: (1) a substituição das importações; (2) o incremento das exportações e (3) o pleno abastecimento interno, evitando pressões inflacionárias.

Quanto à substituição de importações do setor agropecuário, podemos distinguir três grupos de produtos. O primeiro grupo contempla importações de produtos agrícolas *in natura* para consumo direto ou como matérias-primas para a indústria. É o caso do trigo. As importações de trigo, sempre superiores a 4 milhões de toneladas anuais de 1980 a 1985, ficaram em 1,98 milhão de toneladas, em média, para o período 1986/88. Isso só foi possível devido ao notável crescimento da produção nacional, que atingiu a média anual de 5,76 milhões de toneladas, nesse último período.

¹⁶ Considerando o valor total dos semi-manufaturados e manufaturados de origem agrícola.

¹⁷ DELGADO & FONSECA (1980) verificaram esse mesmo comportamento errático ocorrendo ao longo da década de 70. Encontraram saldos parciais do setor agrícola que se mostravam cada vez menores em termos relativos, com proporções sempre maiores de exportações sendo requeridas para cobrir as importações exigidas pelo próprio setor. Notam ainda que o valor das exportações cresce devido à subida de seus preços (com ligeiro declínio das quantidades), enquanto o preço das importações diminui, e seu *quantum* se eleva.

Um segundo grupo de produtos é o das culturas energéticas, substitutivas do uso de petróleo, como a cana-de-açúcar. O Programa Nacional do Álcool (Proálcool)¹⁸, foi criado em 1975, com o propósito de aumentar a produção de etanol para usos carburante e químico. Dentro do necessário, o objetivo de substituir o uso do petróleo para fins carburantes pelo álcool foi atingido, em especial no que concerne ao transporte automotivo individual¹⁹.

O terceiro grupo de produtos substitutivos de importações está relacionado aos fatores de produção destinados ao setor agropecuário. O II PND conduziu, dentre seus objetivos, um programa de incentivo às indústrias nacionais de insumos²⁰, que tiveram sua produção interna aumentada.

A participação relativa da agricultura nas exportações totais do Brasil caiu ao longo do período. Antes de 1978, mais da metade das exportações provinha do meio rural. No período 1987/88, ficaram em torno de um terço. O valor total (média anual, em valores correntes) passou de US\$2,75 bilhões no triênio 1971/73, para

¹⁸ O Proálcool foi criado pelo Decreto-Lei nº 76593, de 14/11/1975. A produção de cana para fins energéticos passa de 5% da produção total da cultura, em 1977, para 63%, em 1985 (BARROS & MANOEL, 1988).

¹⁹ Da produção nacional de automóveis de passeio, 63% foi nas versões a álcool, em 1988 (ANFAVEA, 1989).

²⁰ Em 1974 é criado o Programa Nacional de Fertilizantes e Calcário Agrícola (PNFCA). Em 1985, a indústria nacional produziu 80% do nitrogênio (N) e 97,6% do fósforo (P) consumidos internamente (ALVES & CONTINI, 1988). A partir de 1979, cessam as importações de tratores de rodas e colhedoras (SINFAVEA; Contador e Ferreira, 1984; in BARROS & MANOEL, 1988). As importações de inseticidas, fungicidas e herbicidas caem, respectivamente, cerca de 75%, 50% e 50%, entre 1975 e 1985, enquanto a produção nacional cresce de 25%, 181% e 3934%, no mesmo período. Note-se que o consumo aparente de inseticidas foi o único que decresceu (44%) (BARROS & MANOEL, 1988). GUIMARÃES (1987), in BARROS & MANOEL (1988), calcula que as importações (CIF) da agricultura caíram de US\$4,7815 bilhões em 1980 para US\$2,4133 bilhões em 1985. 65% dessa queda refere-se a bens de capital (1,5%) e a insumos (63,5%) para a agricultura.

US\$9,24 bilhões em 1986/88. O grau de abertura do setor agrícola manteve-se praticamente o mesmo: 0,17 (média anual), para os dois períodos considerados²¹.

Com efeito, o perfil das exportações agrícolas sofreu alterações ao longo dessas duas décadas. O aumento do valor das exportações deu-se graças à ampliação do número de produtos manufaturados derivados das *commodities*, com maior transformação industrial e maior valor adicionado²². Aos produtos primários, tradicionais (café, cacau etc.) e não-tradicionais, somou-se o crescimento no uso de matérias-primas para o setor agroindustrial, que se instalou com maior vigor a partir do II PND (por exemplo, os complexos soja, citrus e madeira/papel).

Por fim, tratemos de abordar a questão do abastecimento interno ao longo das últimas duas décadas, tema bastante discutido²³. MELO (1988) constata queda da quantidade *per capita* produzida de alimentos tradicionais (no período 1977/86, a taxa média anual de crescimento foi de -1,35% e, para produtos de origem animal, essa taxa foi zero). DIAS (1990) encontra números crescentes para o valor da disponibilidade doméstica *per capita* de produtos domésticos e de produtos exportáveis.

Para as décadas de 70 e 80, os estudos apontam, portanto, um aumento gradual do consumo interno de produtos de exportação. A queda do grau de abertura evidencia o incremento desse fenômeno a partir de 1983: a parcela da produção agrícola destinada à exportação caiu num passado recente. A esse fato adiciona-se a

²¹ O grau de abertura (Tabela 7, Apêndice 1), calculado por DIAS (1990), é considerado como a razão entre o valor exportado e o valor total da produção agropecuária nacional (somada a disponibilidade doméstica ao valor exportado; estão excluídos, porém, os produtos energéticos, como cana-de-açúcar).

²² BENEVENUTO (1989) aborda *en passant* esse assunto. Observando-se a pauta de exportações do Brasil, nota-se o aumento das participações relativas dos complexos soja, frutas, fumo e carnes, em detrimento dos complexos cacau, café e algodão, principalmente (para uma discussão mais detalhada, ver JANK, 1990).

²³ Vide DIAS (1989); LOPES (1987); MELO (1985, 1988); REZENDE (1988, 1989, 1990). Como exemplo dessa polêmica, MELO e LOPES entendem que a crise de desabastecimento ocorrida no início da década de 80 foi resultado da adoção de políticas discriminatórias contra as culturas de alimentos. DIAS e REZENDE argumentam que as causas verdadeiras foram fenômenos meteorológicos e tomadas de decisão localizadas e em curto prazo revertidas.

retomada do crescimento da produção de alimentos na década de 80²⁴, indicando uma tendência ao direcionamento da oferta agrícola para o suprimento da demanda interna.

Quanto aos preços dos produtos agropecuários, os dados mostram preços subindo na década de 70 e em queda na de 80²⁵. Caem os preços das *commodities* no mercado externo, mas os preços internos apresentam-se melhores, com remunerações especialmente atraentes para os alimentos, de 1984 em diante. Isso levou muitos agricultores modernos a produzirem voltados para o consumo interno -- o que explica o aumento da disponibilidade doméstica de alimentos nessa década.

Os indícios são de que a agricultura atingiu os três objetivos a ela preconizados durante o processo de ajuste: substituição de importações, abastecimento interno e, em menor escala, aumento das exportações. Os principais fatores explicativos residem nas alterações que se vêm processando na produção rural, com o incremento significativo da atividade agroindustrial (o que se expressa, sobremaneira, na dinâmica das exportações do setor agrícola), e o esforço modernizante, estabelecido com maior vigor a partir da década de 70.

A maior utilização de tecnologias e insumos modernos elevou as produtividades dos fatores terra e trabalho²⁶. Parte do incentivo à modernização adveio

²⁴ As enchentes de 1983 e a seca da safra 1985/86 foram responsáveis por sensíveis reduções das colheitas esperadas. Contudo, REZENDE (1990) mostra que há uma retomada do crescimento da produção de alimentos ao longo da década de 80. No período 1979/88, as taxas médias de crescimento da produção anual de arroz, feijão, mandioca e milho ficaram em 2,8%, 0,6%*, -0,3%* e 2,5%, respectivamente (* indica que o coeficiente não é significativamente diferente de zero a nível de 5% - teste bi-caudal).

²⁵ É o resultado que consegue REZENDE (1990), utilizando índices para preços reais recebidos pelos agricultores, ano a ano. MELO (1988), quando calcula as taxas anuais médias de crescimento dos preços reais recebidos pelos produtores brasileiros durante o período 1966/1986, para 21 culturas principais, acha somente dois valores negativos (carne de frango e ovos) e oito zeros. Ressalte-se que as metodologias utilizadas são diferentes.

²⁶ Sobre esse assunto, ver STOCK et alii (1984); MELO (1985); ALVES & MARTINS (1988) e BARROS & MANOEL (1988). MELO (1985) destaca a expansão de área cultivada, na década de 70, concentrada nas regiões dos Cerrados do Brasil Central, possibilitada graças à adoção de tecnologias modernas para o cultivo de grãos.

da política de crédito rural subsidiado do final dos anos 70 e início dos anos 80. Essa modernização garantiu a obtenção de safras recordes consecutivas, em que pese a redução da expansão da área utilizada, no período mais recente²⁷.

O desempenho do setor agrícola foi afetado mais intensamente pelas políticas macroeconômicas do que pelas políticas setoriais (como as políticas de preços mínimos, crédito rural, programas de fomento a certas culturas ou à adoção de tecnologias específicas). Diversos estudiosos voltaram-se a esse tópico, formando opinião majoritária a de que se trata de uma característica da intervenção governamental no Brasil o fato de que as medidas de natureza macroeconômica preponderam sobre as ações que visam a atingir especificamente o setor agrícola.

OLIVEIRA (1984,a) mostra a transferência de recursos ocorrida da agricultura para a indústria via taxaço implícita (com políticas fiscais, cambiais e de juros), acarretando em divergências dos termos de troca intersetoriais, no período 1950-1974. OLIVEIRA (1984,b) retorna ao tema, dizendo que também entre subsetores do meio agropecuário houve essa transferência. O crédito rural subsidiado destinou-se às culturas mais intensivas em tecnologias modernas, quais sejam, as lavouras de produtos exportáveis.

BRANDÃO & CARVALHO (1989), *in* BRANDÃO (1989), comparam a transferência líquida de recursos para a agricultura, como porcentagem da renda agrícola. Na média, para o período 1966-1983, esse valor fica em torno de 5,5%, incluindo crédito, e -3,5%, excluindo crédito, o que também evidencia a apropriação de renda pelos setores mais beneficiados pelo crédito rural.

BARROS (1986) analisa, a nível agregado, a influência de algumas variáveis macroeconômicas sobre o comportamento dos preços agropecuários reais em

²⁷ Segundo o IBGE, *in* WORLD BANK (1988), a taxa média anual de expansão na área utilizada (disponível para o plantio) foi de 2,7% para o período 1975/80 e de 0,4% para o período 1980/85. WORLD BANK destaca ainda que as doze principais culturas respondem por 98% da terra total cultivada.

quatro níveis de mercado (produtor, atacado, indústria e consumidor), para o período 1969/85. Os resultados são compatíveis com a hipótese de que a redução do hiato do produto²⁸ leva os preços industriais a crescerem mais que os preços agrícolas, cujo crescimento é limitado pelo mercado externo.

O trabalho de BRANDÃO (1989, *opus citado*) analisa a natureza da proteção à agricultura no Brasil²⁹. São calculadas as taxas de proteção nominal (políticas que afetam diretamente o produto) e as taxas de proteção total (incluem o efeito das políticas de caráter macroeconômico sobre o produto em questão). As lavouras enfocadas são em número restrito (o que faz com que o raciocínio desenvolvido a partir dos resultados seja visto com cautela): algodão, soja, milho, arroz e trigo. A conclusão do autor é de que "o Brasil discrimina contra as exportações agrícolas, dando um tratamento mais favorável aos produtos alimentares. Os instrumentos de política macroeconômica tem efeito predominante (...) [sobre] as chamadas políticas diretas, no que se refere à taxação do setor. (...) O efeito final quase sempre mostra taxação generalizada" (p.281).

Um dos trabalhos mais abrangentes acerca do efeito de diversas políticas macroeconômicas sobre a agricultura é o de LOPES (1989). Nesse estudo, é definida a taxa de câmbio real -- a relação de preços entre os produtos transacionados no mercado externo e os produtos de consumo interno, uma variável importante na determinação da lucratividade das exportações agrícolas. Estas, por sua vez, sempre

²⁸ O hiato do produto é definido como a diferença entre o produto efetivo e o produto potencial do país, para um dado período. Quanto maior o hiato, menor o nível de utilização da capacidade instalada.

²⁹ Uma discussão sobre a taxação via distorção dos preços relativos de produtos agrícolas comercializáveis internacionalmente é encontrada em WORLD BANK (1986) e em JOHNSON (1988). Trata-se de um tema bastante atual -- a retirada das barreiras protecionistas e o fim dos subsídios ao setor agrícola das economias desenvolvidas. O confronto ocorre não só quando Norte e Sul se reúnem para discutir, quando, por exemplo, das rodadas do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (Gatt), mas também entre as próprias nações do Primeiro Mundo. Vide, a respeito, as negociações acerca do estabelecimento da "Europa Unificada", quando a questão agrícola constituiu-se em um dos pontos mais delicados (SOARES, 1988; SOARES, 1989).

foram um fator muito significativo na composição da rentabilidade da agricultura brasileira.

Lopes discute, teoricamente, os efeitos de diversas políticas -- de proteção à indústria, de reservas e endividamento externo, de comércio agrícola, de gasto público (política fiscal) e de estabilização macroeconômica -- sobre a taxa de câmbio real e sobre a estrutura de incentivos e lucratividade da agricultura. Discute também os efeitos das mudanças nos termos de troca externos e de um choque autônomo na balança comercial. Dois modelos são desenvolvidos e testados empiricamente para o Brasil.

O primeiro modelo considera a taxa de câmbio real como variável dependente. Os resultados indicam significância estatística para as variáveis referentes a política monetária (crescimento da oferta da moeda), política fiscal (expansão do déficit público), política comercial (impostos de exportação) e termos de troca externos (relação entre preços dos produtos exportados e os preços dos produtos importados), todas elas apresentando correlação negativa com a taxa de câmbio real. Isto é, a elevação dos valores dessas variáveis ao longo do período considerado (1948-1986) teve o efeito de reduzir a taxa real de câmbio, implicando em queda da rentabilidade das exportações agrícolas.

O segundo modelo analisa os efeitos das políticas macroeconômicas sobre os preços setoriais. A variável dependente é a razão entre os preços dos produtos agrícolas de exportação (regressões com e sem café são estimadas) e os bens domésticos. As estimativas do modelo respaldam a hipótese de que as políticas fiscais, gastos do governo (contemporaneamente ou com defasagem de um período) e déficit público causam impacto negativo sobre os preços dos produtos agrícolas de exportação. A variável PIB real *per capita* tem um impacto positivo na taxa de câmbio real, provavelmente devido à grande participação de produtos com elevadas elasticidades-renda da demanda (soja, carne, algodão) no *mix* de exportações.

Dadas as características da economia nas últimas duas décadas, conclui-se que as políticas macroeconômicas causaram constante perda de rentabilidade do setor agrícola através da redução de taxa de câmbio real, neutralizando, inclusive, as políticas setoriais específicas para a agropecuária. LOPES (1987) afirma enfaticamente que "as políticas comercial e macro reduziram a contribuição da agricultura ao crescimento e ao balanço de pagamentos, sobre ter tornado o país dependente de importações de produtos que outrora era grande exportador", referindo-se, neste último ponto, ao comportamento das culturas de algodão, arroz e milho, de 1973 em diante.

A lacuna da literatura quanto à inserção do setor agrícola no processo de ajuste refere-se a uma abordagem direta sobre o principal indicador da restrição externa -- o saldo do balanço de pagamentos. Especificamente, falta uma análise mais minuciosa sobre o saldo em transações correntes, que contemple o ajuste sob os aspectos de demanda e oferta internas agregadas (o que pode ser extraído dos números da balança comercial) e a influência de fatores a nível internacional, como a elevação das taxas de juros e a alteração dos termos de troca.

Nessa perspectiva, alguns estudos procuraram verificar, através de métodos quantitativos, a relação entre choques externos e políticas econômicas governamentais, ao longo dos processos de ajuste do balanço de pagamentos. São pesquisas que objetivavam compreender (e prever) o comportamento global da economia, sem descer ao nível de desempenho setorial.

BALASSA *et alii* (1981) desenvolveram metodologia aplicada a nove países em desenvolvimento, para o período 1974-1977. Foram considerados os efeitos, sobre o balanço de pagamentos, de choques externos (variações nos termos de troca e no volume de exportações), e as respostas de políticas econômicas internas (financiamentos externos líquidos adicionais, promoção de exportações, substituição de importações e redução das taxas de crescimento econômico).

Em outros dois trabalhos (BALASSA, 1981; BALASSA & McCARTHY, 1984), conclui-se que, para os períodos 1974/78 e 1979/82, as perdas causadas pela deterioração dos termos de troca são as principais responsáveis pelo aumento do déficit em transações correntes. Segundo os autores, isso se contrapõe à idéia corrente de que a recessão mundial e o protecionismo dos países industrializados eram os responsáveis pela deterioração das contas externas dos países em desenvolvimento.

Essas conclusões coadunam com as extraídas por BACHA (1984 e 1985), que seguiu metodologia similar à de Balassa, com pequenas alterações entre os dois trabalhos considerados.

O estudo de 1984 utiliza um modelo de simulação simples com dois hiatos, para investigar as perspectivas econômicas do Brasil até 1989. Há três grupos de fatores explicativos: choques externos; ônus da dívida externa e políticas internas. Toma-se por base o período 1973-1983, dividido em dois: 1973/78 e 1978/83. Para o primeiro subperíodo, o quadro detectado por Bacha "(...) é o de uma economia em desenvolvimento que decidiu não provocar uma recessão como meio de lidar com a adversidade externa. (...) [Depois de 1975] o país passou a ajustar o balanço de pagamentos através de uma substituição significativa de importações de bens de capital e de outras importações, que não o petróleo" (p.591).

Quanto ao subperíodo 1978/83, o autor conclui que "a deterioração das relações de troca responde pela parte mais importante do choque total, enquanto aumento das taxas de juros e retarde do crescimento do comércio mundial dividem a responsabilidade pelas perdas remanescentes" (p.593). A reação doméstica foi forte (porém tardia -- a partir de 1980, principalmente), com a diminuição do crescimento e a expansão da competitividade externa. Essa reação, segundo Bacha, foi insuficiente para manter a credibilidade externa do país, após os acontecimentos de 1982.

No trabalho de 1985, Bacha procede à construção de dois sistemas contábeis, visando a decompor a variação da conta corrente do balanço de pagamentos de um país devedor entre fatores de origem externa -- tais como variações das relações de troca, choques de juros e flutuações do comércio mundial -- , e de origem interna -- tais como pressões da demanda doméstica e mudanças na competitividade dos bens e serviços comerciáveis. Aplica-se um desses esquemas aos dados dos balanços de pagamentos de dez países latino-americanos no período 1978/82, e os resultados indicam não ser possível resumir numa só expressão, como "choques externos" ou "gastos excessivos", as razões da deterioração das contas externas desses países.

As pesquisas de Bacha e Balassa procuraram quantificar o impacto das variáveis internas e externas sobre os desequilíbrios no balanço de pagamentos dos países endividados, nos anos 70 e 80. Enfocaram a economia desses países como um todo. Ao contrário, a indagação que se faz no presente trabalho visa, justamente, verificar a participação de cada setor da economia sobre os desequilíbrios e ajustes efetuados no balanço de pagamentos.

Conforme observado anteriormente, o diagnóstico é de que o setor agrícola respondeu aos objetivos do ajuste. De um modo geral, ocorreu a substituição de importações, a garantia do abastecimento interno, e houve o esforço exportador. Contudo, aconteceu alteração qualitativa da pauta de exportações, comportamento particular quanto ao abastecimento interno (consumo de produtos não-tradicionais, por exemplo) e trajetória própria do mercado internacional de produtos agrícolas, tanto no que tange a preços como a tipos de produtos demandados.

A dinâmica própria do setor agrícola ao longo do período 1973 a 1988, seja quando voltado para o mercado interno ou quando orientado para exportação, enseja o enfoque da economia brasileira dentro de um modelo dual, considerando-se um setor agrícola e um setor não-agrícola. A contribuição de cada setor ao ajuste será quantificada utilizando-se uma metodologia desenvolvida a partir dos modelos propostos por Balassa e Bacha, a ser explicitada no capítulo seguinte.

3. METODOLOGIA

3.1. Desenvolvimento da metodologia

O desenvolvimento metodológico segue a linha adotada por BALASSA (1981a, 1981b, 1984) para uma série de estudos realizados pelo Banco Mundial. BACHA (1984, 1985), emprega metodologia semelhante para trabalhos mais aprofundados sobre o Brasil e a América Latina.

Ambos os autores tinham por objetivo mensurar a influência de alguns fatores (que serão detalhados ao longo desta seção) sobre o comportamento do saldo em transações correntes do balanço de pagamentos.

O objetivo deste trabalho é quantificar a participação dos setores agrícola e não-agrícola no saldo em transações correntes do balanço de pagamentos. A seguir, expõe-se um modelo contábil que busca essa quantificação, partindo de estrutura utilizada pelos autores citados acima.

Das contas nacionais, sabemos que o déficit do balanço de pagamentos em conta corrente (**D**) é igual à diferença entre os gastos dos residentes (em consumo mais investimento do setor privado mais gasto do governo), (**E**), e a renda nacional, (**Y'**), acrescida das transferências do exterior, (**T**) (todos os valores estão em preços correntes), ou seja:

$$\mathbf{D = E - Y' - T} \quad (1)$$

O gasto dos residentes em preços correntes, (**E**), é igual à soma dos gastos em consumo (**C**) e investimento (**I**) (aqui não importa distinguir se o gasto é efetuado pelo setor privado ou pelo setor público):

$$\mathbf{E} = \mathbf{C} + \mathbf{I} \quad (2)$$

A renda nacional, **Y'**, é igual à diferença entre a renda doméstica, **Y**, e o serviço líquido de fatores, **V**.

$$\mathbf{Y}' = \mathbf{Y} - \mathbf{V} \quad (3)$$

A renda doméstica, **Y**, é uma identidade básica que pode ser escrita em termos dos componentes da demanda, como a soma das despesas de consumo e de investimento, com o saldo líquido da balança comercial, **M - X**, onde **M** representa o valor das importações de bens e serviços de não-fatores, e **X** o valor das exportações de bens e serviços de não-fatores, ambos a preços correntes. A renda doméstica, **Y**, seria representada da seguinte forma:

$$\mathbf{Y} = \mathbf{C} + \mathbf{I} - (\mathbf{M} - \mathbf{X}) \quad (4)$$

Substituindo-se (2), (3) e (4) em (1), e procedendo-se aos devidos desenvolvimentos algébricos, teríamos a seguinte expressão para o déficit do balanço de pagamentos em conta corrente, **D**:

$$\mathbf{D} = \mathbf{M} + \mathbf{V} - \mathbf{X} - \mathbf{T} \quad (5)$$

Devemos decompor as magnitudes a preços correntes em índices de preços e de quantidades. Seja J o índice de *quantum* das importações e P_m o respectivo índice de preços. Então:

$$M = P_m \cdot J \quad (6)$$

Seja Z o índice de *quantum* das exportações e P_x o respectivo índice de preços. Então:

$$X = P_x \cdot Z \quad (7)$$

Considere-se ainda que o serviço líquido de fatores, V , é subdividido em duas parcelas: V_i , que indica os juros líquidos pagos ao exterior, e V_d , que são as outras rendas líquidas de capitais pagas ao exterior, ou seja:

$$V = V_i + V_d \quad (8)$$

O termo V_i pode expressar-se como o produto de uma taxa de retorno, r , pelo valor da dívida externa líquida do país, K :

$$V_i = r \cdot K \quad (9)$$

Utilizando-se (6), (7), (8) e (9), podemos reescrever (5) como se segue:

$$D = P_m \cdot J + r \cdot K + V_d - P_x \cdot Z - T \quad (10)$$

Os termos $P_m \cdot J$ e $P_x \cdot Z$ serão decompostos para os setores agrícola e não-agrícola, a fim de se atender aos objetivos deste trabalho.

Convencione-se que o sobrescrito (**a**) refere-se ao setor agrícola e o sobrescrito (**n**) indica o setor não-agrícola.

Sejam J^a e J^n os índices de *quantum* das importações referentes ao setor agrícola (o que inclui insumos importados) e não-agrícolas, respectivamente, e P_m^a e P_m^n os correspondentes índices de preços. Então:

$$P_m \cdot J = P_m^a \cdot J^a + P_m^n \cdot J^n \quad (11)$$

Sejam Z^a e Z^n os índices de *quantum* das exportações agrícolas e não-agrícolas, respectivamente, e P_x^a e P_x^n os correspondentes índices de preços. Então:

$$P_x \cdot Z = P_x^a \cdot Z^a + P_x^n \cdot Z^n \quad (12)$$

Substituindo (11) e (12) em (10), teremos:

$$D = (P_m^a \cdot J^a + P_m^n \cdot J^n) - (P_x^a \cdot Z^a + P_x^n \cdot Z^n) + r \cdot K + V_d - T \quad (13)$$

Dividiremos a equação (13) pelo valor do produto nacional, Y' , que supomos ser igual ao produto do deflator implícito do PIB, P_y , pelo produto nacional a preços constantes, U' ³⁰:

$$Y' = P_y \cdot U' \quad (14)$$

³⁰ De acordo com BACHA (1985), seria apropriado dividir a equação (13) pelo valor do produto potencial, Y^* . Em princípio, Y^* é determinado de uma forma independente do saldo do balanço de pagamentos em conta corrente. Trata-se, pois, de um divisor adequado para avaliar a importância relativa de um eventual déficit externo medido em relação ao potencial produtivo de um país. Entretanto, não há estimativas uniformes desse valor para um período de tempo tão longo como o que esta pesquisa aborda (19 anos).

Dividindo (13) por (14) e introduzindo as relações entre o *quantum* das importações agrícolas e não-agrícolas, e o gasto doméstico real em produtos de origem agrícola (A^a) e não-agrícola (A^n), J^a/A^a e J^n/A^n ; entre o *quantum* das exportações agrícolas e o volume do comércio mundial de produtos agrícolas (W^a), Z^a/W^a ; e entre o *quantum* das exportações não-agrícolas e o volume do comércio mundial de produtos não-agrícolas (W^n), Z^n/W^n , obtemos:

$$\begin{aligned} D/Y' = & [(P_m^a/P_y)(J^a/A^a)(A^a/U') + (P_m^n/P_y)(J^n/A^n)(A^n/U')] - \\ & [(P_x^a/P_y)(Z^a/W^a)(W^a/U') + P_x^n/P_y)(Z^n/W^n)(W^n/U')] + rK/Y' + \\ & V_d/Y' - T/Y' \end{aligned} \quad (15)$$

A equação (15) é a expressão básica para a decomposição das variações da conta corrente em três tipos de termos: choques externos (1), outras variáveis externas (2) e políticas domésticas (3).

Os choques externos (1) podem ser subdivididos em três categorias: relações de troca [a], juros [b] e nível do comércio mundial [c].

As outras variáveis externas (2) compreendem três itens -- acúmulo da dívida externa líquida [a], outras rendas de capitais [b], e transferências do exterior [c].

A política doméstica (3) comporta dois tipos de efeito: gasto doméstico [a] e competitividade externa [b] (subdividida em conteúdo de importações no gasto doméstico, J/A , e parcela das exportações no comércio mundial, Z/W).

Mais especificamente, considere-se a diferença da razão D/Y' entre dois anos quaisquer. Aplicando o operador de diferenças, \underline{d} , na equação (15), obtemos a seguinte expressão:

$$\begin{aligned}
dD/Y' = & \{[(J^a/U')d(P_m^a/P_y) + (J^n/U')d(P_m^n/P_y) - (Z^a/U')d(P_x^a/P_y) \\
& - (Z^n/U')d(P_x^n/P_y)] + [(K/Y')dr] + [(P_x^a/P_y)(Z^a/W^a)d(W^a/U') + \\
& (P_x^n/P_y)(Z^n/W^n)d(W^n/U')]\} + \{rd(K/Y') + d(V_d/Y') - d(T/Y')\} + \\
& \{[(P_m^a/P_y)(J^a/A^a)d(A^a/U') + (P_m^n/P_y)(J^n/A^n)d(A^n/U') + \\
& [(P_m^a/P_y)(A^a/U')d(J^a/A^a) + (P_m^n/P_y)(A^n/U')d(J^n/A^n)] - \\
& [(P_x^a/P_y)(W^a/U')d(Z^a/W^a) - (P_x^n/P_y)(W^n/U')d(Z^n/W^n)]\} + \text{termos} \\
& \text{de 2ª. e 3ª. ordem} \quad 31 \qquad (16)
\end{aligned}$$

Ou seja, à parte os termos de interação, decompõe-se a variação da razão entre o déficit em conta corrente e a renda nacional em três termos básicos -- o primeiro, compreendendo os choques externos {1}; o segundo, as outras variáveis externas {2} e o terceiro referindo-se ao impacto das políticas domésticas {3}.

Três tipos de choques externos {1} são identificados por colchetes. O primeiro é o efeito das variações das relações de troca [a]; o segundo, o efeito das variações das taxas de juros [b] e o terceiro tratando-se do efeito da variação do comércio mundial de produtos agrícolas e não-agrícolas [c] (medida como proporção do nível da renda nacional real).

Dentre as outras variáveis externas {2}, sobressai, para fins de análise, o impacto das variações do endividamento externo [a], K/Y' . As outras rendas de capital [b] são encaradas como resíduo da balança de serviços, excluído o serviço da dívida. As transferências unilaterais [c] (aqui empregadas no lugar das transferências do exterior) constituem-se de valores ínfimos, em termos comparativos às demais variáveis.

As políticas domésticas {3} são divididas em dois tipos. O primeiro refere-se a variações no gasto doméstico [a] (em produtos de origem agrícola e não-agrícola). O segundo tipo de políticas domésticas concerne a variações na

³¹ Considere-se uma série de Taylor, com aproximação de primeira ordem. O resíduo será creditado à não-computação dos termos até a enésima ordem.

competitividade externa [b], subdividida em mudanças do conteúdo das importações no gasto doméstico e variações da parcela das exportações no comércio mundial, em termos reais (ambas discriminando os valores pertinentes ao setor agrícola e ao setor não-agrícola).

Note-se, na equação (16), a necessidade de se fixar um período de referência para calcular os fatores que multiplicam os termos precedidos pelo operador d . O período escolhido será aquele que tender a **minimizar** o valor dos termos de 2ª e 3ª ordem (os quais são indicados pela expressão "resíduo não explicado" nas tabelas de resultados).

3.2. Base de dados

Os dados utilizados na aplicação da equação (16) estão listados no Apêndice 1. A economia está dividida em dois setores: o "agrícola" e o "não-agrícola". Essa divisão baseou-se no critério adotado pelo Gatt (1989)³².

Importações agrícolas são consideradas aquelas destinadas à utilização pelo próprio setor (como insumos) ou que sejam produtos agropecuários, *in natura* ou com algum grau de transformação industrial, tanto para consumo direto, quanto matérias-primas para outros ramos de atividade.

Os valores coletados em dólares americanos foram transformados em moeda nacional utilizando-se a taxa média de câmbio anual, conforme consta do Boletim do Banco Central (BACEN).

³² O Gatt divide os produtos agrícolas em dois grandes grupos: alimentos e matéria-primas. Alimentos: alimentos e animais vivos; bebidas e tabaco; gorduras e óleos de origem animal e vegetal; sementes e frutos de oleaginosas (SITC Rev. 3, seções 0,1,4 e divisão 22). Matérias-primas: peles e couros brutos; borracha crua (incluindo sintética e reciclada); cortiça e madeira; polpa e resíduos de papel; fibras têxteis e seus tecidos; produtos brutos de origem animal e vegetal, n.e.s. (SITC Rev. 3, divisões 21, 23, 24, 25, 26, 29).

Convenciona-se utilizar a letra a, sobrescrita, para indicar que a variável refere-se ao setor agrícola. A letra n, sobrescrita, indica que a variável diz respeito ao setor não-agrícola. Por exemplo, o símbolo J^a indica as importações de bens de origem agrícola e insumos para a agricultura em moeda nacional constante. O símbolo J^n refere-se às importações de bens de origem não-agrícola, exceto insumos para a agricultura, em moeda nacional constante.

Segue-se a especificação de cada uma das variáveis que fazem parte da equação (16).

M = importações de bens em moeda nacional a preços correntes -- valores extraídos da Coordenadoria de Informações Econômicas do Ministério da Fazenda (CIEF), do BACEN e da Carteira de Comércio Exterior (CACEX).

X = exportações de bens em moeda nacional a preços correntes -- valores extraídos da CIEF, do BACEN e da CACEX.

J = importações de bens em moeda nacional constante -- valores calculados pelo autor.

Z = exportações de bens em moeda nacional constante -- valores calculados pelo autor.

P_m^a = índice dos preços domésticos das importações agrícolas (1971 = 1,0) -- valor calculado a partir de $M^a = P_m^a \cdot J^a$.

P_m^n = índice dos preços domésticos das importações não-agrícolas (1971 = 1,0) -- valor calculado a partir de $M^n = P_m^n \cdot J^n$.

P_x^a = índice dos preços domésticos das exportações agrícolas (1971 = 1,0) -- valor calculado a partir de $X^a = P_x^a \cdot Z^a$.

P_x^n = índice dos preços domésticos das exportações não-agrícolas (1971 = 1,0) -- valor calculado a partir de $X^n = P_x^n \cdot Z^n$.

D = déficit em transações correntes, em moeda nacional a preços correntes -- extraído do Balanço de Pagamentos (BACEN).

A = gasto doméstico bruto em moeda nacional a preços constantes.

A^a = gasto doméstico bruto referente ao setor agrícola, em moeda nacional constante -- importações em produtos agrícolas somadas ao valor da disponibilidade doméstica da produção agropecuária nacional, em preços constantes (valor extraído de DIAS, 1990).

A^n = gasto doméstico bruto referente ao setor não-agrícola, em moeda nacional constante -- valor calculado através da diferença entre A e A^a .

W^a = índice do Gatt (*General Agreement on Tariffs and Trade*) para o volume das exportações agrícolas mundiais, ano-base 1971.

W^n = índice do volume das exportações não-agrícolas mundiais, ano-base 1971 (calculado pelo autor, com base nos índices do Gatt).

T = transferências unilaterais em moeda nacional a preços correntes -- extraído do Balanço de Pagamentos.

V = serviço líquido de fatores pagos ao exterior em moeda doméstica a preços correntes -- extraído do Balanço de Pagamentos.

V_d = outras rendas de capital, em moeda nacional a preços correntes -- valor calculado através da equação (8).

V_i = juros líquidos pagos ao exterior em moeda nacional a preços correntes -- valor extraído do Balanço de Pagamentos (BACEN).

r = taxa de juros -- valor calculado implicitamente como a razão entre os pagamentos de juros no ano t e a dívida registrada no final do ano $t-1$ (equação (9)).

K = dívida externa líquida ao final do ano $t-1$, expressa em moeda nacional a preços correntes -- extraído da Tabela 6.3.7 do Boletim do BACEN.

Y' = produto nacional bruto em moeda nacional a preços correntes -- item 6.5 das Contas Nacionais.

U' = produto nacional bruto em moeda nacional a preços de 1972 -- valor calculado a partir da equação (14).

P_y = deflator implícito do PIB (1971 = 1,0) -- Quadro 5 das Contas Nacionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Das variáveis do modelo de decomposição.

As Tabelas 1 e 3 contêm os valores das variáveis utilizadas na decomposição da equação (15). As Tabelas 2 e 4 mostram as diferenças de cada variável em relação aos respectivos anos-base. Os resultados da decomposição do saldo em transações correntes do balanço de pagamentos encontram-se listados nas Tabelas 5 a 7. As Tabelas 8 e 9 destacam a participação do setor agrícola. A análise do comportamento de cada variável ao longo do tempo, comparando-se as bases de preços 1971-73 e 1986-88, utiliza os dados das Tabelas 1 e 3 e das Figuras 1 a 16.

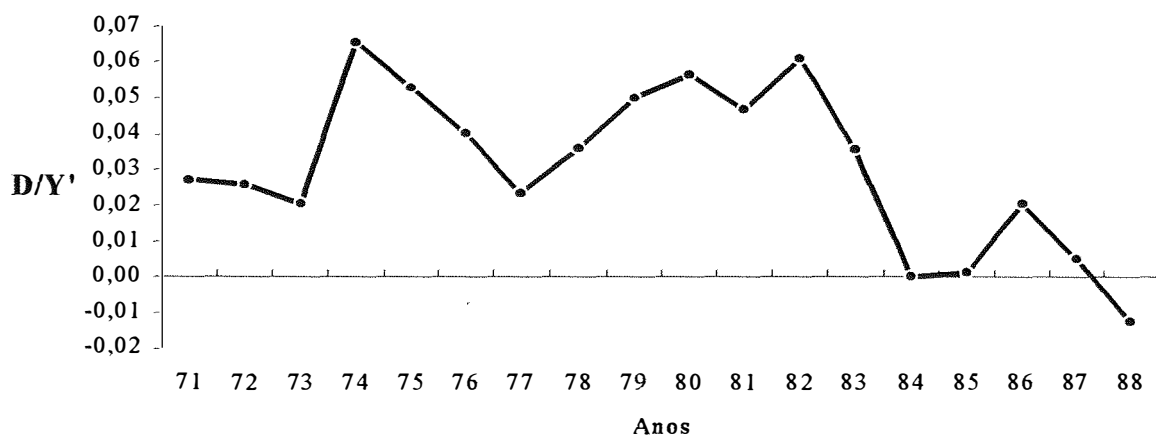


Figura 1. Saldo em transações correntes do balanço de pagamentos em relação ao PNB.

Tabela 1. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em transações correntes.

Preços médios do período 1971-73. PNB corrigido.

Ano	J _a /U'	J _m /U'	Z _a /U'	Z _m /U'	P _m a/P _y	P _m b/P _y	P _x a/P _y	P _x b/P _y	P _m a/P _y	P _m b/P _y	Z _a /W _a	Z _m /W _m	W _a /U'	W _m /U'	J _a /A _a	J _m /A _m	A _a /U'	A _m /U'	D/Y'	(t)	K/Y'	T/Y'	OVEY'
1971	0,0125	0,0683	0,0500	0,0243	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,0281	0,0038	1,7796	6,3635	0,1144	0,0756	0,1094	0,9040	0,0270	0,0735	0,0849	-0,0003	0,0140
1972	0,0133	0,0745	0,0575	0,0235	1,0482	0,9925	1,0889	1,0610	0,0333	0,0038	1,7287	6,2088	1,7287	6,2088	0,1340	0,0813	0,0996	0,9172	0,0257	0,0733	0,0847	-0,0001	0,0154
1973	0,0147	0,0736	0,0534	0,0278	1,1071	0,9942	1,2407	0,9376	0,0358	0,0044	1,4984	6,2605	1,4984	6,2605	0,1788	0,0798	0,0823	0,9214	0,0204	0,0963	0,0644	-0,0003	0,0146
1974	0,0159	0,0937	0,0426	0,0319	1,4132	1,2330	1,3333	0,7846	0,0320	0,0052	1,3288	6,1446	1,3288	6,1446	0,1731	0,0989	0,0921	0,9481	0,0654	0,1060	0,0566	0,0000	0,0164
1975	0,0127	0,0803	0,0464	0,0357	1,2991	1,2141	1,0285	0,9281	0,0345	0,0064	1,3451	5,7376	1,3451	5,7376	0,1493	0,0851	0,0854	0,9429	0,0526	0,1259	0,0934	0,0000	0,0137
1976	0,0137	0,0652	0,0462	0,0288	1,0647	1,2611	1,1036	0,9590	0,0350	0,0051	1,3229	5,6462	1,3229	5,6462	0,1809	0,0681	0,0759	0,9575	0,0399	0,1056	0,1136	0,0000	0,0140
1977	0,0118	0,0603	0,0433	0,0297	1,0076	1,1534	1,2634	0,9544	0,0336	0,0053	1,2887	5,6121	1,2887	5,6121	0,1390	0,0648	0,0851	0,9309	0,0358	0,1082	0,1121	0,0000	0,0117
1978	0,0161	0,0690	0,0404	0,0357	0,8993	0,9869	1,0957	0,8838	0,0296	0,0063	1,3636	5,6690	1,3636	5,6690	0,1964	0,0730	0,0821	0,9460	0,0358	0,1088	0,1268	-0,0004	0,0117
1979	0,0186	0,0640	0,0380	0,0413	1,0002	1,2566	1,1886	0,9045	0,0276	0,0074	1,3778	5,6076	1,3778	5,6076	0,2188	0,0663	0,0851	0,9667	0,0497	0,1324	0,1462	-0,0001	0,0173
1980	0,0175	0,0517	0,0453	0,0518	1,1861	1,9073	1,2595	0,9096	0,0344	0,0097	1,3158	5,3418	1,3158	5,3418	0,2161	0,0532	0,0811	0,9713	0,0564	0,1569	0,1771	-0,0007	0,0169
1981	0,0168	0,0494	0,0585	0,0732	0,9109	1,7795	0,8930	0,7519	0,0406	0,0128	1,4424	5,7390	1,4424	5,7390	0,1906	0,0516	0,0881	0,9572	0,0463	0,1909	0,1895	-0,0008	0,0157
1982	0,0169	0,0408	0,0540	0,0633	0,7304	1,8005	0,7581	0,7469	0,0374	0,0112	1,4438	5,6519	1,4438	5,6519	0,1924	0,0418	0,0876	0,9764	0,0608	0,2075	0,2040	0,0000	0,0214
1983	0,0096	0,0399	0,0636	0,0824	1,3578	2,0198	1,0068	0,9023	0,0419	0,0134	1,5188	6,1390	1,5188	6,1390	0,1155	0,0412	0,0831	0,9678	0,0354	0,1454	0,3402	-0,0006	0,0200
1984	0,0117	0,0465	0,0628	0,1059	1,1364	1,4687	1,1509	0,8459	0,0420	0,0166	1,4961	6,3951	1,4961	6,3951	0,1464	0,0499	0,0802	0,9523	-0,0002	0,1329	0,3805	-0,0008	0,0149
1985	0,0108	0,0435	0,0603	0,0952	1,0430	1,4022	0,9903	0,8883	0,0440	0,0154	1,3716	6,1952	1,3716	6,1952	0,1260	0,0475	0,0856	0,9162	0,0011	0,1221	0,3674	-0,0007	0,0149
1986	0,0209	0,0526	0,0409	0,0631	0,6879	0,9533	0,9931	0,9550	0,0327	0,0106	1,2509	5,9624	1,2509	5,9624	0,2536	0,0560	0,0824	0,9383	0,0204	0,1107	0,3245	-0,0003	0,0168
1987	0,0136	0,0413	0,0487	0,0637	0,6723	1,2624	0,8500	1,0107	0,0388	0,0106	1,2539	6,0261	1,2539	6,0261	0,1612	0,0448	0,0841	0,9210	0,0050	0,0926	0,3275	-0,0002	0,0134
1988	0,0082	0,0331	0,0485	0,0863	0,7582	1,2445	0,8769	0,8732	0,0368	0,0131	1,3183	6,6095	1,3183	6,6095	0,1006	0,0366	0,0816	0,9062	-0,0125	0,0983	0,3001	-0,0003	0,0136

Fonte: Cálculos do autor.

Tabela 2. Diferenças entre os valores correntes e os valores dos anos-base (1971-73).

Ano	J _a /U'	J _m /U'	Z _a /U'	Z _m /U'	P _m a/P _y	P _m b/P _y	P _x a/P _y	P _x b/P _y	P _m a/P _y	P _m b/P _y	Z _a /W _a	Z _m /W _m	W _a /U'	W _m /U'	J _a /A _a	J _m /A _m	A _a /U'	A _m /U'	D/Y'	(t)	K/Y'	T/Y'	OVEY'
1974	0,001	0,020	-0,011	0,004	0,306	0,239	-0,093	0,153	0,004	-0,001	0,165	0,116	0,165	0,116	-0,006	0,019	0,010	0,027	0,045	0,010	-0,008	0,0003	0,002
1975	-0,002	0,007	-0,007	0,008	0,192	0,220	0,212	0,010	0,001	-0,002	0,148	0,687	0,148	0,687	-0,030	0,005	0,003	0,022	0,032	0,030	0,029	0,0003	-0,001
1976	-0,001	-0,008	-0,007	0,001	-0,042	0,267	0,137	-0,021	0,001	-0,001	0,171	0,614	0,171	0,614	0,002	-0,012	-0,006	0,036	0,020	0,009	0,049	0,0003	-0,001
1977	-0,003	-0,013	-0,010	0,002	-0,099	0,159	-0,025	-0,017	0,002	-0,001	0,205	0,648	0,205	0,648	-0,040	-0,015	0,003	0,009	0,003	0,012	0,048	0,0003	-0,003
1978	0,001	-0,005	-0,013	0,008	-0,208	-0,007	0,145	0,054	0,006	-0,002	0,130	0,592	0,130	0,592	0,018	-0,007	0,000	0,025	0,015	0,013	0,062	0,0000	-0,003
1979	0,002	-0,005	-0,002	0,006	0,101	0,270	-0,093	-0,021	0,002	-0,001	-0,014	0,061	0,022	0,061	0,022	-0,007	0,003	0,021	0,014	0,024	0,019	0,0003	0,006
1980	0,001	-0,017	0,005	0,016	0,287	0,920	-0,164	-0,026	-0,005	-0,003	0,048	0,327	0,048	0,327	0,020	-0,020	-0,001	0,025	0,021	0,048	0,050	-0,0004	0,005
1981	0,001	-0,020	0,018	0,038	0,012	0,793	0,203	0,132	-0,011	-0,006	-0,079	-0,070	-0,079	-0,070	-0,006	-0,021	0,006	0,011	0,011	0,082	0,063	-0,0004	0,004
1982	0,001	-0,028	0,014	0,028	-0,169	0,814	0,338	0,137	-0,008	-0,005	-0,080	0,017	-0,080	0,017	-0,004	-0,031	0,006	0,030	0,025	0,099	0,077	0,0004	0,010
1983	-0,007	-0,029	0,023	0,047	0,458	1,033	0,089	-0,018	-0,012	-0,007	-0,155	-0,256	-0,155	-0,256	-0,081	-0,032	0,001	0,022	0,000	0,037	0,213	-0,0002	0,008
1984	0,002	0,007	-0,001	0,024	-0,221	-0,551	-0,144	0,056	0,000	-0,003	0,023	-0,256	0,023	-0,256	0,031	0,009	-0,003	-0,036	-0,036	-0,012	0,040	-0,0003	-0,005
1985	0,001	0,004	-0,003	0,013	-0,315	-0,618	0,017	0,014	-0,002	-0,002	0,147	-0,056	0,147	-0,056	0,031	0,006	0,002	-0,052	-0,034	-0,023	0,027	-0,0001	-0,005
1986	0,011	0,013	-0,023	-0,019	-0,670	-1,066	0,014	-0,053	0,009	0,003	0,268	0,177	0,268	0,177	0,138	0,015	-0,001	-0,030	-0,015	-0,035	-0,016	0,0002	-0,003
1987	0,004	0,001	-0,015	-0,019	-0,685	-0,757	0,157	-0,108	0,003	0,003	0,265	0,113	0,265	0,113	0,046	0,004	0,001	-0,047	-0,030	-0,053	-0,013	0,0003	-0,007
1988	-0,001	-0,007	-0,015	0,004	-0,600	-0,775	0,130	0,029	0,005	0,000	0,201	-0,470	0,201	-0,470	-0,015	-0,005	-0,002	-0,062	-0,048	-0,047	-0,040	0,0003	-0,006

Fonte: Tabela 1.

Tabela 3. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em transações correntes. Preços médios do período 1986-88. PNB corrigido.

Ano	Ja/U'	Jm/U'	Za/U'	Zm/U'	Pma/Fy	Pmb/Fy	Pm/Fy	Pxa/Fy	Pxb/Fy	Pxm/Fy	Za/Wa	Zm/Wa	Wa/U'	Wm/U'	Ja/Aa	Jm/An	Aa/U'	Am/U'	DY'	(f)	KY'	TY'	OVEY'
1971	0,0111	0,0899	0,0395	0,0187	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,0272	0,0026	1,4512	7,0757	0,1048	0,0991	0,1062	0,9073	0,0270	0,0735	0,0849	-0,0003	0,0140
1972	0,0126	0,0994	0,0419	0,0182	0,9882	0,9800	1,1812	1,0513	0,0297	0,0027	1,4097	6,8710	1,1305	6,9128	0,1305	0,1080	0,0965	0,9203	0,0257	0,0733	0,0847	-0,0001	0,0154
1973	0,0139	0,0980	0,0382	0,0216	1,0408	0,9823	1,3724	0,9285	0,0313	0,0031	1,2178	6,9128	1,1780	6,9128	0,1780	0,1059	0,0782	0,9255	0,0204	0,0963	0,0644	-0,0003	0,0146
1974	0,0147	0,1212	0,0291	0,0239	1,3599	1,2560	1,5784	0,8031	0,0269	0,0036	1,0836	6,7035	1,1674	6,7035	0,1674	0,1273	0,0880	0,9522	0,0654	0,1060	0,0566	0,0000	0,0164
1975	0,0119	0,1050	0,0314	0,0271	1,2400	1,2218	1,2009	0,9383	0,0286	0,0045	1,0969	6,0671	1,1450	6,0671	0,1110	0,0819	0,0720	0,9464	0,0526	0,1259	0,0934	0,0000	0,0137
1976	0,0120	0,0874	0,0304	0,0218	1,0872	1,2373	1,3268	0,9762	0,0282	0,0036	1,0788	6,1029	1,1661	6,1029	0,1091	0,0720	0,0720	0,9614	0,0399	0,1056	0,1136	0,0000	0,0140
1977	0,0101	0,0749	0,0264	0,0223	1,0518	1,2228	1,6381	0,9764	0,0252	0,0037	1,0509	6,0536	1,1236	6,0536	0,0801	0,0816	0,0758	0,9344	0,0233	0,1082	0,1121	0,0000	0,0117
1978	0,0115	0,0710	0,0267	0,0271	1,1223	1,2638	1,3117	0,9972	0,0240	0,0044	1,1120	6,0894	1,1515	6,0894	0,1074	0,0745	0,0758	0,9522	0,0358	0,1088	0,1268	-0,0004	0,0117
1979	0,0119	0,0701	0,0259	0,0296	1,3962	1,5118	1,3777	0,9704	0,0231	0,0049	1,1235	6,0200	1,1524	6,0200	0,1074	0,0720	0,0778	0,9740	0,0497	0,1324	0,1462	-0,0001	0,0173
1980	0,0104	0,0621	0,0300	0,0317	1,7812	2,0879	1,5006	1,1447	0,0280	0,0056	1,0730	5,6687	1,1406	5,6687	0,1406	0,0635	0,0738	0,9786	0,0564	0,1569	0,1771	-0,0007	0,0169
1981	0,0088	0,0553	0,0373	0,0443	1,5498	2,0942	1,1053	0,9552	0,0317	0,0074	1,1762	6,0241	1,1100	6,0241	0,1100	0,0573	0,0798	0,9655	0,0463	0,1909	0,1895	-0,0008	0,0157
1982	0,0078	0,0477	0,0352	0,0409	1,4084	1,9076	0,9187	0,8887	0,0239	0,0069	1,1774	5,9110	0,9993	5,9110	0,0993	0,0484	0,0783	0,9857	0,0608	0,2075	0,2040	0,0000	0,0214
1983	0,0061	0,0369	0,0414	0,0536	1,9076	2,8778	1,2242	1,0662	0,0334	0,0084	1,2386	6,3899	0,0768	6,3899	0,0768	0,0379	0,0791	0,9718	0,0354	0,1454	0,3402	-0,0006	0,0200
1984	0,0070	0,0343	0,0417	0,0713	1,6939	2,6253	1,3701	0,9666	0,0342	0,0108	1,2201	6,6280	0,0930	6,6280	0,0930	0,0366	0,0753	0,9372	-0,0002	0,1329	0,3805	-0,0008	0,0149
1985	0,0060	0,0328	0,0388	0,0665	1,6795	2,4514	1,2166	0,9776	0,0347	0,0104	1,1185	6,3950	0,0739	6,3950	0,0739	0,0356	0,0805	0,9213	0,0011	0,1221	0,3674	-0,0007	0,0149
1986	0,0102	0,0390	0,0263	0,0462	1,2476	1,6923	1,2193	1,0041	0,0258	0,0075	1,0201	6,1737	1,1428	6,1737	0,1428	0,0411	0,0718	0,9489	0,0204	0,1107	0,3245	-0,0003	0,0168
1987	0,0071	0,0382	0,0316	0,0493	1,1376	1,6965	1,0341	1,0045	0,0309	0,0079	1,0225	6,2292	0,0917	6,2292	0,0917	0,0412	0,0777	0,9275	0,0050	0,0926	0,3275	-0,0002	0,0134
1988	0,0047	0,0360	0,0321	0,0610	1,1660	1,5093	1,0457	0,9510	0,0299	0,0089	1,0750	6,8147	0,0608	6,8147	0,0608	0,0395	0,0780	0,9098	-0,0125	0,0983	0,3001	-0,0003	0,0136

Fonte: Cálculos do autor.

Tabela 4. Diferenças entre os valores correntes e os valores dos anos-base (1986-88).

Ano	Ja/U'	Jm/U'	Za/U'	Zm/U'	Pma/Fy	Pmb/Fy	Pm/Fy	Pxa/Fy	Pxb/Fy	Pxm/Fy	Za/Wa	Zm/Wa	Wa/U'	Wm/U'	Ja/Aa	Jm/An	Aa/U'	Am/U'	DY'	(f)	KY'	TY'	OVEY'
1974	0,001	0,023	-0,009	0,002	0,319	0,274	-0,166	0,125	0,004	0,000	0,134	0,209	-0,011	0,021	0,010	0,027	0,045	0,010	0,045	-0,008	0,0003	0,0003	0,002
1975	-0,002	0,007	-0,007	0,006	0,199	0,240	0,172	-0,010	0,003	-0,001	0,121	0,846	-0,033	0,005	0,004	0,021	0,032	0,030	0,032	0,030	0,029	0,0003	-0,001
1976	-0,002	-0,011	-0,008	0,000	0,046	0,255	0,046	-0,048	0,003	0,000	0,139	0,810	-0,012	-0,015	-0,006	0,036	0,020	0,009	0,020	0,009	0,049	0,0003	-0,001
1977	-0,004	-0,023	-0,012	0,001	0,011	0,241	-0,266	-0,048	0,006	-0,001	0,167	0,859	-0,054	-0,026	0,003	0,009	0,003	0,012	0,003	0,012	0,048	0,0003	-0,003
1978	-0,002	-0,027	-0,011	0,006	0,081	0,282	0,061	0,031	0,007	-0,001	0,106	0,823	-0,026	-0,031	-0,002	0,027	0,015	0,013	0,062	0,019	0,062	0,0000	-0,003
1979	0,000	-0,001	-0,001	0,003	0,274	0,248	-0,066	-0,073	0,001	0,000	-0,012	0,069	0,001	-0,003	0,002	0,022	0,014	0,024	0,014	0,024	0,019	0,0003	0,006
1980	-0,001	-0,009	0,003	0,005	0,659	0,824	-0,189	-0,248	-0,004	-0,001	0,039	0,421	-0,011	-0,011	-0,002	0,026	0,021	0,048	0,050	0,048	0,050	-0,0004	0,005
1981	-0,003	-0,016	0,011	0,017	0,428	0,830	0,206	-0,058	-0,008	-0,003	-0,064	0,065	-0,042	-0,017	0,004	0,013	0,011	0,082	0,063	0,082	0,063	-0,0004	0,004
1982	-0,004	-0,023	0,009	0,014	0,286	0,761	0,393	0,008	-0,006	-0,002	-0,065	0,178	-0,052	-0,026	0,002	0,033	0,025	0,099	0,077	0,099	0,077	0,0004	0,010
1983	-0,005	-0,034	0,015	0,027	0,785	1,614	0,088	-0,169	-0,009	-0,004	-0,127	-0,300	-0,075	-0,037	0,003	0,020	0,000	0,037	0,000	0,037	0,213	-0,0002	0,008
1984	0,001	-0,003	0,000	0,018	-0,214	-0,252	-0,146	0,100	-0,001	-0,002	0,119	-0,238	0,016	-0,001	-0,004	-0,035	-0,036	-0,012	0,040	-0,012	0,040	-0,0003	-0,005
1985	0,000	-0,004	-0,003	0,013	-0,228	-0,426	0,008	0,089	-0,001	-0,002	0,120	-0,005	-0,003	-0,002	0,001	-0,051	-0,034	-0,023	0,027	-0,023	0,027	-0,0001	-0,005
1986	0,004	0,002	-0,015	-0,007	-0,660	-1,185	0,005	0,062	0,008	0,001	0,219	0,216	0,066	0,003	-0,007	-0,023	-0,015	-0,035	-0,035	-0,035	-0,016	0,0002	-0,003
1987	0,001	0,001	-0,010	-0,004	-0,770	-1,081	0,190	0,062	0,002	0,000	0,216	0,161	0,015	0,003	-0,001	-0,044	-0,030	-0,053	-0,053	-0,053	-0,013	0,0003	-0,007
1988	-0,001	-0,001	-0,009	0,007	-0,742	-1,368	0,178	0,115	0,004	-0,001	0,164	-0,425	-0,016	0,002	-0,001	-0,062	-0,048	-0,048	-0,048	-0,048	-0,040	0,0003	-0,006

Fonte: Tabela 3.

A Figura 1 mostra que o saldo em transações correntes (D/Y') aumenta acentuadamente de 1973 (0,0204) para 1974 (0,0654), retornando ao nível de cerca de 3% do PNB em 1977. Torna a crescer até 1982, quando atinge o valor de 0,0608. A partir de 1983 (0,0354), o déficit entra em queda, atingindo o valor mais baixo em 1988 (-0,0125).

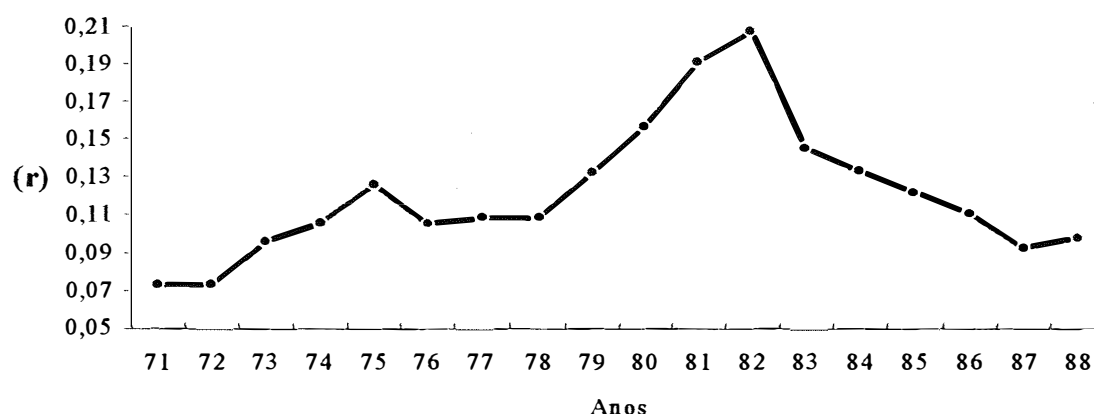


Figura 2. Taxas de juros (r).

A Figura 2 exhibe o comportamento das taxas de juros (r) (quociente entre os juros líquidos pagos e o estoque da dívida líquida no ano anterior), apresentando forte incremento entre 1979 e 1982, quando passam de 0,1324 para 0,2075, ao ano. Caem a partir de 1983, atingindo 0,0926 (1987) e 0,0983 (1988). A queda é explicada pela diminuição das taxas de juros no mercado internacional e pela redução do montante de juros efetivamente pagos pelo Brasil.

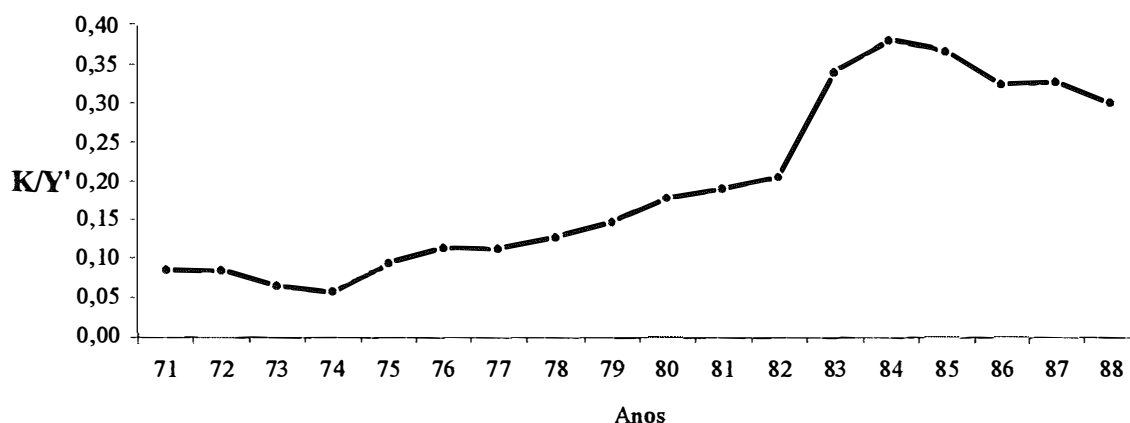


Figura 3. Dívida externa em relação ao Produto Nacional Bruto (K/Y').

As outras variáveis externas (OVE/Y') (Figura 4) referem-se aos demais itens do balanço de serviços, excluídos os juros. Esses itens são os seguintes: 'viagens internacionais'; 'transportes'; 'seguros'; 'lucros e dividendos' e 'lucros reinvestidos' (com 'juros', formam a rubrica 'rendas de capitais'); 'despesas governamentais não-incluídas em outros itens' e 'diversos'. Os dados apresentam picos nos anos de 1974 (0,0164), 1979 (0,0173), 1982 (0,0214), 1986 (0,0168). Foram anos em que houve choques internacionais, com aumento do grau de incerteza na economia mundial. O valor cai bastante a partir de 1983, graças às restrições legais implementadas pelo governo brasileiro à saída de capitais.

A dívida externa (K/Y') (Figura 3) apreciou-se em relação ao PNB, de 1974 (0,0566) a 1984 (0,3805), decrescendo até 1988 (0,3001). A reversão dos fluxos de capitais, a partir de 1983, fez com que cessasse o aumento da dívida. Contudo, a capitalização dos serviços não pagos e a redução das taxas de crescimento do PNB, combinadas, redundaram em uma relação (K/Y') acima de 0,30, de 1984 em diante.

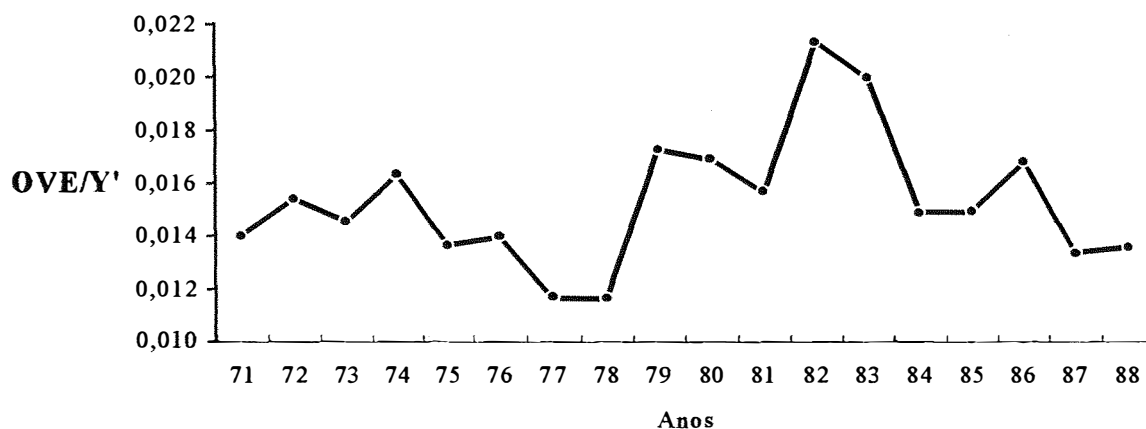


Figura 4. Outras Variáveis Externas (OVE) em relação ao PNB (Y').

As Figuras 5 e 6 apresentam o desempenho dos termos de troca das importações de produtos de origem agrícola e de origem não-agrícola (P_m^a/P_y e P_m^n/P_y , respectivamente). Os "termos de troca" são a relação entre os preços das importações e o deflator implícito do PIB. Os aumentos verificados nos biênios 1974-75 e 1979-80 devem-se aos choques de preços internacionais. O alto valor para 1979-80 é função ainda do choque cambial ocorrido, que também influencia o valor de 1983. A partir de 1984, verifica-se queda dos preços relativos desse grupo de produtos.

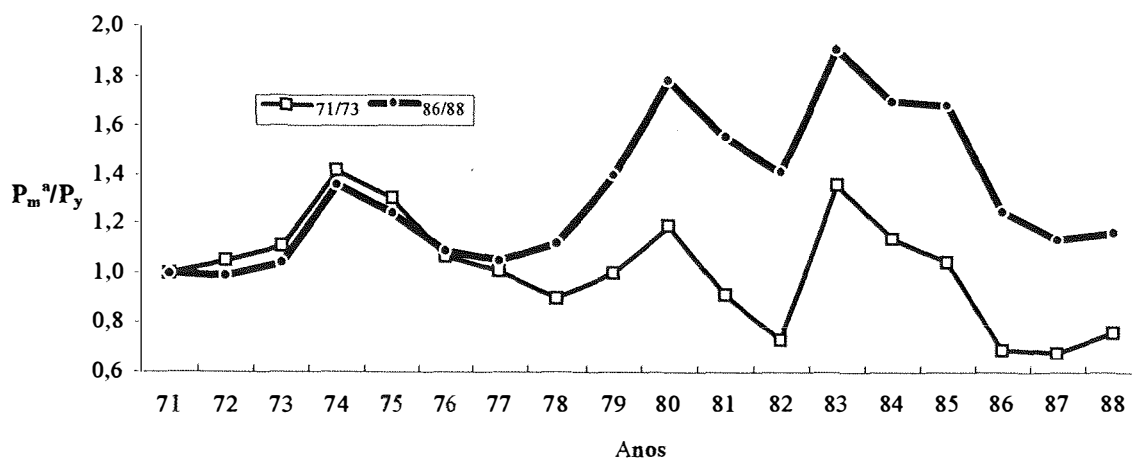


Figura 5. Termos de troca das importações agrícolas (P_m^a/P_y).

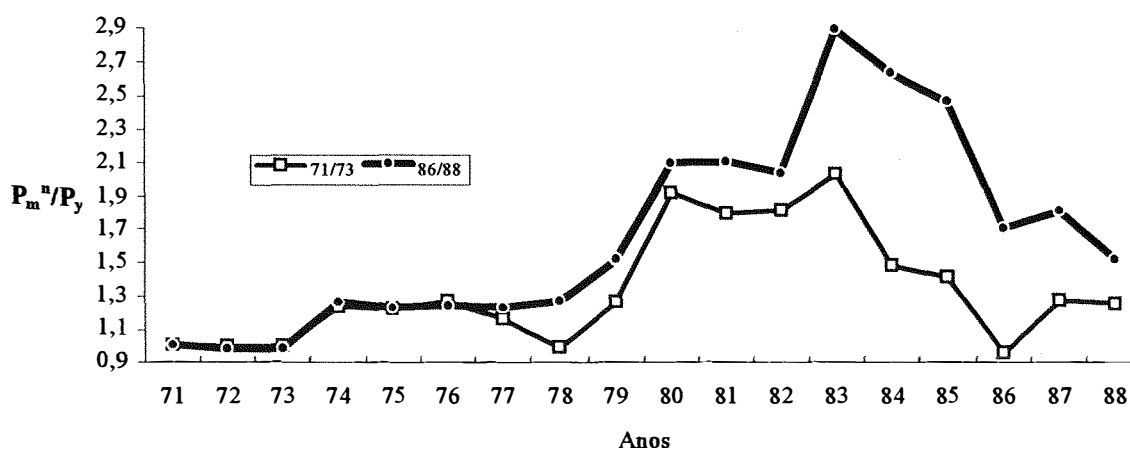


Figura 6. Termos de troca das importações não-agrícolas (P_m^u/P_y).

Até o ano de 1977, as duas séries têm aproximadamente os mesmos valores, tomando-se por base tanto os preços de 1971-73, como os de 1986-88. A partir daí, há uma descolagem entre elas, com elevação dos valores com base 1986-88. Isso é uma evidência de que a pauta de importações evoluiu no sentido de aumentar a participação de produtos com relativos de preços que caíram entre os períodos 1971-73 e 1986-88³³. Em outros termos: a composição das importações agrícolas ter-se-ia dirigido para produtos de preços mais reduzidos.

O desempenho dos termos de troca das exportações (relação entre os preços das exportações e o deflator implícito do PIB), tanto para produtos agrícolas (P_x^a/P_y), como não-agrícolas (P_x^u/P_y), está representado nas Figuras 7 e 8. Ocorre apreciação relativa das exportações agrícolas ao longo da década de 70, com queda nos anos 80. O pico de 1974 refere-se ao aumento dos preços internacionais das *commodities*. O pico de 1977 está relacionado com as quebras de safra (especialmente café), devido a fatores climáticos. As elevações registradas nos períodos 1979-80 e 1983-84 são explicadas pela desvalorização da taxa de câmbio.

³³ Vide Apêndice 2.

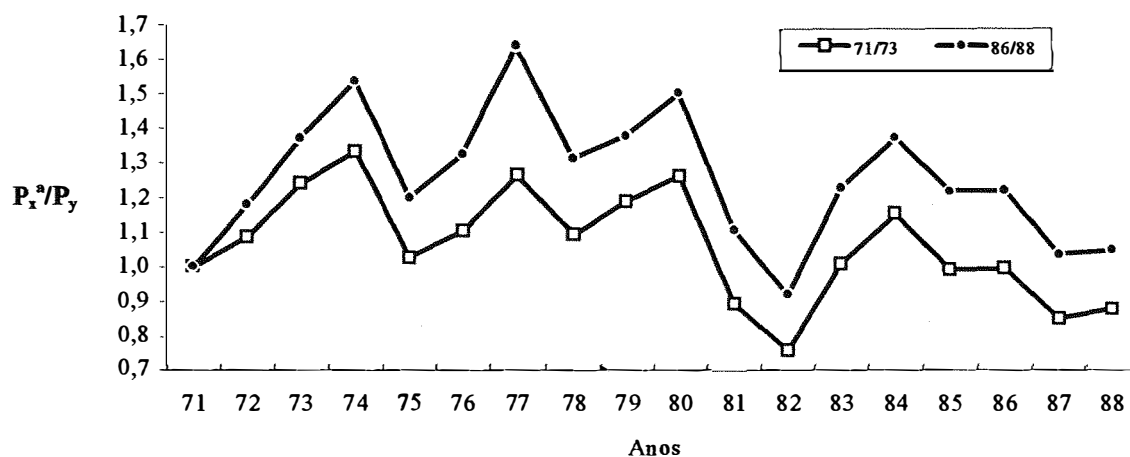


Figura 7. Termos de troca das exportações agrícolas (P_x^a/P_y).

Tomada a base 1986-88, em comparação à base 1971-73, percebe-se que a pauta das exportações agrícolas brasileiras caracteriza-se pela maior participação de produtos de relativos de preços mais reduzidos. Ou seja, as exportações agrícolas têm seus preços deprimidos entre os dois extremos do período sob estudo. A explicação para isto é que no começo dos anos 70 ocorreu forte elevação de preços das *tradables* agrícolas.

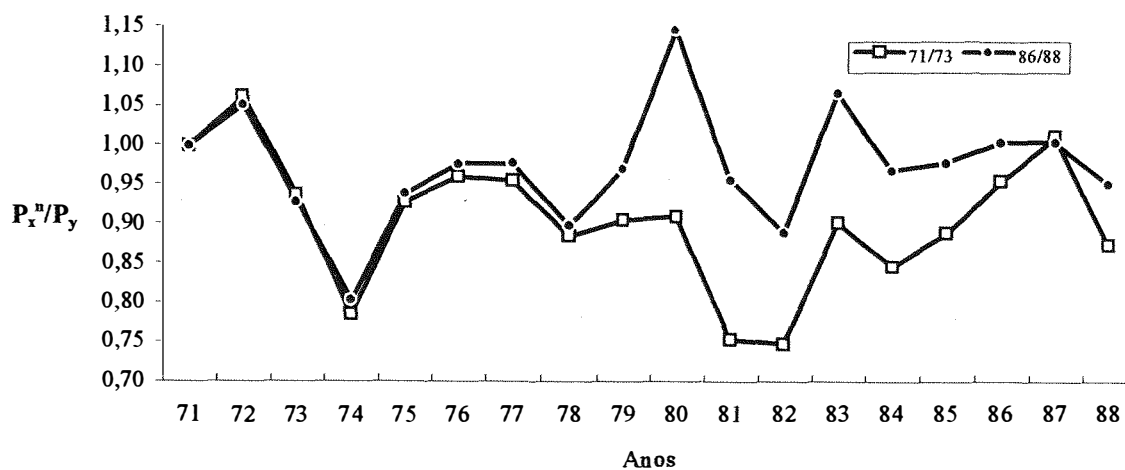


Figura 8. Termos de troca das exportações não-agrícolas (P_x^{na}/P_y).

Para as exportações não-agrícolas (Figura 8), a partir de 1979 verifica-se maior participação de produtos de menor relativo de preços (a preços de 1986-88). A disparidade entre os valores para as duas bases adotadas, observada de 1980 a 1984, refere-se a um menor relativo de preços de alguns produtos, em comparação a 1986-88, específico para esse período (pode-se considerar que o esforço exportador inicial se fez na direção de produtos de menor valor unitário).

Analisando-se os termos de troca, cumpre uma rápida observação sobre o comportamento da taxa de câmbio ao longo do período. A taxa de câmbio real efetiva, qualquer que seja o método de cálculo adotado, mostra-se desvalorizada em relação ao início dos anos 70. É favorável às *tradables* brasileiras, com um pico em 1980 (devido à maxidesvalorização de dezembro de 1979, que não persiste) e novo pico em 1983 (nova maxidesvalorização), que se prolonga em um patamar de elevada taxa de câmbio até 1988.

A política cambial contribuiu mais efetivamente para a restrição às importações não-agrícolas do que para os outros subsetores analisados. As maxidesvalorizações não se sustentaram para a agricultura, com desempenho pior, ao longo do tempo, comparativamente ao setor não-agrícola. A eficácia da maxidesvalorização diminuiu porque os preços externos das *commodities* caíram, corroendo seu efeito. Os termos de troca foram mais elevados para importações não-agrícolas do que para as agrícolas (induzindo maior substituição de importações não-agrícolas do que agrícolas). No contexto das políticas econômicas adotadas, de incentivo às exportações dos anos 80, é somente junto ao setor não-agrícola que se verificou a manutenção do efeito da maxidesvalorização de 1983.

As Figuras 9 e 10 mostram a evolução do comércio mundial, agrícola (W^a/U') e não-agrícola (W^n/U'), em relação ao PNB. Para o setor agrícola (Figura 9), a relação cai até 1974, mantendo-se estável até o final da década, devido à reduzida evolução do comércio agrícola mundial, enquanto a economia brasileira crescia. A recessão interna do início dos anos 80 reverte esse quadro. As transações mundiais

evoluíram proporcionalmente mais que a taxa de crescimento do produto e, após 1984, o PNB do Brasil tornou a crescer mais do que o comércio agrícola mundial. A relação W^a/U' está em patamar mais elevado para a série 1971-73 pois os preços das *commodities* eram maiores nesse período do que no período 1986-88.

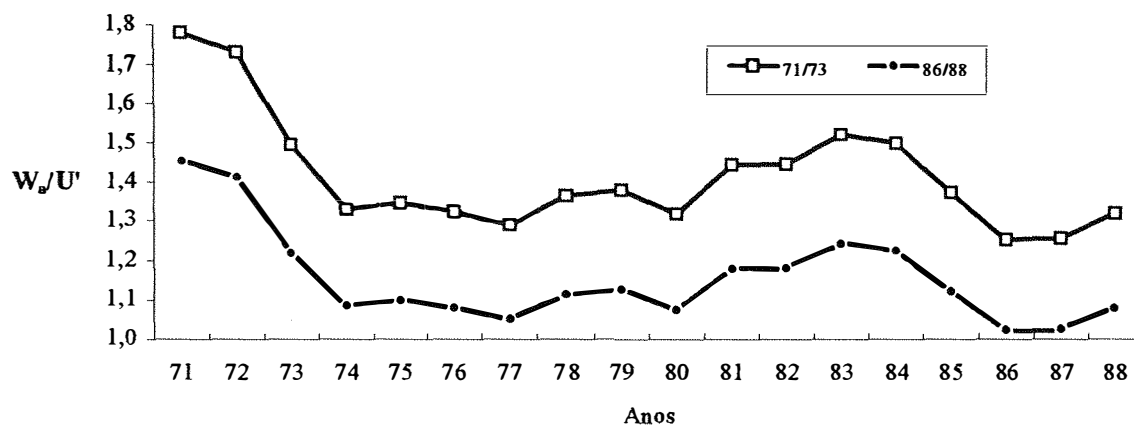


Figura 9. Comércio agrícola mundial em relação ao PNB (W^a/U').

Após o primeiro choque do petróleo, o comércio não-agrícola mundial (Figura 10) cresceu em ritmo menor do que o produto brasileiro. Durante os anos 80, o quadro foi de ampliação do comércio mundial, contribuindo para o bom desempenho das exportações brasileiras. Note-se que os preços com base 1986-88 para as exportações não-agrícolas são mais elevados que os preços com base 1971-73. Perceba-se ainda que a distância entre as duas curvas tende a diminuir continuamente com o correr dos anos. Isso denota que, a preços de 1986-88, comparativamente aos preços de 1971-73, o comércio mundial direcionou-se a produtos de maior valor unitário.

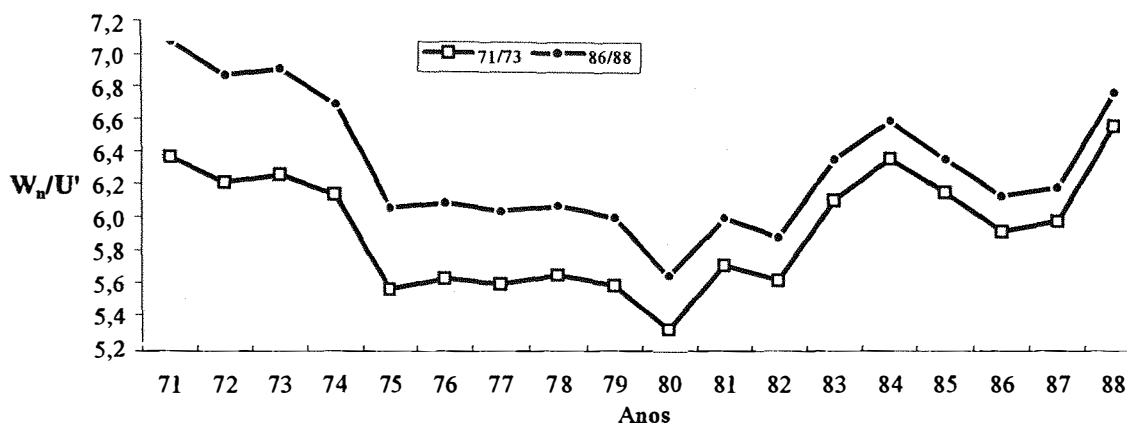


Figura 10. Comércio não-agrícola mundial (W_n/U').

O gasto doméstico em produtos de origem agrícola (A_a/U') consta da Figura 11, referindo-se ao valor da disponibilidade doméstica de produtos agrícolas: produção agrícola nacional, descontadas as exportações e acrescida das importações de produtos agrícolas. A variável (A_a/U') mostra comportamento razoavelmente constante a partir de 1973. Dentro do processo de desenvolvimento de um país, a absorção em produtos agrícolas tende a cair em proporção ao produto nacional, se a renda *per capita* estiver em evolução. Assim, o dado referente à relação entre absorção em produtos agrícolas e produto nacional, a preços constantes, seria uma evidência de que o padrão de consumo (e, por extensão, de vida) médio da sociedade brasileira ficou estagnado por quase duas décadas (até 1988).

A série de dados com base de preços 1971-73 encontra-se em patamar mais elevado que a série de base 1986-88. Os preços agrícolas médios mais elevados explicam essa diferença. A queda de ambas as séries no início dos anos 70 está relacionada com a maior taxaço sobre os produtos agrícolas, acarretando em transferência de renda para o setor urbano-industrial. Além disso, a reforma tributária realizada nesse período aumentou a renda do governo, que não exerce grande demanda de produtos agropecuários.

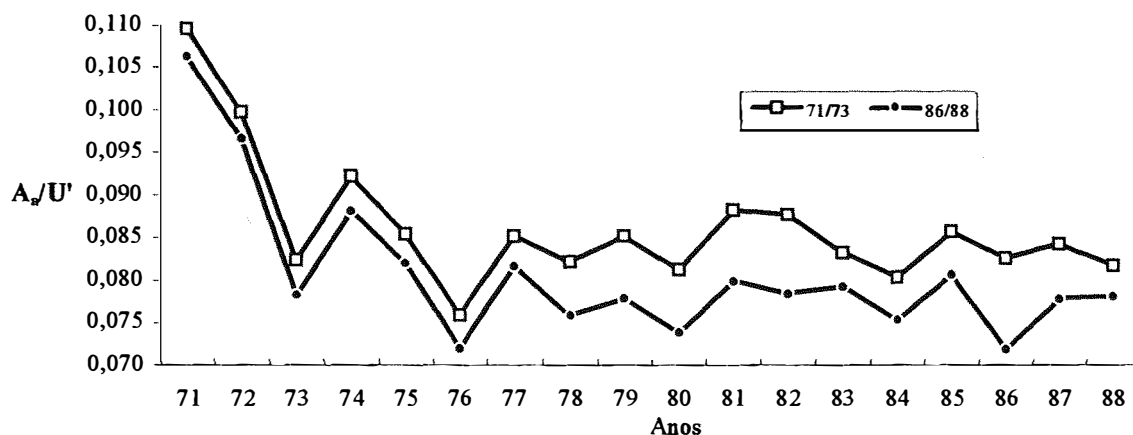


Figura 11. Gasto doméstico, setor agrícola (A_a/U').

Observando-se as curvas com bases em 1971-73 e 1986-88, nota-se que a distância vertical entre elas aumenta ao longo do tempo, a despeito do comportamento de ambas ser similar. Os dados mostram que o valor do numerador (A_a) do quociente, a preços 1986-88, cai ao longo do tempo, indicando que cresceu o consumo doméstico dos produtos agrícolas cujos preços caíram mais, entre 1973 e 1988.

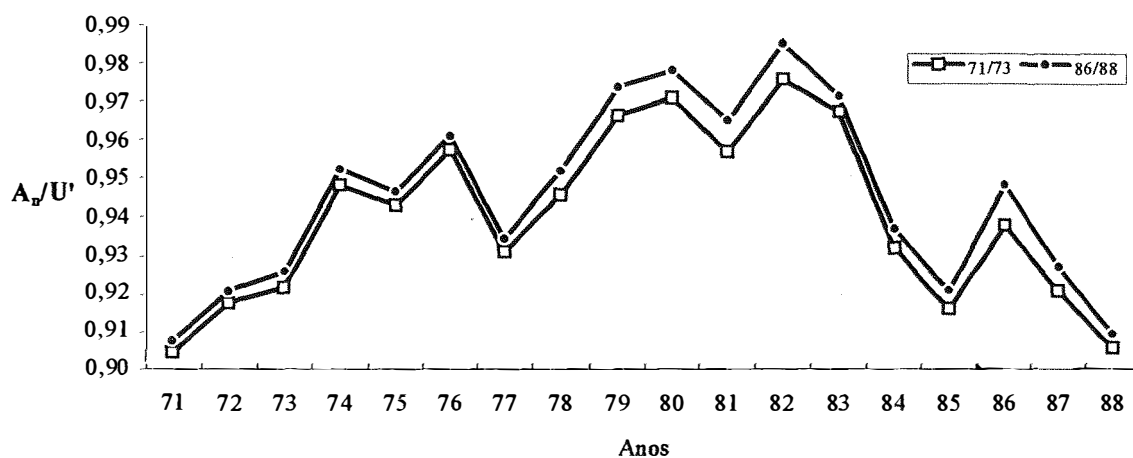


Figura 12. Gasto doméstico, setor não-agrícola (A_n/U').

O gasto doméstico em produtos não-agrícolas (A_n/U') encontra-se ilustrado na Figura 12. A absorção elevou-se em relação ao PNB, ao longo da década de 70, graças aos financiamentos externos, que possibilitaram o gasto doméstico ser maior do que o produto nacional. Essa relação sofreu forte queda devido ao processo recessivo do início dos anos 80, forçando cortes em despesas, principalmente em investimento.

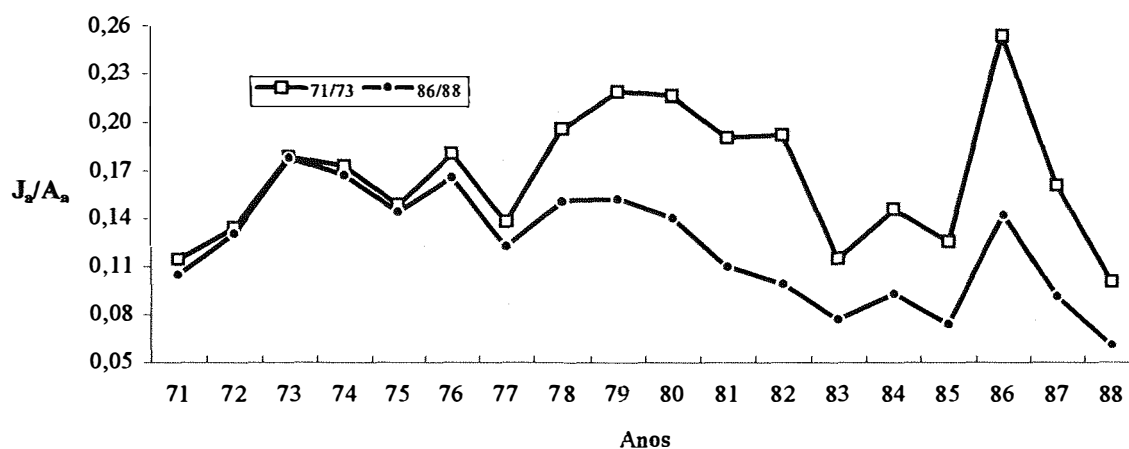


Figura 13. Substituição de importações do setor agrícola (J_a/A_a).

Na substituição de importações (Figura 13, para o setor agrícola (J_a/A_a) e Figura 14, para o setor não-agrícola (J_n/A_n)), a variável em questão é a relação entre importações e absorção para os respectivos setores, em valores constantes. Nota-se redução das quantidades importadas, a partir do fim dos anos 70 (excetuando-se 1986, ano do Plano Cruzado). Este movimento redutor do *quantum* dá-se em direção a produtos de menores preços, considerada a base 1986-88.

Quanto ao setor agrícola (Figura 13), os valores são aproximados, até 1977, para ambas as bases de preços. A partir de 1978, passam a cair as importações de insumos para agricultura, cujos preços são, na média, maiores que os preços dos produtos finais. Assim, os resultados obtidos com base 1971-73 apresentam valores mais elevados que os de base 1986-88, pois neste último grupo produtos com relativos de preços menores têm maior participação no índice.

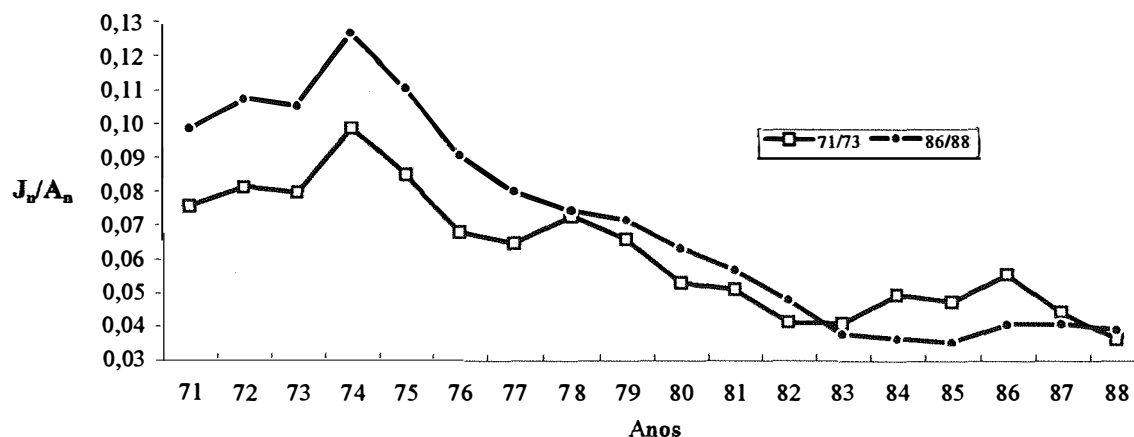


Figura 14. Substituição de importações do setor não-agrícola (J_n/A_n).

A substituição de importações do setor não-agrícola também foi bem sucedida, caindo cerca de 50% no período (vide Figura 14). O processo de queda inicia-se em 1975, e permanece até quase o final do período.

A penetração das exportações está representada na Figura 15, para o setor agrícola (Z_a/W_a), e na Figura 16, para o setor não-agrícola (Z_n/W_n). O indicador utilizado é a relação entre as quantidades exportadas pelo setor e o total do respectivo mercado externo. Para os dois setores analisados, a série a preços 1971-73 apresenta-se em patamar superior ao da série 1986-88. Conclui-se que, a preços com base 1986-88, as exportações brasileiras tiveram seu valor depreciado em relação aos bens transacionados nos mercados mundiais.

Tomando-se os dados de penetração das exportações agrícolas (Figura 15), no início e no final do período, nota-se a manutenção da participação brasileira nos mercados agrícolas mundiais. A análise da série evidencia o esforço de conquista de mercados ao longo dos anos 80, em comparação ao desempenho da década de 70. A preços de 1986-88, os valores são inferiores aos verificados com base em 1971-73. O aumento das distâncias entre os dados, ano a ano, denota que a pauta de *tradables* brasileiras teve seu preço médio reduzido em comparação à dinâmica de crescimento do comércio mundial de produtos de origem agrícola. Ao longo do tempo, a pauta de

exportações nacionais encaminhou-se para produtos relativamente mais baratos, em relação aos produtos transacionados internacionalmente.

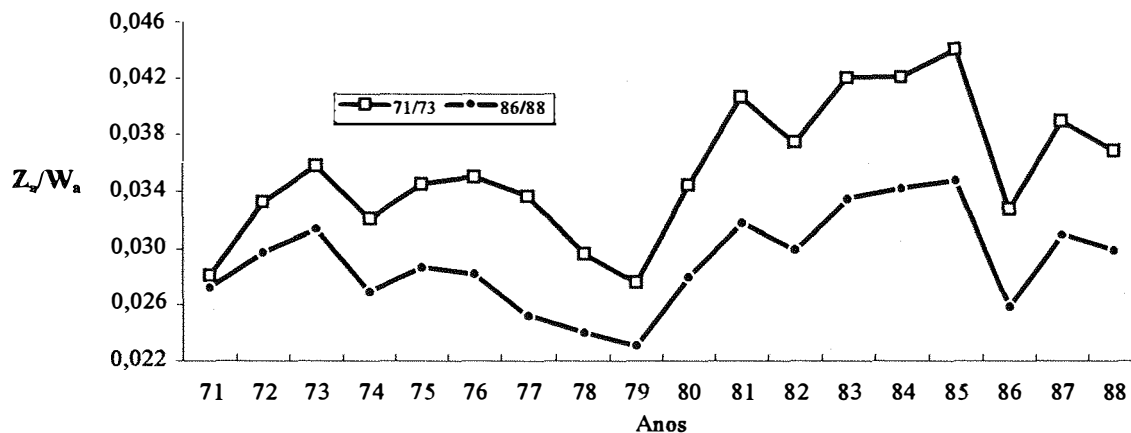


Figura 15. Penetração das exportações do setor agrícola (Z_a/W_a).

O setor não-agrícola (Figura 16) mostrou excelente desempenho quanto à conquista de mercados (o quociente cresce cerca de 250%, entre 1971 e 1988). O esforço exportador ocorreu em direção de produtos cujos preços sofreram queda ao longo do período, comparativamente aos preços médios do mercado mundial. Embora o quociente cresça, as distâncias ano a ano aumentam, tomando-se as duas bases de preço.

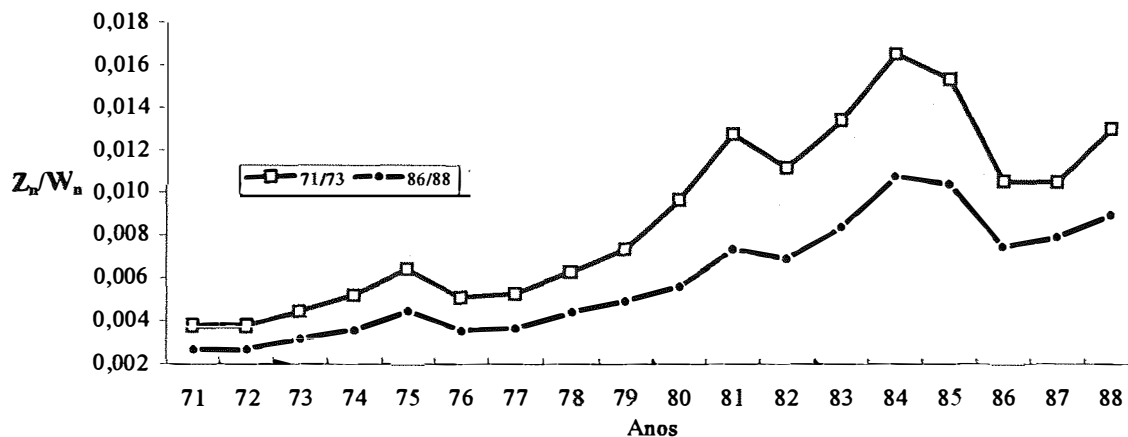


Figura 16. Penetração das exportações do setor não-agrícola (Z_n/W_n).

4.2. Do modelo de decomposição

Conforme demonstrado na seção 3.1, a decomposição do saldo em transações correntes é dividida em três grupos principais: (1) efeitos dos choques externos; (2) ônus da dívida externa e de outras variáveis externas e (3) condução das políticas internas. A somatória dos valores encontrados para esses três grupos fornece o total calculado do saldo em transações correntes, o qual é igual ao saldo observado, descontados os resíduos referentes aos efeitos de interação e erros de arredondamento.

Os resultados adotados foram os que apresentaram os resíduos mínimos. Em virtude dos resíduos, a interpretação dos resultados não pode considerar os valores obtidos como sendo as contribuições exatas de cada uma das variáveis às alterações do saldo em contas correntes. Todavia, pode-se assumir que o valor real esteja próximo dos resultados calculados e, para fins analíticos, é o comportamento dos sinais o que importa.

O período sob enfoque -- décadas de 70 e 80 -- recebeu três cortes temporais: 1973, 1978 e 1983, denominados "anos-base". São anos imediatamente anteriores à ocorrência de choques exógenos que, *a priori*, constituir-se-iam nas causas dos problemas enfrentados com o balanço em transações correntes durante os anos subsequentes. São também anos de definição de estratégias globais de ajuste da economia brasileira.

Em fins de 1973 e em 1979 aconteceram dois choques de preços do petróleo. Em 1983, consolidou-se a nova estratégia do sistema financeiro internacional para a dívida externa dos países em desenvolvimento. Cessaram os fluxos monetários que permitiram o equilíbrio das contas do balanço de pagamentos. Isso levou as economias endividadas a intensificarem seus processos de ajuste interno. A partir de 1984, o Brasil adotou um modelo voltado para o incremento das exportações, tentando afastar-se das condições recessivas do triênio 1981/83. Em 1979 e em 1983 ocorreram maxidesvalorizações da taxa de câmbio.

BACHA (1984) adota idêntica divisão de períodos. Os resultados (vide Tabelas 10.1 e 10.2, Apêndice 1) são semelhantes aos obtidos na presente pesquisa. Via de regra, os sinais são os mesmos, e a magnitude das variáveis evolui de modo aproximado. Os resíduos obtidos por Bacha são menores, em média, provavelmente porque ele não procedeu a uma divisão da economia em dois setores, tendo trabalhado com um número mais reduzido de fontes de geração de resíduos, em comparação à presente pesquisa.

O esforço de minimizar os resíduos das estimativas é um paciente trabalho de testar combinações de fatores de ponderação, bases de coletas de preços e valor utilizado para produto nacional (produto potencial ou efetivo; produto nacional bruto ou produto interno bruto). Após algumas tentativas, verificou-se que, variando-se os critérios em uso, o sinal e a magnitude de cada fator de decomposição não se alterava a ponto de afetar a interpretação dos resultados. Assim, optou-se por adotar a base de preços médios para 1971-73, e o Produto Nacional Bruto (PNB) efetivo, para se proceder às estimativas da decomposição (16) da equação (15).

4.2.1. O subperíodo 1974-1978.

A Tabela 5 mostra o aumento do déficit em contas correntes após o choque do petróleo de 1973. A alínea "saldo em transações correntes" evidencia isso: média do saldo calculado de 2,85, e do saldo observado de 2,30. A análise da decomposição contábil do subperíodo 1974-78 permite individualizar as participações de cada variável no incremento do déficit, conforme se segue.

As autoridades econômicas nacionais mostraram certa reação, nesse período, no sentido de iniciar o ajuste interno. A alínea "políticas domésticas" teve valor médio de -0,24%, apesar dos 2,35% em 1974. Nos demais anos, 1975 a 1978, o valor foi negativo (ajudou o ajuste). Optou-se por não interromper o processo de crescimento,

tanto é que ocorreu expansão dos gastos domésticos (A_a/U' médio de 0,04% e A_n/U' médio de 0,19%). Por outro lado, as importações, como proporção da absorção, foram

Tabela 5. Brasil. Decomposição¹ das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1974/78 e o ano-base de 1973 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1971-73.

Fatores explicativos		1974	1975	1976	1977	1978	Média
Choques externos							
Variação das relações de troca	P_m^a/P_y	0,45	0,28	-0,06	-0,15	-0,31	0,04
	P_m^n/P_y	1,76	1,62	1,96	1,17	-0,05	1,29
	P_x^a/P_y	-0,49	1,13	0,73	-0,13	0,77	0,40
	P_x^n/P_y	0,43	0,03	-0,06	-0,05	0,15	0,10
Taxa de juros	r	0,06	0,19	0,06	0,08	0,08	0,09
Variação do comércio mundial	W^a/U'	0,73	0,66	0,76	0,91	0,58	0,73
	W^n/U'	0,05	0,29	0,26	0,27	0,25	0,22
Outras variáveis externas							
	K/Y'	-0,08	0,28	0,47	0,46	0,60	0,35
	V_d/Y'	0,18	-0,09	-0,06	-0,29	-0,29	-0,11
	T/Y'	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	0,00	-0,02
Políticas Domésticas							
Gasto doméstico	A_a/U'	0,20	0,06	-0,13	0,06	0,00	0,04
	A_n/U'	0,21	0,17	0,29	0,08	0,20	0,19
Competitividade externa	J_a/A_a	-0,05	-0,27	0,02	-0,36	0,16	-0,10
	J_n/A_n	1,75	0,49	-1,08	-1,38	-0,63	-0,17
	Z_a/W_a	0,69	0,24	0,15	0,40	1,14	0,52
	Z_n/W_n	-0,44	-1,15	-0,39	-0,50	-1,10	-0,72
	Choques externos	2,98	4,20	3,65	2,10	1,47	2,88
	Outras variáveis externas	0,07	0,16	0,38	0,14	0,31	0,21
	Políticas domésticas	2,35	-0,47	-1,14	-1,71	-0,23	-0,24
Saldo em transações correntes	Calculado	5,40	3,88	2,89	0,53	1,54	2,85
	Observado	4,51	3,22	1,95	0,29	1,54	2,30
	Resíduo	0,89	0,66	0,94	0,24	0,01	0,56
	Setor agrícola	1,52	2,10	1,47	0,73	2,34	1,63

Fonte: cálculos do autor.

¹ Os fatores de decomposição foram calculados utilizando-se como pesos os valores observados para o ano base.

controladas (J_a/A_a médio de -0,10% e J_n/A_n médio de -0,17%). Quanto às importações para o setor agrícola, o desempenho melhorou graças à queda nas importações de máquinas e equipamentos, de insumos para fabricação de papel, de fertilizantes, enfim, de insumos que, dentro da política de substituição de importações, começaram a ser produzidos internamente, e tomaram o lugar dos similares importados.

O grupo “choques externos”, com média de 2,88%, foi o que mais contribuiu para a elevação no déficit em transações correntes nesse período. Individualmente, o item de pior desempenho foi o de termos (ou relações) de troca das importações não-agrícolas (P_m^n/P_y), com 1,29%, médios. Os termos de troca das importações agrícolas (P_m^a/P_y) tiveram impacto quase nulo (0,04%, em média), com ajuste notado de 1976 em diante (sinal negativo). Ou seja, houve um ajuste das importações agrícolas, no sentido de se diminuir a participação dos bens cujos preços internacionais estavam aumentando.

Os termos de troca das exportações agrícolas (P_x^a/P_y) tiveram desempenho médio desfavorável (0,40%), tendo ajudado a corrigir o déficit somente em 1974 (-0,49%) e 1977 (-0,13%). Todavia, os preços externos dos produtos agrícolas subiram durante meados da década de 70. Assim, conclui-se que as exportações agrícolas brasileiras, embora crescendo o valor total delas, em um mercado de preços em alta, dirigiu-se justamente para os produtos cujo preço esteve em queda. O efeito positivo dos termos de troca de exportações agrícolas em 1977 é explicado pela explosão dos preços das *commodities* e, em particular, do café, devido às geadas nas regiões cafeeicultoras brasileiras.

O volume do comércio mundial elevou-se em ritmo inferior ao crescimento do produto brasileiro (os quocientes têm sinal positivo), denotando redução nas oportunidades de colocação dos produtos nacionais nos mercados externos. Todavia, o mercado agrícola internacional contraiu-se mais do que o de produtos não-agrícolas, conforme apontam as respectivas taxas médias: W_a/U' de 0,73 e W_n/U' de 0,22.

Quanto à competitividade externa, as exportações agrícolas contribuíram para o aumento do déficit nos anos 70. O dinamismo dessas exportações foi reduzido, perdendo participação no respectivo comércio mundial (Z_a/W_a médio de 0,52%), no período 1974/78. Já as exportações de não-agrícolas ganharam mercado (Z_n/W_n médio de -0,72%), auxiliando a redução do déficit.

A alínea “outras variáveis externas” apresentou valor médio de 0,21%, com uma diferença de comportamento entre o componente financeiro do déficit (“acúmulo da dívida externa líquida”, K/Y') e as demais variáveis do grupo (outras rendas de capitais e trabalho, V_d/Y' e transferências unilaterais, T/Y'). A elevação da dívida externa nos anos 70 é evidenciada por sua crescente contribuição ao aumento do déficit, com K/Y' médio de 0,35%, saindo de -0,08% em 1974, para 0,60% em 1978. V_d/Y' e T/Y' exercem pequena influência na correção do déficit: médias de -0,11% e -0,02%, respectivamente. Também as taxas de juros (r) não apresentam grandes elevações ao longo do período (por volta de 8 a 9%, ao ano), contribuindo com valor médio de quinzenal de 0,09% para o incremento do déficit.

A última linha da Tabela 5 aponta valor médio de 1,63% do PNB para o setor agrícola (aumentando o déficit). Esse fato é contrabalançado pelas conquistas de mercado efetuadas pelo setor não-agrícola, demonstrando o potencial exportador da indústria nacional. Trata-se de um fator preponderante para que se caracterize a firmeza na adoção de políticas domésticas para redução do déficit, a partir de 1975. O ajuste ocorreu em especial do lado não-agrícola da economia; tanto graças ao esforço exportador, quanto à política de redução e substituição de importações, que passa a mostrar resultados positivos de 1976 em diante. O ajuste do gasto doméstico é tímido, apresentando, a partir de 1975, leve tendência (nunca superior a 0,29% do PNB) no sentido da deterioração das contas externas.

Em 1978, conjuntamente à expansão da dívida, são as variáveis referentes ao setor exportador da agricultura as principais responsáveis pelo aumento do déficit: há deterioração das relações de troca (0,77%); contração do comércio mundial

(0,58%); e redução da participação das exportações agrícolas brasileiras (1,14%), em relação ao ano-base (1973) ³⁴. A pressão relativa do setor agrícola sobre o déficit calculado aumenta de modo substancial ao longo do tempo: 28,1% em 1974, 54,1% em 1975, 50,9% em 1976, 137,7% em 1977 e 157,9% em 1978 (valores acima de 100% indicam que o setor agrícola produziu, sozinho, déficit maior do que o efetivamente observado).

4.2.2. O subperíodo 1979-1983

Os resultados para o subperíodo 1979-1983 (ano-base 1978) constam da Tabela 6. O saldo em transações correntes apresenta crescimento do déficit: média do saldo calculado de 1,72% e de 1,40% do observado. O valor é positivo até 1982, mudando de sinal em 1983 (-0,74% calculado; -0,04% observado). O principal item responsável por essa mudança em 1983 foram as políticas domésticas (-10,73%). Na média, para os cinco anos, os choques externos (5,98%) e as outras variáveis externas (1,12%) respondem pelo desequilíbrio das contas correntes. As políticas domésticas adotadas mostram resultados que fazem reduzir o déficit (-6,08%).

A contribuição do setor agrícola ao ajuste é favorável. A última linha da Tabela 6 resume o comportamento do setor. A média para o período é -0,61%. Os valores ajudam na redução do déficit em três anos (1980, com -0,65%; 1981, com -0,72% e 1983, com -2,13%). Os valores positivos são reduzidos: 0,32%, em 1979 e 0,11%, em 1982.

A contribuição do setor agrícola ocorre, principalmente, através da melhoria da penetração das exportações (Z_a/W_a de -0,96%, em média), em particular de 1980 em diante; da ampliação do comércio mundial (W_a/U' de -0,19%, em média) e da

³⁴ É importante ressaltar que as exportações agrícolas apresentavam-se em crescimento entre 1967 e 1972. O valor para o ano de 1973, que foi de pico das exportações agrícolas, talvez mascare o esforço subsequente de ajuste do setor, quando se toma por base de comparação esse ano.

substituição de importações agrícolas (J_a/A_a médio de -0,10%). Em contrapartida, a subida dos preços das importações agrícolas (P_m^a/P_y médio de 0,20%), a queda dos preços das *commodities*, acarretando redução nos termos de troca das exportações

Tabela 6. Brasil. Decomposição¹ das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1979/83 e o ano-base de 1978 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1971-73.

Fatores explicativos		1979	1980	1981	1982	1983	Média
Choques externos							
Variação das relações de troca	P_m^a/P_y	0,18	0,48	0,02	-0,28	0,59	0,20
	P_m^u/P_y	1,79	5,55	4,69	4,47	5,63	4,43
	P_x^a/P_y	-0,36	-0,70	1,00	1,59	0,46	0,40
	P_x^u/P_y	-0,08	-0,11	0,72	0,68	-0,11	0,22
Taxa de juros	r	0,32	0,73	1,30	1,63	0,85	0,97
Variação do comércio mundial	W^a/U'	-0,05	0,18	-0,27	-0,25	-0,58	-0,19
	W^u/U'	0,04	0,23	-0,05	0,01	-0,41	-0,04
Outras variáveis externas							
	K/Y'	0,23	0,20	0,63	1,05	1,49	0,72
	V_d/Y'	0,56	0,20	0,20	0,90	0,16	0,40
	T/Y'	-0,03	0,03	0,04	-0,05	0,00	0,00
Políticas Domésticas							
Gasto doméstico	A_a/U'	0,06	-0,02	0,10	0,09	0,02	0,03
	A_n/U'	0,16	0,23	0,10	0,24	0,19	0,18
Competitividade externa	J_a/A_a	0,18	0,17	-0,05	-0,03	-0,75	-0,10
	J_n/A_n	-0,72	-2,74	-2,81	-4,18	-4,57	-3,00
	Z_a/W_a	0,32	-0,75	-1,52	-1,01	-1,86	-0,96
	Z_n/W_n	-0,54	-1,68	-3,01	-2,26	-3,75	-2,25
		1,84	6,37	7,40	7,86	6,43	5,98
		0,77	0,43	0,87	1,90	1,65	1,12
		-0,54	-4,80	-7,19	-7,15	-10,73	-6,08
Saldo em transações correntes	Calculado	2,06	2,80	1,60	2,86	-0,74	1,72
	Observado	1,39	2,06	1,06	2,51	-0,04	1,40
	Resíduo	0,67	0,74	0,54	0,35	-0,70	0,32
Setor agrícola		0,32	-0,65	-0,72	0,11	-2,13	-0,61

Fonte: cálculos do autor.

¹ Os fatores de decomposição foram calculados utilizando-se como pesos os valores observados para o ano base.

(P_x^a/P_y de 0,40%, em média) e o gasto doméstico (A_a/U' médio de 0,03%) reduzem o auxílio final do setor. Note-se que J_a/A_a foi positiva em 1979 (0,18%) e 1980 (0,17%), passando a negativa de 1981 em diante. Enquanto isso, P_x^a/P_y foi negativa nos mesmos anos: -0,36% e -0,70%, respectivamente, passando a positiva também de 1981 em diante.

Os choques externos (média de 5,98%) dão um salto entre 1979 (1,84%) e 1980 (6,37%), devido ao choque de preços de petróleo de 1979. O efeito dos preços da importações não-agrícolas (P_m^N/P_y) é altíssimo: média quinquenal de 4,43% (saindo de 1,79%, em 1979, para 5,55%, em 1980, e atingindo 5,63% em 1983). As relações de troca das exportações não-agrícolas (P_x^N/P_y), embora em níveis mais modestos, também colaboram com a deterioração do saldo em transações correntes: média de 0,22%, embora os valores tenham sido negativos em 1979 (-0,08%), 1980 (-0,11%) e 1983 (-0,11%).

Os outros dois tipos de choques externos também influenciaram o saldo em transações correntes. O efeito das taxas de juros (r) (média de 0,97%) intensificou-se a partir de 1980 (0,73%). Em 1982, atingiu 1,63% do PNB de aumento do déficit, em relação ao ano-base, caindo para 0,85% no ano seguinte. A variação do comércio mundial (W/U') colaborou para redução do déficit, mas perdeu importância relativa em comparação ao período anterior, 1974-1978, quando mostrou valores anuais de maior magnitude. O efeito dos dois setores foi pequeno (W_a/U' médio de -0,19% e W_n/U' médio de -0,04%). W_a/U' apresentou um único valor positivo, 0,18%, em 1980. W_n/U' foi positivo em 1979 (0,04%) e 1980 (0,23%). A mudança de sinal, a partir de 1981, indica que a contração do comércio mundial é menos violenta do que a recessão brasileira, em particular para os mercados agrícolas. O valor somado (W/U') atinge -0,99% em 1983 (W_a/U' de -0,58%).

O item outras variáveis externas teve efeito importante no aumento do déficit, contribuindo, em média, com 1,12% do PNB. O acúmulo da dívida externa líquida (K/Y') mostrou-se crescente e positivo ao longo do período, com valores acima de 1,0% do PNB em 1982 (1,05%) e 1983 (1,49%), e média de 0,72%. As outras rendas

de capitais e trabalho (V_d/Y') apresenta valor médio de 0,40% (com um máximo de 0,90%, em 1982). As transferências unilaterais (T/Y') exibem média ínfima: 0,00% (mínimo de -0,05%, em 1982, e máximo de 0,04%, em 1981).

As políticas domésticas apresentam valores que indicam o esforço de correção do déficit: média de -6,08% do PNB. Os valores cresceram ao longo do tempo, passando de -0,54%, em 1979, para -10,73%, em 1983. O gasto doméstico (A/U') apresentou pequena contribuição ao aumento do déficit: 0,23% do PNB, em média ³⁵. O setor não-agrícola respondeu pela parcela maior: 0,18% do PNB, em média (A_n/U' máximo de 0,24%, em 1982, e mínimo de 0,10%, em 1981). O setor agrícola apareceu com meros 0,03%, em média (A_a/U' máximo de 0,10%, para 1981; mínimo de -0,02%, em 1980).

A competitividade externa participou com destaque do ajuste, com ênfase no setor não-agrícola. A substituição de importações (J_n/A_n) e a penetração das exportações (Z_n/W_n) não-agrícolas, representaram, respectivamente, -3,00% e -2,25% do PNB, em média. A soma dessas duas variáveis foi -1,26% em 1979 (J_n/A_n de -0,72%), -5,82% em 1981 (J_n/A_n de -2,81%) e -8,32% em 1983 (J_n/A_n de -4,57%) ³⁶.

A competitividade externa do setor agrícola (J_a/A_a e Z_a/W_a) ajudou igualmente a diminuir o déficit. A penetração das exportações agrícolas (Z_a/W_a) mostrou valor médio de -0,96%, indicando elevação da competitividade externa. Os valores são crescentes: 0,32% em 1979, -1,52% em 1981 e -1,86% em 1983. O conteúdo das importações (J_a/A_a) que, como visto acima, foi positivo em 1979 e 1980, e negativo de 1981 em diante (atingindo -0,75% em 1983), adiciona mais uma evidência de que o

³⁵ Esse dado difere do encontrado por BACHA (1984, p.592), que foi de -0,43, em média, para o item "contração do produto", para o mesmo período. Porém, há diferenças entre os cálculos efetuados por Bacha e os do presente trabalho. A definição para o gasto doméstico envolve denominadores diferentes: há contração do produto efetivo (ora utilizado) em relação ao produto potencial (adotado por Bacha).

³⁶ O BACEN implementou a centralização do câmbio em 1983, com forte controle das importações.

setor agrícola nacional realizou esforço de ajuste para a correção do déficit em transações correntes pois, conseguindo atender à demanda interna, evitou importações de alimentos.

4.2.3. O subperíodo 1984-1988

O ano-base da decomposição desse subperíodo é 1983. Os resultados estão na Tabela 7. A evolução do saldo em transações correntes em relação ao ano-base tem sinal negativo (calculado, -3,24%; observado, -3,26%). Isso denota a redução do déficit ao longo do período.

A colaboração da agricultura faz aumentar o déficit, em média (1,06%), sendo favorável somente em 1984 (-0,79%). A partir de 1985 (0,25%), os valores mostram-se positivos, atingindo o máximo de 2,48% em 1986, com 1,48% em 1988. A explicação é o mau desempenho das exportações agrícolas. A variação das relações de troca, P_x^a/P_y , atua contra a correção do déficit (média de 0,17%, máximo de 0,88%, em 1987, e mínima de -0,91%, em 1984), bem como a variação do comércio mundial (W^a/U' , média de 0,69%, máximo 1,00%, em 1986; mínimo 0,10%, em 1984), a substituição de importações (J_a/A_a médio de 0,37% e máximo de 1,17%, em 1986, e mínimo de -0,13%, em 1988) e a penetração nos mercados mundiais (Z_a/W_a , média de 0,41%, com máximo de 1,27%, em 1986, e mínimo de -0,30%, em 1985). Auxiliam na redução do déficit apenas a variação das relações de troca P_m^a/P_y (média de -0,58%, máximo de -0,24%, em 1984, e mínimo de -1,02%, em 1986) e o gasto doméstico A_a/U' (média de -0,01%, com máximo de 0,04%, em 1985, e mínimo de -0,05%, em 1984).

Os choques externos são favoráveis ao ajuste (média de -4,19%, com máximo de -2,94% em 1985, e mínimo de -6,22%, em 1986), graças, principalmente, à redução nos preços de petróleo, o que leva os termos de troca das importações não-agrícolas (P_m^n/P_y) a atingirem valor médio de -3,16% (máximo de -2,38%, em 1984, e mínimo de -4,93%, em 1986). Também os termos de troca das exportações não-agrícolas (P_x^n/P_y médio de -0,05%, com máximo de 0,53%, em 1984, e mínimo de -0,79%, em

1987) e das importações agrícolas ajudam a contenção do déficit. As taxas de juros, em queda, colaboram firmemente: média de -1,14%, e máximo de -0,45%, em 1984, e mínimo de -1,76%, em 1987.

Tabela 7. Brasil. Decomposição¹ das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1984/88 e o ano-base de 1983 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1971-73.

Fatores explicativos		1984	1985	1986	1987	1988	Média
Choques externos							
Variação das relações de troca	P_m^a/P_y	-0,24	-0,32	-1,02	-0,79	-0,53	-0,58
	P_m^n/P_y	-2,38	-2,58	-4,93	-3,07	-2,83	-3,16
	P_x^a/P_y	-0,91	0,10	0,07	0,88	0,73	0,17
	P_x^n/P_y	0,53	0,12	-0,38	-0,79	0,25	-0,05
Taxa de juros	r	-0,45	-0,82	-1,15	-1,76	-1,51	-1,14
Variação do comércio mundial	W^a/U'	0,10	0,63	1,00	0,99	0,74	0,69
	W^n/U'	-0,34	-0,07	0,20	0,13	-0,55	-0,13
Outras variáveis externas	K/Y'	0,56	0,36	-0,20	-0,15	-0,49	0,02
	V_d/Y'	-0,50	-0,50	-0,32	-0,66	-0,64	-0,52
	T/Y'	0,03	0,01	-0,02	-0,03	-0,03	-0,01
Políticas Domésticas							
Gasto doméstico	A_a/U'	-0,05	0,04	-0,01	0,01	-0,02	-0,01
	A_n/U'	-0,28	-0,39	-0,21	-0,33	-0,39	-0,32
Competitividade externa	J_a/A_a	0,31	0,11	1,17	0,39	-0,13	0,37
	J_n/A_n	1,44	1,02	2,10	0,56	-0,71	0,88
	Z_a/W_a	-0,01	-0,30	1,27	0,40	0,69	0,41
	Z_n/W_n	-1,72	-1,08	1,59	1,65	0,20	0,13
Choques externos		-3,68	-2,94	-6,22	-4,42	-3,71	-4,19
Outras variáveis externas		0,09	-0,13	-0,54	-0,84	-1,15	-0,51
Políticas domésticas		-0,31	-0,61	5,91	2,68	-0,36	1,46
Saldo em transações correntes	Calculado	-3,90	-3,67	-0,85	-2,58	-5,22	-3,24
	Observado	-3,56	-3,43	-1,50	-3,04	-4,79	-3,26
	Resíduo	-0,34	-0,24	0,64	0,46	-0,43	0,02
Setor agrícola		-0,79	0,25	2,48	1,88	1,48	1,06

Fonte: cálculos do autor.

¹ Os fatores de decomposição foram calculados utilizando-se como pesos os valores observados para o ano base.

O subperíodo 1984-1988 é o que demonstra maior diferença de comportamento do comércio mundial para os dois setores (agrícola e não-agrícola). Ocorre, em média, aumento relativo do tamanho dos mercados não-agrícolas. W^a/U' tem média de -0,13%, e valor máximo atingindo 0,20%, em 1986, e mínimo -0,55%, em 1988. O comércio mundial de produtos agrícolas contribui para o aumento do déficit, com W^a/U' médio de 0,69%, e atingindo 1,00% em 1986 e 0,99% em 1987.

As outras variáveis externas auxiliam, em média (-0,51%), a redução do déficit (valor máximo de 0,09%, em 1984, e mínimo de -1,15%, em 1988). O destaque fica por conta das outras rendas de capitais e trabalho (V_d/Y') com média de -0,52% (máximo de -0,32%, em 1986, e mínimo de -0,66%, em 1987). As transferências unilaterais, T/Y' , a exemplo do subperíodo anterior, mostraram valores extremamente reduzidos (média de -0,01%). O acúmulo da dívida externa líquida (K/Y') teve impacto médio reduzido (0,02%), mas com muita variação nos cinco anos considerados. O sinal foi positivo em 1984 (0,56%) e 1985 (0,36%), passando a negativo em 1986 (-0,20%), 1987 (-0,15%) e 1988 (-0,49%). Isso quer dizer que, embora a dívida externa estivesse aumentando ao longo de todo o subperíodo, sua elevação foi inferior ao crescimento do PNB, nos três últimos anos, colaborando, assim, para a redução do déficit.

As políticas domésticas (média de 1,46%) contribuem ao processo de ajuste em 1984 (-0,31%) e 1985 (-0,61%), mas ajudam a deterioração das contas de transações correntes em 1986 (5,91%) e em 1987 (2,68%). Tal fato resulta da expansão da demanda interna a partir do Plano Cruzado. Em 1988, ocorre um fraco ajuste (-0,36%), através do gasto doméstico (-0,41%) e das substituições de importações (-0,84%), embora a penetração das exportações tenha ido no sentido contrário (0,89%).

O subperíodo 1984-1988 é o único em que o gasto doméstico tem valores negativos (A_n/U' médio de -0,32%, com máximo de -0,21%, em 1986, e mínimo de -0,39%, em 1985 e 1988, e A_a/U' médio de -0,01%), devido à queda da taxa de investimento da economia, posto que os demais indicadores (conteúdo das importações,

penetração das exportações) evidenciam que o consumo interno não decresce, em especial a partir de 1986.

Até 1985, persiste o modelo econômico calcado na substituição de importações e na promoção de excedentes exportáveis, e que consegue razoável sucesso quanto ao controle do saldo em contas correntes (US\$ 44,8 milhões, em 1984, e -US\$ 241,5 milhões, em 1985, contra -US\$ 6,837 bilhões, em 1983). A partir de 1986, abandona-se a estratégia de combate à restrição externa via obtenção de excedentes comerciais. Isso fica claro ao se constatar que as variáveis referentes à competitividade externa do setor exportador, penetração das exportações (Z_a/W_a , média de 0,41%, e Z_n/W_n , média de 0,13%), mudam de sinal, negativo em 1984 e 1985, para positivo, de 1986 em diante. Z_n/W_n passa de -1,72%, em 1984, para -1,08%, em 1985; 1,59%, em 1986, e 1,65%, 1987, fazendo aumentar o déficit, nestes dois últimos anos. Eleva-se o conteúdo de importações (J_a/A_a médio de 0,37%, e J_n/A_n médio de 0,88%). Em 1988, há sinais de retomada do ajuste, com valores negativos para o conteúdo importações agrícolas (J_a/A_a de -0,13%) e não-agrícolas (J_n/A_n de -0,71%), e redução na perda de penetração das exportações não-agrícolas (Z_n/W_n de 0,20%).

4.2.4. A contribuição do setor agrícola

Uma visão global do período 1973-1988 (ver Tabela 8) mostra que a contribuição direta do setor agrícola para a redução do déficit em conta corrente acontece somente no quinquênio 1979-1983. Entre 1974 e 1978, a agricultura auxiliou a deterioração do saldo em transações correntes do balanço de pagamentos, pois sua participação no déficit aumentou ao longo do período: foi de 1,52%, em 1974, para 2,34%, em 1978, com média quinquenal de 1,63%.

O melhor desempenho ocorreu entre 1979 e 1983, com média de -0,61%, destacando-se 1980 (-0,65%), 1981 (-0,72%) e 1983 (-2,13%). O período 1984-1988, embora tenha tido contribuição total para aumentar o déficit, com média de 1,06%,

ainda mostrou, em 1984 (-0,79%), participação na redução do déficit. Em 1979, 1982 e 1985, o setor agrícola pressionou levemente o aumento do déficit de transações correntes: 0,32%, 0,11% e 0,25%, respectivamente. De 1986 a 1988, essa situação modificou-se: enquanto os termos de troca das importações (P_m/P_y), com média de -4,39%, e taxas de juros (r), com média de -1,47%, permitem a manutenção dos saldos sob relativo controle (ver Tabela 7), o setor agrícola concorre para aumentá-lo (com 2,48% em 1986, 1,88% em 1987 e 1,48% em 1988, e média trienal de 1,95%).

Tabela 8. Brasil. 1974 a 1988. Contribuição do setor agrícola ao ajuste do saldo em conta corrente do balanço de pagamentos, em porcentagem do PNB. Valores anuais e médias aritméticas quinquenais.

Ano	Valor	Média quinquenal
1974	1,52	
1975	2,10	
1976	1,47	1,63
1977	0,73	
1978	2,34	
1979	0,32	
1980	-0,65	
1981	-0,72	-0,61
1982	0,11	
1983	-2,13	
1984	-0,79	
1985	0,25	
1986	2,48	1,06
1987	1,88	
1988	1,48	

Fonte: Tabelas 5 a 7 (cálculos do autor).

A Tabela 9 ajuda a responder a uma das questões investigadas na presente pesquisa: a contribuição do setor agrícola ao ajuste do setor externo da economia brasileira se deu através da substituição de importações, ou da expansão das

exportações? A hipótese adotada é de que a caracterização no sentido da preponderância de uma ou de outra estratégia não se verificou, ao longo do período 1973 a 1988. Essa verificação pode ser feita através da análise dos efeitos das políticas macroeconômicas sobre o setor agrícola, ilustrados, nas Tabelas 5 a 7, nos seguintes indicadores do grupo “políticas domésticas”: gasto doméstico agrícola como proporção do PNB, mostrando como o setor contribuiu em termos de redução da demanda interna (A_a/U'); importações agrícolas como proporção do gasto doméstico agrícola, indicando o processo de substituição de importações no setor (J_a/A_a) e a participação das exportações agrícolas nacionais em relação ao respectivo mercado mundial, representando a penetração das exportações agrícolas (Z_a/W_a).

Tabela 9. Brasil. 1974 a 1988. Contribuição das políticas agrícolas domésticas ao ajuste do saldo em conta corrente do balanço de pagamentos. Médias aritméticas quinquenais.

		1974/78	1979/83	1984/88	Média do Total
A_a/U'	(1)	0,04	0,03	-0,01	0,02
J_a/A_a	(2)	-0,10	-0,10	0,37	0,06
Z_a/W_a	(3)	0,52	-0,96	0,41	-0,01
Total	(1) + (2) + (3)	0,46	-1,03	0,77	0,07

Fonte: Tabelas 5 a 7.

Uma análise qualitativa, variável por variável, da Tabela 9, dá um resultado que não rejeita a hipótese testada. Dos nove sinais, quatro são negativos e cinco, positivos (sinal negativo indica redução do déficit em conta corrente). O esforço do setor agrícola na contenção do déficit é, em primeiro lugar (1974/78), por meio da substituição de importações; a seguir (1979/83), há destacada colaboração da penetração

das exportações. Por fim (1984/88), o ajuste só ocorre através da redução da demanda interna.

A diferença na magnitude dos valores indica que o ajuste ocorreu, de modo mais perceptível, através das medidas relacionadas à substituição de importações ou penetração das exportações (os valores referentes ao gasto doméstico, por período, são bem próximos de zero, com reduzida variação). A substituição de importações contribui para a redução do déficit nos dois primeiros períodos e, a penetração das exportações, somente no último. Na média do período 1974 a 1988, todavia, nota-se que as políticas domésticas, em termos de setor agrícola, afetaram muito pouco o déficit em conta corrente. O maior efeito foi da substituição de importações (média de 0,06), para o aumento do déficit. A penetração das exportações colabora com reduzidos -0,01 para a redução do déficit. Assim, à luz da metodologia adotada, e em termos do ajuste do déficit em transações correntes do balanço de pagamentos, a contribuição da agricultura, para o período todo, não sobressaiu nem quanto à substituição de importações, nem quanto à penetração das exportações.

Não há um padrão definido para o comportamento das políticas agrícolas domésticas. Para o total por períodos, o sinal é positivo em 1974/78, negativo em 1979/83, e novamente positivo em 1984/88. A média do período todo é de 0,067 -- muito próximo de zero. Isso indica contribuição praticamente neutra do setor quanto à correção do déficit, tomando todo o período 1973 a 1988. Segundo os critérios da presente pesquisa, a contribuição da agricultura ao ajuste da economia frente aos choques externos foi praticamente irrelevante, em que pese tenha havido contribuição significativa em certos anos específicos.

5. CONCLUSÕES

Esta pesquisa enfoca a economia brasileira entre 1973 e 1988. Foi analisada, com o auxílio de informações quantitativas, a contribuição do setor agrícola ao ajuste interno frente à crise de origem externa.

A principal restrição das contas nacionais referia-se às transações com o exterior. Assim, considerou-se que a agricultura poderia ter auxiliado o ajuste via abastecimento interno (qual seja, substituindo importações), ou através do incremento das exportações (com geração de excedentes comerciais).

A hipótese de trabalho adotada foi de que esse direcionamento para um ou outro mercado não chegou a se caracterizar de modo definitivo. A hipótese não foi rejeitada, considerado o período inteiro. Todavia, quando se consideram subperíodos, a contribuição do setor agrícola ao controle do déficit em conta corrente mostra o seguinte padrão: para o subperíodo 1974-1978, mais forte através da substituição de importações; entre 1979 e 1983, de modo mais destacado via penetração das exportações e, para 1984-1988, nenhuma das duas opções sobressai.

A literatura específica sobre a interação agricultura/ajuste concentra-se em alguns pontos. LOPES (1989) realça o fato de as políticas comercial, macro e cambial discriminarem contra o setor exportador agrícola, ao longo das últimas duas décadas. Tal fato teria induzido a agricultura brasileira a atuar voltada para o mercado interno. REZENDE aponta que os preços externos, desestimulantes, também colaboraram para o direcionamento à produção de *não-tradables* na década de 80. DIAS ressalta que a efetiva contribuição da agropecuária ao ajuste ocorreu através do fornecimento de alimentos baratos, evitando a queda de salários reais, a partir do momento em que se

incentivou a geração de excedentes comerciáveis. Isso teria permitido ao setor industrial realizar o esforço exportador.

Esses autores argumentam em torno da maior importância de um ou outro fator explicativo do comportamento do setor agrícola, dado um contexto global de ajustamento. Não se busca estimar o desempenho da agricultura em relação ao restante da economia, durante o processo de elevação e controle do déficit em transações correntes do balanço de pagamentos. Nesse sentido, a presente pesquisa se constitui em uma primeira abordagem quantitativa da participação do setor agrícola nas contas externas brasileiras.

As evidências empíricas deste trabalho mostram que a contribuição do setor agrícola só foi superavitária no período 1980/1984 (o valor para 1982 é positivo, porém muito próximo de zero). Além disso, os números dessa participação são pequenos, quando comparados àqueles referentes ao restante da economia. A agricultura toma parte da pauta de exportações com valores que, *grosso modo*, variam entre dois terços, no começo dos anos 70, até um terço, no final dos anos 80. No ajuste através do incremento das exportações, a contribuição do setor agrícola foi, ao longo do tempo, menor, em relação à participação do setor não-agrícola. O setor não-agrícola demonstrou grande esforço de ajuste através da geração de divisas estrangeiras.

As alterações nos totais das importações agrícolas redundaram em leve impacto na correção do déficit em transações correntes (exceto nos anos de 1983 e 1986). Na época do esforço maior de ajuste (final dos anos 70 e início dos anos 80), o setor não-agrícola teve grande contribuição por meio do decréscimo dos montantes importados. A substituição das importações, iniciada durante o II PND, atingiu inicialmente as importações não-agrícolas (a partir de 1976) e, logo após, as importações agrícolas, com o aumento da produção interna de trigo e de insumos.

O desempenho da agricultura mostra que o viés exportador não se configurou tão forte como aparentaria uma visão preliminar da pauta de exportações no período. O valor da disponibilidade doméstica da produção agropecuária aumentou cerca de 75% entre 1971 e 1988 (DIAS, 1990). As causas disso seriam as políticas macroeconômicas (por exemplo, a política cambial), discriminatórias ao setor exportador agrícola. Tais políticas teriam, inclusive, neutralizado as medidas específicas de incentivo

às exportações agropecuárias (a quantificação estimada nesta pesquisa vai ao encontro desse diagnóstico).

As exportações agrícolas brasileiras mantiveram sua participação relativa no comércio mundial durante o período. Aumentou a parcela de produtos agroindustriais no total de exportações agrícolas, a despeito de alguns fatores contrários. Além dos fatores de origem interna, apontados no parágrafo anterior, há um importante fator contrário externo. No subperíodo 1981-83, os termos de troca das exportações agrícolas apresentavam-se desfavoráveis e, mesmo assim, houve uma expansão relativa do comércio mundial da agricultura superior ao do setor não-agrícola.

No âmbito interno, não ocorreram grandes variações na absorção de produtos agrícolas. A produção doméstica atendeu o consumo, com reduzidas (ou até negativas) pressões importadoras. O decréscimo das importações agrícolas, em 1981/83, é um indicador de que o setor agrícola conseguiu atender ao suprimento da demanda interna. Durante os anos 80, a maior queda na absorção refere-se ao setor não-agrícola, reflexo do menor volume de investimentos e da redução no crescimento da economia nacional.

O ajuste no período 1984/88 caracterizou-se pela queda dos termos de troca das importações e da taxa de juros. Comparativamente, o ajuste do gasto doméstico foi inexpressivo, e o modelo exportador deixou de atuar no sentido do controle do déficit a partir de 1986. A economia brasileira estava, no fim do período, suscetível a choques de preços de origem externa.

Numa visão global, a fragilidade da economia brasileira frente a qualquer choque de preços exógeno fica evidenciada pelo fato de que a política econômica adotada para o ajuste não se consolida como um novo padrão de crescimento, de maior abertura do setor externo. O déficit só se mantém sob controle devido à redução dos termos de troca das importações. A partir de 1986, o aumento do consumo doméstico provoca a expansão do produto nacional. Esse aumento é possibilitado pela redução das restrições que visavam obter um saldo de transações correntes mais equilibrado. Nesse sentido, a reversão do comportamento dos termos de troca das importações ou uma recessão do comércio mundial poderiam provocar efeitos negativos na economia brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E. & CONTINI, E. Progresso tecnológico e desenvolvimento da agricultura brasileira. *In: SEMINÁRIO DE PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA*, 3, Piracicaba, 1987. *Anais*. Piracicaba, FEALQ, 1987. p. 39-56.
- ALVES, E. & CONTINI, E. A modernização da agricultura brasileira. *In* BRANDÃO, A.S.P., ed. *Os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1988. p. 49-98.
- Anuário Estatístico. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. 1957/1988. São Paulo, 1989. 107 p.
- BACHA, E. L. Choques externos e perspectivas de crescimento: o caso do Brasil - 1973/89. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 14 (3): 583-622, dez. 1984.
- BACHA, E. L. Contabilidade dos choques externos: o caso da América Latina - 1978/82. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 15 (2): 261-76, ago. 1985.
- BALANÇA COMERCIAL e outros indicadores conjunturais. Rio de Janeiro. (vários números)
- BALASSA, B. Reações de políticas econômicas aos choques externos em alguns países latino-americanos. *Estudos Econômicos*, São Paulo, 11 (2): 17-49, abr./jun. 1981.
- BALASSA, B. *et alii*. *The balance of payment effects of external shocks and of policy responses to these shocks*. Paris, OCDE, 1981.

- BALASSA, B. & MCCARTHY, F.D. *Adjustment policies in developing countries, 1979-83: an update. World Bank Staff Working Papers, (675), 1984.*
- BATISTA JR., P.N. *et al.* Fundação Getúlio Vargas. *Ensaio sobre o setor externo da economia brasileira.* Rio de Janeiro, 1981. 212p.
- BARROS, G.S. de C. Efeitos de choques macroeconômicos sobre a transmissão de preços agrícolas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 24, Lavras, 1986. Anais. Brasília, SOBER, 1986, v. 1, p.245-59.*
- BARROS, J.R.M., & MANOEL, A. Insumos agrícolas: evolução recente e perspectivas. *In BRANDÃO, A.S.P., ed. Os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões.* Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1988. p. 295-332.
- BENEVENUTO, A. Agricultura de mercado interno versus agricultura de exportação: caracterização e tendências. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 27, Piracicaba, 1989. Anais. Brasília, SOBER, 1989, v. 1, p. 610-34.*
- BRASIL. Banco Central do Brasil. Boletim mensal. Brasília.
- CARVALHO, J.L. Choques externos e resposta interna: "semeando vento e colhendo tempestade" na agricultura brasileira. *Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 43 (2): 139-77, abr./jun. 1989.*
- CASTRO, A.B. & SOUZA, F.E.P. *A economia brasileira em marcha forçada.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL; EXPORTAÇÃO. Brasília, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais, 1972.
- COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL; IMPORTAÇÃO. Brasília, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais, 1972.
- CRUZ, P.D. *Dívida externa e política econômica - a experiência brasileira nos anos setenta.* São Paulo, Brasiliense, 1984. 188 p.

- DALL'ACQUA, F.M. Impacto macroeconómico del programa de ajuste sobre el sector agrícola en el Brasil 1979-1984. *In: IICA. Ajuste macroeconómico y sector agropecuario en America Latina. Buenos Aires, IICA, 1988.*
- DELGADO, G.C. & FONSECA, R.B. *Balanço de transações correntes do setor agrícola - 1972/79. Brasília, IPLAN/IPEA, 1980. (Relatório inicial de pesquisa).*
- DIAS, G.L. da S. O papel da agricultura no processo de ajustamento - notas adicionais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 27, Piracicaba, 1989. Anais... Brasília, SOBER, 1989, v. 2, p. 310-17.*
- DORNBUSCH, R. As dívidas dos países em desenvolvimento. *Revista de Economia Política, São Paulo, 8(1):14-47, jan-mar. 1988.*
- ENDO, S.K. *Números Índices. São Paulo: Atual, 1988.*
- GATT. INTERNATIONAL TRADE. Geneva. (vários números)
- GOLDENSTEIN, S. *A dívida externa brasileira - 1964-1982, evolução e crise. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986. 169 p.*
- JANK, M. Mudanças no padrão de crescimento e dinâmica do ajuste externo do setor agroindustrial. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 28, Florianópolis, 1990. Anais. Brasília, SOBER, 1990, v. 1, p. 297-308.*
- JOHNSON, D.G. Trade liberalisation and other desirable agricultural policies. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICA AGRÍCOLA, São Paulo, 1988. Anais. São Paulo, IEA, 1988.*
- LOPES, M. R. As políticas macroeconômicas e o setor agrícola. *In: SEMINÁRIO DE PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA, 3, Piracicaba, 1987. Anais ... Piracicaba, FEALQ, 1987. p. 57-66.*
- LOPES, M. R. *Os efeitos das políticas macroeconômicas sobre a agricultura. Brasília, Companhia de Financiamento da Produção, 1989. 69 p.(Coleção Análise e Pesquisa, 37).*

- MACEDO, R. *et alii*. *Sair da crise: uma análise dos problemas econômicos atuais e diretrizes para enfrentá-los*. São Paulo, Instituto Brasileiro de Capacitação Bancária, 1988. 146 p.
- MELO, F.H. de. *Prioridade agrícola: sucesso ou fracasso?* São Paulo, FIPE/Pioneira, 1985.
- MELO, F.H. de. Um diagnóstico sobre produção e abastecimento alimentar no Brasil. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICA AGRÍCOLA, São Paulo, 1988. *Anais*. São Paulo, IEA, 1988.
- OLIVEIRA, J. C. Incidência da taxação implícita sobre produtos agrícolas no Brasil: 1950/74. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 14(2): 399-42, ago. 1984.
- OLIVEIRA, J. C. Transferência de recursos da agricultura no Brasil: 1950-1974. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 14(3): 823-50, dez. 1984.
- REZENDE, G.C. Ajuste externo e agricultura no Brasil, 1981-86. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 42(2): 101-37, abr.-jun. 1988.
- REZENDE, G.C. Política econômica e agricultura na década de oitenta. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 27, Piracicaba, 1989. *Anais*. Brasília, SOBER, 1989, v. 2, p. 284-309.
- REZENDE, G.C. *Agricultura e ajuste externo no Brasil: uma análise adicional*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1990. (Mimeo)
- SIMONSEN, M.H., & CYSNE, R.P. *Balanço de pagamentos*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- SOARES, F.B. A política agrícola da Comunidade Econômica Européia. *In*: SEMINÁRIO DE PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA, 4, Piracicaba, 1988. *Anais*. Piracicaba, FEALQ, 1988. p.169-189.

- SOARES, F.B. Três décadas de política agrícola na CEE: êxitos e fracassos. *In: SEMINÁRIO DE PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA*, 5, Piracicaba, 1989. *Anais ... Piracicaba, FEALQ*, 1989. p. 49-62.
- STOCK, L.A., *et alii*. O mercado de insumos agrícolas modernos: experiência, demanda e difusão. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 14(3): 823-50, dez. 1984.
- THE WORLD BANK. *Brazil agricultural sector review: policies and prospects*. June 29, 1989. (Report nº 3305-BR).
- WORLD DEVELOPMENT REPORT, 1986. New York, Oxford University Press, 1986. 256 p.
- ZINI JÚNIOR, A.A. As minidesvalorizações brasileiras: política adequada com choques de oferta? *Estudos Econômicos*, São Paulo, 18(1): 51-91, jan./abr. 1988.
- ZINI JÚNIOR, A.A. O Brasil num cruzamento: dívida externa e exaustão fiscal. *Revista de Economia Política*, São Paulo, 10(1): 32-52, jan-mar. 1990.

APÊNDICE 1

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	Página
Tabela 1. Mundo. Exportações de mercadorias. Valores totais (em bilhões de dólares). Quantidades e Preços (Índices).	71
Tabela 2. Brasil. Contas Nacionais, 1971-1988.	72
Tabela 3. Brasil. Balanço de Pagamentos, em milhões de dólares. 1970 a 1988.	73
Tabela 4. Brasil. Comércio Exterior, 1971 a 1988, Valores em US\$1000 (FOB).	74
Tabela 5. Brasil. Exportações. Agricultura. 1971-1979. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	75
Tabela 6. Brasil. Exportações. Agricultura. 1980-1988. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	77
Tabela 7. Brasil. Exportações. Agricultura. 1971-1979. Quantidades (em toneladas).	79
Tabela 8. Brasil. Exportações. Agricultura. 1980-88. Quantidades (em toneladas).	81
Tabela 9. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1971-1979. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	83
Tabela 10. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1980-1988. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	85
Tabela 11. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1971-1979. Quantidades (em toneladas).	87
Tabela 12. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1980-1988. Quantidades (em toneladas).	89
Tabela 13. Brasil. Importações. Agricultura. 1971-1979. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	91
Tabela 14. Brasil. Importações. Agricultura. 1980-1988. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	93

Tabela 15. Brasil. Importações. Agricultura. 1971-1979. Quantidades (em toneladas).	95
Tabela 16. Brasil. Importações. Agricultura. 1980-88. Quantidades (em toneladas).	97
Tabela 17. Brasil. Importações não-agrícolas. 1971-1979. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	99
Tabela 18. Brasil. Importações não-agrícolas. 1980-1988. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).	101
Tabela 19. Brasil. Importações não-agrícolas. 1971-1979. Quantidades (em toneladas).	103
Tabela 20. Brasil. Importações não-agrícolas. 1980-1988. Quantidades (em toneladas).	105
Tabela 21. Brasil. Absorção. 1971-88 (valores em US\$1000).	107
Tabela 22. Brasil. Valor da Disponibilidade Doméstica (VDD) da produção agropecuária nacional e Grau de Abertura (GA), 1962 a 1988 (base: 1988).	108
Tabela 23. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1974/78 e o ano-base de 1973. Base de preços 1986-88.	109
Tabela 24. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1979/83 e o ano-base de 1978. Base de preços 1986-88.	110
Tabela 25. Brasil. Decomposição das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1984/88 e o ano-base de 1983. Base de preços 1986-88.	111
Tabela 26. Brasil, 1970-1989. Índices de taxas de câmbio efetivas reais (e) para a moeda nacional (1971 = 100,0).	112
Tabela 27. Brasil: decomposição dos aumentos dos <i>deficits</i> em conta corrente entre cada ano no período 1974/78 e o ano-base de 1973 (todas as variáveis são proporções do PIB potencial).	113
Tabela 28. Brasil: decomposição dos aumentos dos <i>deficits</i> em conta corrente entre cada ano no período 1979/83 e o ano-base de 1978 (todas as variáveis são proporções do PIB potencial).	114

Tabela 1. Mundo. Exportações de mercadorias. Valores totais (em bilhões de dólares). Quantidades e Preços (Índices).

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
1. Valor corrente total	312	351	416	574	836	873	991	1125	1303	1635	2034	2007	1886	1845	1950	1967	2166	2533	2882
2. Agricultura	64	69	83	121	148	150	166	188	213	262	299	295	273	269	282	268	297	341	390
3. Mineração	51	57	65	96	215	207	241	266	276	400	569	551	490	448	445	429	338	371	375
4. Manufaturados	190	217	259	347	459	501	566	648	788	945	1110	1105	1070	1075	1160	1215	1465	1750	2045
5. (3) + (4)	241	274	324	443	674	708	807	914	1064	1345	1679	1656	1560	1523	1605	1644	1803	2121	2420
Índice de Preços (1971=100)																			
Total	94,2	100,0	107,4	133,1	187,6	201,7	205,8	224,0	245,5	292,6	349,6	342,6	328,6	311,1	300,6	293,7	311,1	349,6	367,1
Agricultura	94,7	100,0	110,6	163,7	208,0	199,1	203,5	225,7	231,9	265,5	292,0	277,4	257,0	251,2	254,1	242,4	271,6	297,9	324,2
Mineração	89,7	100,0	108,1	141,2	327,2	338,2	375,0	404,4	414,0	573,5	882,4	944,1	891,2	829,4	794,1	767,6	555,9	591,2	564,7
Manufaturados	94,2	100,0	108,3	125,6	152,9	175,2	175,2	191,7	219,8	250,4	278,5	267,4	261,8	250,7	245,1	242,3	281,3	317,5	337,0
Mineração + Manufaturados	93,3	100,0	108,2	129,0	208,5	222,9	234,9	253,6	270,2	346,5	483,1	492,5	459,5	420,9	397,3	379,4	332,8	365,4	372,3
Índice de Quantidades (1971=100)																			
Total	94,2	100,0	110,1	122,2	126,5	122,8	136,5	142,3	150,3	158,7	161,4	163,0	158,1	163,0	177,5	184,0	192,0	201,7	217,9
Agricultura	98,5	100,0	108,8	107,3	103,6	108,8	119,0	121,2	133,6	143,1	148,2	155,6	154,1	154,1	158,5	157,1	155,6	166,0	174,8
Mineração	100,6	100,0	105,5	118,9	115,9	107,3	112,2	114,6	117,7	122,6	112,8	101,5	95,9	94,8	99,3	98,1	107,2	109,4	116,2
Manufaturados	92,7	100,0	110,9	127,3	138,2	131,8	149,1	156,4	165,5	173,6	181,8	189,1	185,5	194,5	216,4	227,3	236,4	250,9	276,4
Mineração + Manufaturados	94,4	100,0	109,8	125,5	131,1	124,7	138,1	144,2	153,1	158,4	158,4	160,0	157,3	165,2	183,9	193,6	212,1	226,2	251,5
Índice de Preços (1988=100)																			
Total	25,7	27,2	29,3	36,2	51,1	54,9	56,1	61,0	66,9	79,7	95,2	93,3	89,5	84,8	81,9	80,0	84,8	95,2	100,0
Agricultura	29,2	30,8	34,1	50,5	64,2	61,4	62,8	69,6	71,5	81,9	90,1	85,6	79,3	77,5	78,4	74,8	83,8	91,9	100,0
Mineração	15,9	17,7	19,1	25,0	57,9	59,9	66,4	71,6	73,3	101,6	156,3	167,2	157,8	146,9	140,6	135,9	98,4	104,7	100,0
Manufaturados	28,0	29,7	32,1	37,3	45,4	52,0	52,0	56,9	65,2	74,3	82,6	79,3	77,7	74,4	72,7	71,9	83,5	94,2	100,0
Mineração + Manufaturados	25,4	27,2	29,5	34,6	49,4	54,3	56,3	61,2	67,3	82,4	107,6	108,6	102,9	95,7	91,6	88,6	86,3	96,0	100,0
Índice de Quantidades (1988=100)																			
Total	43,2	45,9	50,5	56,1	58,0	56,3	62,7	65,3	69,0	72,9	74,1	74,8	72,6	74,8	81,5	84,4	88,1	92,6	100,0
Agricultura	56,4	57,2	62,2	61,4	59,3	62,2	68,0	69,3	76,4	81,8	84,7	89,0	88,1	88,1	90,7	89,8	89,0	94,9	100,0
Mineração	86,6	86,1	90,8	102,3	99,7	92,4	96,6	98,7	101,3	105,5	97,1	87,4	82,5	81,6	85,4	84,5	92,2	94,2	100,0
Manufaturados	33,6	36,2	40,1	46,1	50,0	47,7	53,9	56,6	59,9	62,8	65,8	68,4	67,1	70,4	78,3	82,2	85,5	90,8	100,0
Mineração + Manufaturados	44,8	46,6	50,3	58,2	65,9	60,8	66,7	68,8	70,6	75,5	76,4	74,7	71,9	73,7	80,3	82,8	86,8	91,4	100,0

Fonte: Gatt (cálculos do autor). Observação: (Mineração + Manufaturados) = média dos índices individuais ponderados pelos valores correntes.

Tabela 2. Brasil. Contas Nacionais, 1971-1988.

Ano	Cruzeiros correntes		Dólares correntes				Deflator Implícito (1980=100,00)		
	PIB	PNB (Y')	PIB Agricultura	PNB Não-agri- cultura	PIB	PNB		PIB Agricultura	PNB Não-agri- cultura
1971	258296	255837	28698	227139	48846	48381	5427	42954	4,28
1972	346581	343270	38616	304654	58406	57848	6508	51340	5,13
1973	511834	507365	55855	451510	83551	82822	9118	73704	6,65
1974	745136	738953	79461	659492	109740	108830	11703	97127	8,95
1975	1049518	1035225	107349	927876	129140	127381	13209	114172	11,99
1976	1633963	1609136	168463	1440673	153093	150767	15784	134983	16,93
1977	2492978	2452761	299525	2153236	176257	173414	21177	152237	24,61
1978	3617246	3533411	358141	3175270	200091	195454	19811	175643	34,02
1979	5961236	5798532	576325	5222207	222285	216218	21490	194728	52,51
1980	12399841	11995556	1232100	10763456	234797	227141	23330	203811	100,00
1981	24654	23639	2320	21319	264106	253232	24853	228380	208,00
1982	51025	48434	3930	44504	282537	268190	21761	246428	427,00
1983	118927	112087	10906	101181	204976	193187	18797	174390	1031,00
1984	393647	371706	37384	334322	213636	201728	20289	181440	3250,00
1985	1413312	1339652	130740	1208912	227137	215299	21012	194287	10780,00
1986	3708949	3545560	328311	3217249	271618	259653	24043	235610	26307,00
1987	11899911	11463742	950003	10513739	301088	290052	24037	266016	81448,00
1988	91952490	88533254	7296786	81236468	346243	333368	27476	305892	629243,00

Ano	Moeda nacional constante (1971)				Moeda nacional constante (1988)			
	PIB	PNB (U')	PIB Agricultura	PNB Não- -agricultura	PIB	PNB (U')	PIB Agricultura	PNB Não- -agricultura
1971	258296	255837	28698	227139	37975	37613	4219	33394
1972	289155	286393	32218	254175	42511	42105	4737	37369
1973	329421	326545	35949	290596	48431	48008	5285	42723
1974	356333	353376	37999	315377	52388	51953	5587	46367
1975	374640	369538	38320	331218	55079	54329	5634	48696
1976	413075	406799	42588	364210	60730	59807	6261	53546
1977	433561	426567	52091	374476	63742	62714	7658	55055
1978	455080	444533	45057	399475	66906	65355	6624	58731
1979	485890	472628	46975	425653	71435	69486	6906	62579
1980	530713	513410	52734	460676	78025	75481	7753	67728
1981	507303	486418	47738	438679	74583	71513	7018	64494
1982	511445	485474	39392	446082	75192	71374	5791	65583
1983	493703	465308	45274	420034	72584	68409	6656	61753
1984	518403	489508	49232	440276	76215	71967	7238	64729
1985	561129	531884	51908	479976	82497	78197	7631	70566
1986	603425	576843	53414	523428	88715	84807	7853	76954
1987	625327	602407	49922	552485	91935	88565	7339	81226
1988	625445	602188	49631	552556	91952	88533	7297	81236

Fonte: IBGE (cálculos do autor).

Observação: Adota-se aqui o seguinte valor: PNB Não-agricultura = PNB - PIB Agricultura

Tabela 3. Brasil. Balanço de Pagamentos, em milhões de dólares. 1970 a 1989.

Ano	Balança Comercial (Valores FOB) Exportações (X)	Importações (M)	Saldo (X-M)	Juros Líquidos (VI)	Saldo da Balança de Serviços (V)	Transferências Unilaterais (T)	Remessas Líquidas (R)	Renda Líquida das Inversões Diretas (VD)	Dívida Líquida (K)	Taxas de Juros (t)	Balanço de Transações Correntes (D)	Balanço de Capitais	Balanço de Pagamentos
1970									4.108,5		(1.200,0)		
1971	2.904	3.245	(341)	(302,0)	(980,0)	14,0	7,4	(670,6)	4.898,7	6,16%	(1.307,0)	1.846,0	530,0
1972	3.991	4.235	(244)	(359,0)	(1.250,0)	5,0	7,2	(883,8)	5.337,8	6,73%	(1.489,0)	3.492,0	2.439,0
1973	6.199	6.192	7	(514,0)	(1.722,1)	27,1	10,1	(1.198,0)	6.155,7	8,35%	(1.688,0)	3.512,1	2.178,6
1974	7.951	12.641	(4.690)	(652,4)	(2.432,6)	0,5	(0,3)	(1.780,5)	11.896,6	5,48%	(7.122,4)	6.253,9	(936,3)
1975	8.670	12.210	(3.540)	(1.498,0)	(3.238,6)	2,2	13,8	(1.726,8)	17.130,9	8,74%	(6.700,2)	5.912,8	(950,0)
1976	10.128	12.383	(2.255)	(1.809,5)	(3.918,7)	4,4	11,3	(2.097,9)	19.441,5	9,31%	(6.017,1)	6.866,4	1.191,7
1977	12.120	12.023	97	(2.103,5)	(4.134,3)	0,2	9,8	(2.021,0)	24.781,1	8,49%	(4.037,3)	5.269,2	630,0
1978	12.659	13.683	(1.024)	(2.696,4)	(4.975,4)	72,2	(4,9)	(2.283,9)	31.616,0	8,53%	(6.990,4)	9.439,1	3.880,2
1979	15.244	18.084	(2.840)	(4.185,5)	(7.920,2)	18,1	(17,3)	(3.752,0)	40.215,5	10,41%	(10.741,6)	7.656,9	(3.214,9)
1980	20.132	22.955	(2.823)	(6.311,1)	(10.152,0)	167,8	12,3	(3.828,6)	47.995,0	13,15%	(12.807,0)	9.678,7	(3.471,6)
1981	23.293	22.091	1.202	(9.161,0)	(13.135,2)	198,5	0,0	(3.974,2)	54.718,0	16,74%	(11.734,3)	12.772,7	624,7
1982	20.175	19.395	780	(11.353,3)	(17.082,5)	(8,1)	(55,4)	(5.784,6)	65.720,0	17,28%	(16.310,5)	7.850,9	(8.828,0)
1983	21.899	15.429	6.470	(9.555,4)	(13.415,3)	107,5	(36,2)	(3.896,1)	76.756,0	12,45%	(6.837,4)	2.102,8	(5.404,5)
1984	27.005	13.916	13.089	(10.202,7)	(13.215,2)	170,5	(27,1)	(3.039,6)	79.096,0	12,90%	44,8	252,9	700,2
1985	25.639	13.153	12.486	(9.659,4)	(12.876,8)	149,8	(24,6)	(3.242,0)	84.249,0	11,47%	(241,5)	(2.553,9)	(3.200,1)
1986	22.349	14.044	8.305	(9.327,0)	(13.694,7)	86,3	(23,8)	(4.391,5)	94.999,0	9,82%	(5.304,1)	(7.108,3)	(12.356,3)
1987	26.224	15.052	11.172	(8.792,2)	(12.678,0)	70,2	(99,1)	(3.984,9)	100.056,0	8,79%	(1.436,2)	(7.986,2)	(10.228,0)
1988	33.789	14.605	19.184	(9.831,9)	(14.370,0)	94,0	(115,3)	(4.653,4)	93.842,0	10,48%	4.174,8	(8.684,8)	6.977,0

Fonte: Boletim do Bacen.

Tabela 4. Brasil. Comércio exterior, 1971 a 1988. Valores em US\$1000 (FOB).

Ano	Valores correntes			Valores constantes			
	Total	Agrícola	Não-agrícola	Base 1971/73		Base 1986/88	
				Agrícola	Não-agrícola	Agrícola	Não-agrícola
Exportação (base)				2943551	1387118	9899100	17169479
1971	2903856	1908376	1025080	2418282	1175826	5594124	2647766
1972	3991219	2858012	1255373	3113829	1270616	6640177	2887621
1973	6199200	4331571	1880128	3298543	1714912	6898126	3899721
1974	7950996	4873430	2371231	2844038	2128788	5702254	4683109
1975	8669944	4796961	3676137	3242371	2492651	6423688	5551882
1976	10128303	6072631	3628811	3557875	2214672	6845754	4899256
1977	12120175	7499520	4283108	3493569	2394551	6242625	5270445
1978	12658944	6828116	5381319	3396266	3003779	6563145	6663551
1979	15244377	7715943	7043279	3400378	3692201	6786251	7749947
1980	20132401	10221748	9331495	4395829	5029711	8534775	9000545
1981	23293035	10437532	12158518	5380337	6737229	10055004	11942306
1982	20175071	8677060	11067032	4958555	5810694	9465945	10996508
1983	21899314	9769597	12515900	5600660	7247468	10655552	13811195
1984	27005336	11505278	15749386	5813064	9800325	11295545	19312086
1985	25639011	10152075	15874380	6068943	9576737	11427388	19594401
1986	22348603	8327230	13640909	4463838	6883656	8410626	14742194
1987	26225115	9472944	16282876	5546458	7258076	10547091	16444963
1988	33786532	11180843	21902968	5519299	9828823	10706831	20321281
Importação (base)				736249	3961498	2406814	12393544
1971	3247393	497703	2879400	605447	3305356	1576202	12739360
1972	4232348	665434	3728289	722985	4036985	1996562	15758336
1973	6192238	1108822	5275873	908429	4542153	2515553	17718157
1974	12641320	2016253	10958527	1065697	6264623	2883142	23703436
1975	12210340	1734358	10814088	890948	5609456	2430040	21482844
1976	12382982	1812110	10792373	1056433	5012560	2693444	19690963
1977	12023412	1700602	10506805	955070	4864202	2381973	17683403
1978	13683146	2329644	11599363	1355307	5803166	2827547	17464657
1979	18083861	3309067	15158608	1663721	5724229	3102736	18337707
1980	22955169	3881039	19498358	1701430	5016096	2949590	17660926
1981	22090580	3182396	19396874	1543733	4545167	2362243	14885426
1982	19394998	2718050	17177971	1547703	3744306	2089540	12829340
1983	15428925	2069247	13559835	844434	3510248	1564711	9495490
1984	13915821	2212233	12005507	1086684	4305945	1897913	9284286
1985	13153491	1990637	11452352	1084699	4380254	1753579	9656220
1986	14044304	3067834	11338376	2279127	5736029	3271639	12453273
1987	15050827	2174464	13164975	1545273	4701616	2377595	12734087
1988	14607853	1704795	11977124	934295	3774031	1581727	11993274

Fonte: CACEX, BACEN e CIEF (diversos anos)

Tabela 5. Brasil. Exportações. Agricultura. 1971-1979. Valores correntes, em US\$1000 (FOB)

Anos	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Total	1908376	2858012	4331571	4873430	4796961	6072631	7499520	6828116	7715943
Soja	108086	294931	949348	891213	1304283	1779966	2142672	1514705	1650344
Farelo	81532	152348	422635	303044	465794	795004	1150152	1049908	1136933
Grãos	24309	127927	494153	586271	684901	788538	709606	169886	179506
Óleo bruto	27	160	23807	1889	152441	174642	274216	283156	326798
Óleo refinado	2218	14496	8753	9	1147	21782	8698	11755	7107
Café	822213	1057164	1344238	980298	934303	2398226	2624945	2294712	2326176
Grãos	772479	989219	1244272	864313	854513	2172687	2298942	1946509	1917618
Industrializado	49734	67945	99966	115985	79790	225539	326003	348203	408558
Madeira	111705	119567	176810	195383	149626	132785	137387	209910	403615
Serrada	82124	72568	89952	85689	77478	51336	55183	45262	53236
Pasta química	4628	13296	23580	36756	30572	26659	18791	56628	179455
Entalh./Ematilhada	2115	3218	20899	41076	9280	19082	23651	58978	104083
Compensada/Contra	4273	5596	8971	8728	7826	11214	15116	24360	38285
Laminada	18565	24889	33408	23134	24470	24494	24646	24682	28556
Laranja	39946	46240	67700	64979	93980	106223	182362	339593	356348
Suco concentrado	35859	41499	63622	59170	82213	100900	177040	332638	281452
Farelo de polpa	0	0	0	0	0	0	0	0	57417
Frescas - secas	4087	4741	4078	5809	11767	5323	5322	6955	17479
Frutas	11465	11733	18841	28739	34251	21579	22511	36929	41518
Bananas	10422	9583	14870	22641	30659	18084	19051	23249	24464
Sucos	1043	2150	3971	6098	3592	3495	3460	13680	17054
Pecuária de corte	176532	282240	302404	187966	167426	258838	282005	259393	347209
Fresca e congelada	98706	169205	148547	29532	8530	16022	39631	17155	8041
Industrializada	50948	50509	69769	80979	70548	113609	118826	97465	126860
Carne eqüina	12864	21847	44037	39620	40197	40728	30796	45473	46669
Peles e couros	14014	40679	40051	37835	48151	88479	92752	99300	165639
Fumo	36560	46674	58458	98989	141950	161197	186286	238933	284329
Cacau	90905	98731	142899	321567	292443	309447	698330	731225	876892
Cru	61681	59158	88512	210007	220369	218757	435454	453813	486873
Manteiga	24335	33134	47656	99991	60129	70020	96823	83027	119314
Liquor pasta	4889	6439	6731	11569	11945	20670	166053	194385	270705
Açúcar	161870	417507	595127	1402120	1132108	354564	510158	386960	438466
Demerara	146554	314147	454863	978300	769902	152473	276510	195929	247004
Cristal	6397	89401	97848	283330	174342	52420	55937	32764	22972
Refinado	0	124	5976	60302	125529	101646	130238	121092	93832
Álcool etílico	311	312	5393	21380	16800	7035	1186	3486	26013
Melaço de cana	8608	13523	31047	58808	45535	40990	46287	33689	48645

Tabela 5. Brasil. Exportações. Agricultura. 1971-1979. Valores correntes, em US\$1000 (FOB)

	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Algodão	155552	237289	315816	216804	215412	130294	230906	238382	266336
Bruto	137682	188682	218068	90934	97794	6957	40894	52759	499
Fios	6813	22782	45028	66404	67835	81249	120263	117093	155249
Óleo refinado	5	10	99	55	66	1	851	1170	336
Tecidos	11052	25815	52621	59411	49717	42087	68898	67360	110252
Seda - fios	3514	6784	14473	16331	20008	21528	17058	19175	23701
Amendoim	47290	55639	53464	68860	67962	83688	67359	76493	103003
Grão	8813	13651	19483	28186	32228	13195	19833	11610	15768
Farelo	16740	14563	14521	10166	3920	10785	9147	8165	14599
Óleo bruto	21737	27425	19460	30508	31814	59708	38379	56718	72636
Milho - farelo	3042	3396	4558	5372	6607	9555	13918	18425	28852
Mamona	39950	55310	123336	129340	54099	76929	88503	112052	113306
Óleo bruto	39942	53818	122807	128425	51872	76625	87497	110022	106600
Óleo refinado	8	1492	529	915	2227	304	1006	2030	6706
Carnaúba - cera	10604	11220	13311	25203	14968	17509	15208	18081	19617
Castanha	19124	29082	32618	35245	43086	39457	55834	66417	81340
Brasil	14037	20229	22763	20222	24735	21968	32082	32710	43037
Caju	5087	8853	9855	15023	18351	17489	23752	33707	38303
Pimenta - grão	14943	12708	16955	26125	29195	32939	39476	59771	47519
Sisal - bruto	15297	22497	59445	114130	30054	35967	44342	32903	44771
Palmito - conserva	4194	5049	3539	10301	9073	13442	16893	12702	19225
Chá	9562	6422	7341	10819	14702	17448	22104	25622	27384
Em folhas	3900	3187	3866	3297	4747	5423	8734	10812	9914
Erva-mate	5662	3235	3475	7522	9955	12025	13370	14810	17470
Frango	0	0	31	54	3400	19564	31572	46872	82054
Pesca	26022	37829	30859	43592	38025	51486	69691	88861	133938
Camarão	11110	17954	8000	8621	6243	11409	17485	26001	55394
Lagosta	12836	16352	18033	27858	21534	26876	30563	38369	53791
Peixe congelado	2076	3523	4826	7113	10248	13201	21643	24491	24753

Fonte: CACEX (diversos anos).

Tabela 6. Brasil. Exportações. Agricultura. 1980-1988. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).

Anos	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Total	10221748	10437532	8677060	9769597	11505278	10152075	8327230	9472944	11180843
Soja	2277029	3190850	2121638	2562746	2565644	2540057	1637401	2324535	3045507
Farelo	1449013	2136176	1619165	1793219	1460179	1174857	1253440	1449966	2022917
Grãos	393930	403672	123457	308571	454116	762683	241897	570277	728356
Óleo bruto	411111	544871	222359	155057	557178	331393	71679	172341	45149
Óleo refinado	22975	106131	156657	305899	94171	271124	70385	131951	249085
Café	2772920	1760610	2113143	2347119	2855975	2632471	2347400	2185270	2221869
Grãos	2486055	1516646	1857526	2095526	2564136	2369178	2005902	1959196	2008945
Industrializado	286865	243964	255617	251593	291839	263293	341498	226074	212924
Madeira	649689	652179	491735	552730	640979	494368	537023	684990	997618
Serrada	84590	61150	47525	54623	36937	47007	69188	117130	129368
Pasta química	362703	363179	290951	308972	393347	273873	319457	393510	618181
Entalh./Ematelhada	126864	146898	91557	109991	114044	74766	49464	71215	72561
Compensada/Contra	41282	48071	32342	48410	63322	64429	67310	70601	136651
Laminada	34250	32881	29360	30734	33329	34293	31604	32534	40857
Laranja	425596	751634	661709	708465	1490440	836878	739296	922935	1243429
Suco concentrado	338714	659343	574972	607931	1414500	748925	678083	830502	1144332
Farelo de polpa	72051	77963	69720	90343	64659	69329	44556	75235	82389
Frescas - secas	14831	14328	17017	10191	11281	18624	16657	17198	16708
Frutas	36505	48705	44990	41304	57813	62370	32183	46541	41650
Bananas	11164	12741	10520	10676	16527	16623	13826	12003	11764
Sucos	25341	35964	34470	30628	41286	45747	18357	34538	29886
Pecuária de corte	391623	561374	578581	674499	675377	664619	503815	618058	1000491
Fresca e congelada	18299	123568	188287	210318	213910	262683	164749	207665	374313
Industrializada	232564	293725	250493	306338	306717	260335	221111	223111	259346
Carne eqüina	38772	39172	25941	17127	18429	15102	7732	3885	4794
Peles e couros	101988	104909	113860	140716	136321	126499	110223	183397	362038
Fumo	284264	356486	462777	457924	448821	437427	394520	405497	511173
Cacau	669136	581405	416006	530914	610191	744822	601369	548629	481963
Cru	291688	241582	215977	283773	248876	360614	273322	265587	215495
Manteiga	158194	144900	120383	128509	167815	203390	197742	184082	171190
Liquor pasta	219254	194923	79646	118632	193500	180818	130305	98960	95278
Açúcar	1504072	1199714	663530	631306	801550	471819	471752	359524	393346
Demerara	624500	578928	259441	332969	326055	166284	141071	134399	166508
Cristal	317398	86879	76911	25992	47692	33421	50285	30583	16237
Refinado	346356	395926	243655	167843	212546	168250	190041	159630	162339
Álcool etílico	133446	69418	82396	79826	193045	94577	69229	8398	26044
Melaço de cana	82372	68563	1127	24676	22212	9287	21126	26514	22218

Tabela 6. Brasil. Exportações. Agricultura. 1980-1988. Valores correntes, em US\$1000 (FOB).

Anos	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Algodão	306626	358661	359216	561270	542375	443029	295487	553442	413666
Bruto	11226	41497	61769	188510	41556	76754	16755	160179	31297
Fios	181165	183875	160142	196677	234327	156295	115638	213258	188989
Óleo refinado	4528	18531	41050	32914	71478	71768	30935	29266	44209
Tecidos	109707	114758	96255	143169	195014	138212	132159	150739	149171
Seda - fios	27916	28259	23019	26063	30536	28192	26686	27230	43345
Amendoim	122874	84686	41396	34113	23943	60489	13657	16007	8365
Grão	21421	32438	11256	8353	9499	11922	7812	5571	4644
Farelo	16526	9078	6122	3708	1631	2670	1982	737	
Óleo bruto	84927	43170	24018	22052	12813	45897	3863	9699	3721
Milho - farelo	9813	353	1	111	21279	0		1000	650
Mamona	109689	87807	45255	38749	65928	57913	51819	56030	54003
Óleo bruto	89002	46627	13395	2334	0	554	1768	0	0
Óleo refinado	20687	41180	31860	36415	65928	57359	50051	56030	54003
Carnaúba - cera	16983	17786	14537	13081	10529	12697	17544	19451	23866
Castanha	95997	103229	99461	105048	90430	128590	130028	116925	137362
Brasil	26821	24734	32240	36038	24330	25155	21871	29134	25943
Caju	69176	78495	67221	69010	66100	103435	108157	87791	111419
Pimenta - grão	54722	58507	50416	34740	73673	78381	92350	123508	60120
Sisal - bruto	58049	34289	15914	33722	29519	26797	23509	21157	28589
Palmito - conserva	34633	23652	19996	27020	25685	10220	23532	35539	30080
Chá	48628	39074	15583	17764	15737	14109	17056	19604	34631
Em folhas	11206	10778	542	131	88	22	49	42	36
Erva-mate	37422	28296	15041	17633	15649	14087	17007	19562	34595
Frango	206690	354291	285563	242212	263538	242872	224333	215909	235028
Pesca	118294	143981	152594	128697	165316	163955	146470	171163	174092
Camarão	44957	51644	72264	68468	91773	98868	89843	83771	91783
Lagosta	37575	49993	49221	29011	51539	38964	28036	58904	54802
Peixe congelado	35762	42344	31109	31218	22004	26123	28591	28488	27507

Fonte: CACEX (diversos anos).

Tabela 7. Brasil. Exportações. Agricultura. 1971-79. Quantidades (em toneladas).

Anos	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Total	6381082	9321723	10795581	11000392	12191751	13381968	14439770	12503269	13119781
Soja	1131494	2493645	3458491	4763657	6731392	8512019	8412692	6581128	6343337
Farelo	911407	1405329	1581493	2030942	3133581	4373867	5353663	5418999	5170806
Grãos	213426	1028273	1786139	2730426	3333334	3639497	2556866	658527	638767
Óleo bruto	72	600	61407	2277	263183	452889	487225	487824	524558
Óleo refinado	6589	59443	29452	12	1294	45766	14938	15778	9206
Café	1057517	1084510	1110613	720907	813368	848869	544156	665244	615149
Grãos	1034266	1050256	1071377	683784	781990	805267	512391	621291	562196
Industrializado	23251	34254	39236	37123	31378	43602	31765	43953	52953
Madeira	797881	808708	898631	648647	525558	503416	489417	749307	1162947
Serrada	700250	588781	569581	356217	295185	241368	254847	174838	136370
Pasta química	33349	140697	194178	133800	153392	140604	91860	264469	576222
Entalh./Ematilha	12956	19512	73072	110484	25197	55335	72334	223017	351526
Compensada/Con	18562	20803	26736	19125	20472	29089	33408	51798	71782
Laminada	32764	38915	35064	29021	31312	37020	36968	35185	27047
Laranja	141445	153790	161824	148159	253974	246262	249144	381051	878962
Suco concentrado	77334	87157	120990	108640	180903	209858	213553	335644	292364
Farelo de polpa									496993
Frescas - secas	64111	66633	40834	39519	73071	36404	35591	45407	89605
Frutas	178129	118060	144621	165094	154611	98005	115720	143965	145204
Bananas	176325	114189	138493	156019	147445	92149	111652	132538	128492
Sucos	1804	3871	6128	9075	7166	5856	4068	11427	16712
Pecuária de cort	155805	240643	194225	103871	97128	128970	145573	118041	99052
Fresca e congelad	88741	155627	98530	19174	5333	11544	31248	9612	2659
Industrializada	34313	36144	35801	34825	42173	64033	68179	53496	45778
Carne eqüina	27175	37536	51528	42357	39762	38657	29200	34846	29046
Peles e couros	5576	11336	8366	7515	9860	14736	16946	20087	21569
Fumo	60181	63258	63599	91451	98158	101161	101213	109524	126325
Cacau	156841	154595	132308	182582	221103	173898	163916	200997	245661
Cru	116072	102256	82774	129865	176628	128838	107624	134074	156932
Manteiga	21131	27333	24234	28771	21574	21676	19319	19117	21167
Liquor pasta	19638	25006	25300	23946	22901	23384	36973	47806	67562
Açúcar	1719135	3126567	3658913	3434964	2664173	2036199	3498480	2750455	2592374
Demerara	1190563	2054454	2353573	1767392	1235119	600814	1536151	1164006	1282872
Cristal	70660	480456	450353	487096	279469	205834	293481	183400	110783
Refinado	0	610	22027	102243	216186	360746	624954	614400	435573
Álcool etílico	3604	3610	33611	73777	51900	25162	2846	13550	92591
Melaço de cana	454308	587437	799349	1004456	881499	843643	1041048	775099	670555

Tabela 7. Brasil. Exportações. Agricultura. 1971-79. Quantidades (em toneladas). (Cont.)

Anos	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Algodão	242242	321818	337782	131365	170172	59140	109702	120260	82052
Bruto	226809	284201	282867	83160	107202	5579	34732	44515	308
Fios	6541	19237	29388	28326	41933	40964	52644	52931	55499
Óleo refinado	10	19	260	73	87	1	1179	1905	480
Tecidos	8882	18361	25267	19806	20950	12596	21147	20909	25765
Seda - fios	214	375	477	627	1004	999	852	798	721
Amendoim	294312	303076	178996	159408	132063	206038	126273	129955	191854
Grão	35667	55924	54285	52989	59167	25252	30942	17331	24468
Farelo	201123	169963	80380	74827	35573	87964	47530	52745	86121
Óleo bruto	57522	77189	44331	31592	37323	92822	47801	59879	81265
Milho - farelo	51040	52282	54828	58299	61558	81938	112612	138552	181696
Mamona	134966	130229	132223	156822	94985	141399	101270	143071	147226
Óleo bruto	134946	127182	131683	155793	91453	140895	100268	140725	140339
Óleo refinado	20	3047	540	1029	3532	504	1002	2346	6887
Carnaúba - cera	12716	12572	14150	8705	7320	9223	8588	10246	10862
Castanha	28824	44750	39846	28286	45651	32558	28598	32114	41004
Brasil	24538	37579	33848	20664	34230	23293	21292	20921	29106
Caju	4286	7171	5998	7622	11421	9265	7306	11193	11898
Pimenta - grão	17326	14298	13761	15490	17944	20240	17710	29957	25186
Sisal - bruto	147481	152124	160241	139013	51956	108936	119033	83260	81758
Palmito - conser	7177	7364	4416	8509	7012	9793	11063	5589	6832
Chá	35308	21934	23476	21669	25197	29973	28172	32923	33761
Em folhas	5242	4072	5281	3844	4390	5430	5043	7773	7203
Erva-mate	30066	17862	18195	17825	20807	24543	23129	25150	26558
Frango	0	0	30	46	3571	19636	32829	50805	81672
Pesca	11048	17125	12130	12821	13853	13296	22757	26027	26146
Camarão	4391	6703	2622	2437	1683	1785	3110	4925	7172
Lagosta	2514	2630	2549	3069	2499	2353	2797	3181	3744
Peixe congelado	4143	7792	6959	7315	9671	9158	16850	17921	15230

Fonte: CACEX (diversos anos).

Tabela 8. Brasil. Exportações. Agricultura. 1980-88. Quantidades (em toneladas).

Anos	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Total	17561682	20482730	17078973	19886615	20515971	22123929	16506444	20182790	19535638
Soja	8899558	11615367	9070945	10858831	10076344	13033860	8546621	11814530	11406578
Farelo	6582225	8884369	7720762	8492849	7587025	8588020	6952164	7802299	8129258
Grãos	1548883	1449731	500804	1295095	1561110	3491476	1197741	3023651	2597364
Óleo bruto	731852	1107622	509324	354370	803028	521276	219115	574228	109170
Óleo refinado	36598	173645	340055	716517	125181	433088	177601	414352	570786
Café	822899	873558	936173	986166	1081160	1081250	534753	1033968	944536
Grãos	781765	825443	888020	939603	1031851	1033611	477907	987609	904357
Industrializado	41134	48115	48153	46563	49309	47639	56846	46359	40179
Madeira	1527183	1536646	1298854	1498019	1496294	1438361	1347538	1332019	1765956
Serrada	209633	144358	131619	143426	101271	140203	191498	252979	316044
Pasta química	885776	944643	867672	978293	962647	912974	861509	800418	1044138
Entalh./Ematilha	337850	342405	211560	240284	259553	197379	115685	124847	127864
Compensada/Con	64030	73305	52810	95514	133708	148773	141569	118768	236013
Laminada	29894	31935	35193	40502	39115	39032	37277	35007	41897
Laranja	1105227	1440366	1226886	1469915	1868830	1580224	1523916	1747196	1561692
Suco concentrado	401143	639143	522659	553110	904805	484782	803068	754968	663600
Farelo de polpa	621845	741543	634168	827370	860874	990146	633040	911135	818982
Frescas - secas	82239	59680	70059	89435	103151	105296	87808	81093	79110
Frutas	88972	92106	85261	79466	88373	119875	118345	101304	95807
Bananas	67328	66694	59178	48690	48959	74924	100838	81220	76160
Sucos	21644	25412	26083	30776	39414	44951	17507	20084	19647
Pecuária de cort	115607	188365	244081	311063	303378	320127	219937	192057	371745
Fresca e congelad	5726	46399	94441	120297	115096	140038	79657	65556	167938
Industrializada	72266	98108	102713	128863	141190	129399	107800	89244	130871
Carne eqüina	24503	23417	16410	13910	15368	14380	7156	3570	4024
Peles e couros	13112	20441	30517	47993	31724	36310	25324	33687	68912
Fumo	128396	131690	144926	155258	160908	169544	148953	147305	171255
Cacau	218393	226765	210461	237159	209839	283611	231091	228368	227378
Cru	123580	125228	143462	152773	107186	172246	134692	143482	134490
Manteiga	26751	29032	30454	32096	35808	42764	43362	42708	46878
Liquor pasta	68062	72505	36545	52290	66845	68601	53037	42178	46010
Açúcar	3711674	3454141	2974184	3235241	4152966	3084426	3047580	2676806	2214832
Demerara	1391530	1563519	1222178	1575013	1544881	1047871	903729	907860	891878
Cristal	569022	221689	397665	145820	302788	308053	330603	192703	92381
Refinado	611884	915635	1089841	782642	1211590	1192104	1195959	1094827	780933
Álcool etílico	308205	133155	245734	345536	722582	335662	244365	29739	96375
Melaço de cana	831033	620143	18766	386230	371125	200736	372924	451677	353265

Tabela 8. Brasil. Exportações. Agricultura. 1980-88. Quantidades (em toneladas).

Anos	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Algodão	98419	162229	228045	374451	268950	308946	212490	367684	230258
Bruto	8651	30266	56487	180179	32273	86574	36364	173940	34765
Fios	57380	72204	64834	82195	87649	65114	48166	71832	61238
Óleo refinado	7301	29800	80352	68800	92843	116998	92330	82510	97593
Tecidos	25087	29959	26372	43277	56185	40260	35630	39402	36662
Seda - fios	848	968	815	1031	1249	1231	1120	1051	1228
Amendoim	253982	118813	102797	95346	39977	82844	43928	39071	14116
Grão	32376	30365	17369	12402	12842	19572	11600	8192	6645
Farelo	101469	46421	41454	36580	13380	36841	25152	8526	
Óleo bruto	120137	42027	43974	46364	13755	26431	7176	22353	7471
Milho - farelo	56796	2500	1	360	195212			10000	6500
Mamona	112966	103706	54685	42516	62633	95847	98747	80660	59523
Óleo bruto	92637	54492	16159	2773		870	3173		
Óleo refinado	20329	49214	38526	39743	62633	94977	95574	80660	59523
Carnaúba - cera	9668	10089	8480	10433	10006	9417	10980	11656	12109
Castanha	36987	34138	35361	41278	34435	49903	41101	35444	41504
Brasil	22436	18610	18105	21962	19664	24915	19631	20221	18079
Caju	14551	15528	17256	19316	14771	24988	21470	15223	23425
Pimenta - grão	31964	46882	46172	30378	37154	25312	21905	26260	24393
Sisal - bruto	97044	65693	33405	90586	82440	82928	67760	60095	71162
Palmito - conser	10056	8292	8766	10691	9884	5136	8351	9615	7773
Chá	33456	32158	24056	22365	20088	22264	13062	17672	29379
Em folhas	7780	7830	288	44	26	8	7	14	27
Erva-mate	25676	24328	23768	22321	20062	22256	13055	17658	29352
Frango	168713	293933	301842	289301	280284	277142	226709	210841	236924
Pesca	32874	44325	42777	46761	35567	51681	41557	39188	40990
Camarão	7498	8836	9156	8984	12270	15971	12219	10826	12954
Lagosta	2541	2759	2759	1585	2842	2285	1451	2926	2638
Peixe congelado	22835	32730	30862	36192	20455	33425	27887	25436	25398

Fonte: CACEX (diversos anos).

Tabela 9. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1971-79. Valores em US\$1000 (FOB).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Total anual	1025080	1255373	1880128	2371231	3676137	3628811	4283108	5381319	7043279
Produtos primários	619255	600217	838438	591695	1552168	1489005	1377738	1339495	1550153
Minério de ferro	237327	231708	362811	57119	920891	993972	907247	1027699	1287660
Minério de manganês	37706	27264	18866	49699	80625	64899	32102	48626	58882
Amianto em fibra	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caulim lavado ou beneficiado	0	0	0	0	0	0	540	1107	3153
Granito	0	0	0	0	0	0	4917	6383	8578
Magnésia calcinada	0	0	0	0	0	0	8905	9303	18570
Outros minérios metalúrgicos	14792	14954	17562	20144	20115	23183	24056	18664	31561
Pedras preciosas em bruto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos primários	329430	326291	439199	464733	530537	406951	399971	227713	141749
Produtos industrializados	405825	655156	1041690	1779536	2123969	2139806	2905370	4041824	5493126
Semimanufaturados	38286	51274	88844	175763	165662	203873	227604	350597	469373
Alumínio em bruto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bobinas para relam. ferro e aço	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estanho em bruto	3750	5151	5609	21427	22348	13518	21031	21058	23139
Ferro e aço em lingotes	1	962	3967	0	0	3055	5621	1853	1681
Ferro gusa	5890	11765	23533	30899	65698	79356	88872	111501	131789
Ferro-ligas em bruto	9458	16550	23662	49023	48502	78111	80515	124956	168229
Peles, couros, excluindo de bovinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Slabs e largets de ferro e aço	7588	1697	5269	6840	2	9172	2700	37502	69791
Outros (de semimanufaturados)	11599	15149	26784	67574	29112	20661	28865	53727	74744
Manufaturados	367539	603882	952846	1603773	1958307	1935933	2677766	3691227	5023753
Artigos de matéria plástica	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alumínio, exclusive bruto	0	0	0	0	0	0	8158	11925	22800
Borracha manufaturada	4699	4297	6992	13014	21179	19125	44548	53484	82490
Calçados, partes e componentes	29322	54563	93478	120274	165142	175116	182934	291924	368214
Caldeiras/Apar. e instr. mecânicos	76390	99839	126154	269091	407154	373689	587196	768694	970317
Ceras artificiais	844	2163	9074	13008	10238	10824	16755	19225	27807
Cutelaria/talheres met. com.	2690	3524	5698	9870	11909	10756	12107	14449	20056

Tabela 9. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1971-79. Valores em US\$1000 (FOB).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Ferramentas	3636	7017	6432	11311	18118	9238	16697	24896	35739
Fios sintéticos artificiais	2173	5341	15153	15487	8747	8071	19672	30217	35837
Gasolina	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instr. e apar. med. ver. e cont.	0	0	0	0	0	0	5726	12445	12307
Manufat. de couro - excl. calçados	2726	10032	16373	22658	31039	29151	26130	40544	34496
Máq. e apar. elétricos (pert./aces.)	28524	38704	83851	183106	160500	189383	281030	315227	344452
Material de transporte	24953	68588	76182	186546	317053	373126	491928	827668	1094073
Materiais plásticos artificiais	0	0	0	0	0	0	23082	26050	61302
dicam. p/ medicina humana e veter.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
óveis, exclusive médico-cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	15289	17414	19218
Munições de caça e esporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obras carp. arma. const.	0	0	0	0	0	0	24659	22941	28431
Óleos lubrificantes a granel	10958	19815	36452	33179	66015	16685	24976	46350	56735
Papel, cart. cartão, tecidos	0	0	0	0	0	0	11708	16461	22342
Papel e manuf. exc. sensib.	1076	3051	13750	17935	9383	16464	22270	53345	92477
Prep. anticrip. herbicidas	0	0	0	0	0	0	3494	6194	19848
Produtos cerâmicos	0	0	0	0	0	0	20646	30065	42569
Produtos de confeitaria	0	0	0	0	0	0	10196	12438	14670
Prod. químicos inorgânicos	0	0	0	0	0	0	9740	16304	27472
Prod. químicos orgânicos	0	0	0	0	0	0	50833	86191	139217
rodutos siderúrgicos manufaturados	29484	52330	52917	72493	69534	77086	101266	213760	446183
Querosene	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roupa de cama e mesa, toalhas	4120	9221	18717	29258	39572	39498	40665	61029	74122
Roupa de malharia não-elástica	3558	13676	39980	77676	47367	38670	31619	45976	53893
Tecidos - fibra sintética artificial	2944	9376	29914	31642	17008	15166	20882	27864	45780
Tubos e barras de estanho	0	0	0	0	0	0	0	25629	46639
Vestuário e acessórios de tecido	4244	13248	41572	52251	47529	46176	48260	51646	37210
Vidros e manufaturados de vidro	14155	11500	11982	16742	19795	18155	20684	26450	29724
Demais manufaturados	121043	177597	268175	428232	491025	469554	504616	494422	717333

Fonte: Banco Central do Brasil

Tabela 10. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1980-88. Valores em US\$1000 (FOB).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Total anual	9331495	12158518	11067032	12515900	15749386	15874380	13640909	16282876	21902968
Produtos primários	1995310	2472434	2635798	2660305	2679470	2671597	1992988	1998119	2448015
Minério de ferro	1563804	1748167	1846900	1513010	1605353	1658143	1615310	1615395	1891393
Minério de manganês	59138	58292	47380	35698	37927	36433	31033	27601	44620
Amianto em fibra	0	0	0	0	0	0	10759	12193	13745
Caulim lavado ou beneficiado	14659	11913	13512	17129	19651	18669	19812	20850	31918
Granito	13817	11361	8643	11796	16132	18734	21696	28711	45421
Magnésia calcinada	17399	23159	20308	15908	20767	17506	14675	15222	24305
Outros minérios metalúrgicos	99007	175100	106664	125863	142374	101120	82566	74908	133396
Pedras preciosas em bruto	0	0	0	0	0	0	17342	30161	30022
Outros produtos primários	227486	444442	592391	940901	837266	820992	179795	173078	233195
Produtos industrializados	7336185	9686084	8431234	9855595	13069916	13202783	11647921	14284757	19454953
Semimanufaturados	450967	453462	416615	787091	1154734	1432895	1463969	1902574	3348647
Alumínio em bruto	0	0	0	0	0	0	350012	587190	1071927
Bobinas para relam. ferro e aço	0	0	0	0	0	0	12348	26915	141981
Estanho em bruto	46034	62057	55271	111566	173567	229440	123728	144474	235820
Ferro e aço em lingotes	12971	1934	5728	12841	11609	8045	313	1024	97506
Ferro gusa	119471	87180	81855	184183	266459	267719	258813	214375	299176
Ferro-ligas em bruto	180979	225193	178512	209320	235176	226447	202745	218441	379171
Pele, couros, excluindo de bovinos	0	0	0	0	0	0	22083	37164	43363
Slabs e largets de ferro e aço	40356	8273	10622	11184	169875	343908	413819	459816	876165
Outros (de semimanufaturados)	51156	68825	84627	257997	298048	357336	80108	213175	203538
Manufaturados	6885218	9232622	8014619	9068504	11915182	11769888	10183952	12382183	16106306
Artigos de matéria plástica	0	0	0	0	0	0	95659	40877	3225
Alumínio, exklusive bruto	40171	64871	52504	104847	128598	82413	89420	76924	120166
Borracha manufaturada	129377	119309	117023	138149	241318	264941	221644	255530	318963
Calçados, partes e componentes	407655	585838	523986	712769	1072430	968668	1025571	1168639	1280950
Caldeiras/Apar. e instr. mecânicos	1381759	1546361	1191508	1092264	1395558	1589983	1471642	1633685	2290789
Ceras artificiais	23226	32478	26590	36269	51833	32637	27441	36629	46322
Cutelaria/talheres met. com.	30448	37838	29452	24846	30184	28281	71961	78649	109953

Tabela 10. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1980-88. Valores em US\$1000 (FOB).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Ferramentas	42609	43414	29250	30199	37932	34620	0	0	0
Fios sintéticos artificiais	41175	62644	37822	69394	87257	63697	50227	69878	96831
Gasolina	0	0	0	0	0	0	385298	628576	588653
Instr. e apar. med. ver. e cont.	26037	17266	21185	30899	39824	32501	28451	25775	22287
Manufat. de couro - excl. calçados	34694	32062	31219	34736	47752	34964	13271	11214	13213
Máq. e apar. elétricos (pert./aces.)	458842	559559	404203	440920	591171	576414	771102	889327	970474
Material de transporte	1512309	2076338	1717874	1448287	1353550	1694157	1568886	2774918	3054129
Materiais plásticos artificiais	117453	195331	180953	282153	426242	392625	311881	363229	683313
dicam. p/ medicina humana e veter.	0	0	0	0	0	0	22104	29952	16986
óveis, exclusive médico-cirúrgicos	25051	28088	20379	18563	25911	33046	40123	36650	43286
Munições de caça e esporte	0	0	0	0	0	0	75700	193785	10855
Obras carp. arma. const.	23482	19119	12414	10057	16143	21068	0	0	0
Óleos comb. petróleo	194937	366049	557482	476253	604954	415211	281537	291537	277955
Óleos lubrificantes a granel	0	0	0	0	0	0	17838	28691	23769
Papel, cart. cartão, tecidos	37987	43581	31999	33251	55130	62062	61361	73420	91331
Papel e manuf. exc. sensib.	155543	219629	164251	208434	345560	262786	346567	364757	684164
Prep. anticrip. herbicidas	23246	24300	33405	35804	44492	35517	33290	52438	44795
Produtos cerâmicos	80472	84048	55548	54629	73463	81988	101610	110487	150555
Produtos de confeitaria	32789	39850	23356	22599	28327	32504	33801	37077	36578
Prod. químicos inorgânicos	51090	76648	53825	69089	85065	90616	85398	98008	163186
Prod. químicos orgânicos	185261	422870	357963	511303	638175	646486	511960	611131	870020
Produtos siderúrgicos manufaturados	624809	800642	794559	1249135	1548427	1357277	1179233	1060242	2352568
Querosene	0	0	0	0	0	0	74433	51149	28182
Roupa de cama e mesa, toalhas	88332	84145	68766	60478	106627	95416	103558	118181	170401
Roupa de malharia não-elástica	62893	55554	47344	43767	73912	76095	71008	74942	101964
Tecidos - fibra sintética artificial	38823	41947	28284	37643	52698	37893	44478	32558	38773
Tubos e barras de estanho	16301	615	0	0	0	0	0	0	0
Vestuário e acessórios de tecido	46028	50538	30702	43673	86351	89458	82338	106424	119593
Vidros e manufaturados de vidro	36017	47596	30584	29518	47215	47546	51517	62282	77683
Demais manufaturados	916402	1454094	1340189	1718576	2579083	2589018	833644	894622	1204394

Fonte: Banco Central do Brasil

Tabela 11. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1971-79. Quantidades (toneladas).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Total anual	37214815	36355836	51652940	65684964	79711596	73016315	64399112	72936630	83852404
Produtos primários	35859817	33952017	48146420	63653915	76964345	70711291	61566601	68134865	78020934
Minério de ferro	31020373	30512460	44962858	59439451	72521995	67085514	58540946	66371318	75587907
Minério de manganês	1797039	1174682	788435	1493170	1557703	1072697	560109	894459	1187310
Amianto em fibra	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caulim lavado ou beneficiado	0	0	0	0	0	0	11350	21245	46512
Granito	0	0	0	0	0	0	56117	67848	82274
Magnésia calcinada	0	0	0	0	0	0	63788	56219	104399
Outros minérios metalúrgicos	24048	50190	53603	57563	31617	24861	82879	93416	571794
Pedras preciosas em bruto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos primários	3018357	2214685	2341524	2663731	2853030	2528219	2251412	630360	440738
Produtos industrializados	1354998	2403819	3506520	2031049	2747251	2305024	2832511	4801765	5831470
Semimanufaturados	291334	437032	739618	501018	659280	1000450	1125929	1573178	1736162
Alumínio em bruto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bobinas para relam. ferro e aço	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estanho em bruto	1049	1364	1215	2653	3075	1799	2093	1665	1508
Ferro e aço em lingotes	25	15560	63085	0	0	21683	49735	16537	9997
Ferro gusa	112919	255712	428040	252256	510524	774947	850604	954559	989343
Ferro-ligas em bruto	20881	43404	44195	51893	61005	86801	113680	147514	167282
Peles, couros, excluindo de bovinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Slabs e largets de ferro e aço	78275	17875	52115	55683	0	56413	17084	277795	439878
Outros (de semimanufaturados)	78185	103117	150968	138533	84676	58807	92733	175108	128154
Manufaturados	1063664	1966787	2766902	1530031	2087971	1304574	1706582	3228587	4095308
Artigos de matéria plástica	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alumínio, exclusive bruto	0	0	0	0	0	0	2990	4295	9773
Borracha manufaturada	4253	3209	5589	8065	10717	10067	22382	28628	45493
Calçados, partes e componentes	7078	11569	17548	21976	27498	24351	21979	31938	30837
Caldeiras/Apar. e instr. mecânicos	28277	35501	40643	75447	108902	98117	149532	172207	209946
Ceras artificiais	2143	3990	8362	13061	15585	15813	17231	20762	28538
Cutelaria/talheres met. com.	510	634	911	1116	1152	1004	1161	1383	1718

Tabela 11. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1971-79. Quantidades (toneladas).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Ferramentas	1498	2528	2530	3739	5343	2451	5350	6413	7953
Fios sintéticos artificiais	1331	4132	7732	6491	3633	2799	6512	10214	9313
Gasolina	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instr. e apar. med. ver. e cont.	0	0	0	0	0	0	55	191	121
Manufat. de couro - excl. calçados	700	1865	2039	2278	3303	2843	1933	2877	1886
Máq. e apar. elétricos (pert./aces.)	6439	8723	13361	20001	17865	17838	23729	28571	37728
Material de transporte	13180	37255	52624	98973	124292	124615	158971	239935	273827
Materiais plásticos artificiais	0	0	0	0	0	0	12143	18388	45776
dicam. p/ medicina humana e veter.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
óveis, exclusi ve médico-cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	6561	7463	6967
Munições de caça e esporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obras carp. arma. const.	0	0	0	0	0	0	47847	45209	43168
Óleos comb. petróleo	495849	1130644	1655069	364769	722556	165775	211981	384095	273389
Óleos lubrificantes a granel	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Papel, cart. cartão, tecidos	0	0	0	0	0	0	1247	1673	2117
Papel e manuf. exc. sensib.	3522	10570	42563	30781	13366	32166	42249	103602	141354
Prep. anticrip. herbicidas	0	0	0	0	0	0	2250	3940	8945
Produtos cerâmicos	0	0	0	0	0	0	43037	62717	106739
Produtos de confeitaria	0	0	0	0	0	0	13275	15968	17129
Prod. químicos inorgânicos	0	0	0	0	0	0	20817	47034	96182
Prod. químicos orgânicos	0	0	0	0	0	0	24815	74860	137481
rodutos siderúrgicos manufaturados	188102	351491	268028	177925	140827	201701	283640	644185	1069513
Querosene	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roupa de cama e mesa, toalhas	2030	3377	5575	6648	9820	8870	7873	10328	10616
Roupa de malharia não-elástica	483	1628	3339	5156	4316	3500	2581	2975	3803
Tecidos - fibra sintética artificial	792	1434	3607	3688	2389	1909	2864	4733	6429
Tubos e barras de estanho	0	0	0	0	0	0	0	2056	3201
Vestuário e acessórios de tecido	597	2099	5212	4704	4289	4756	4687	4428	3095
Vidros e manufaturados de vidro	22275	18700	16584	19689	22436	18815	21566	27428	28174
Demais manufaturados	284605	337438	615586	665524	849682	567184	545324	1220091	1434097

Fonte: Banco Central do Brasil

Tabela 12. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1980-88. Quantidades (toneladas).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Total anual	90129292	102081875	101268841	97654728	119989159	122746485	115844165	120634054	147744851
Produtos primários	83641487	92451977	90787785	81278792	97264605	100018795	96067693	99833348	120162965
Minério de ferro	78957660	85797957	84408515	74199952	90294409	94218060	91134815	95331958	112814864
Minério de manganês	1037438	1018355	845991	747436	878986	901201	759875	715842	1048546
Amianto em fibra	0	0	0	0	0	0	32515	35700	41514
Caulim lavado ou beneficiado	183025	133739	143358	181455	195830	196121	207612	213337	314231
Granito	111560	75744	62644	87417	127362	158814	184040	234585	429311
Magnésia calcinada	88833	106181	78806	73735	97215	84127	75082	73449	110699
Outros minérios metálicos	2681167	4175337	2994632	3991188	4271289	3321860	3066436	2821079	4712367
Pedras preciosas em bruto	0	0	0	0	0	0	5586	6277	6375
Outros produtos primários	581804	1144664	2253839	1997609	1399514	1138612	601732	401121	685058
Produtos industrializados	6487805	9629898	10481056	16375936	22724554	22727690	19776472	20800706	27581886
Semimanufaturados	1377209	1219852	1259635	2844637	4606311	5684346	5667841	6411715	8585067
Alumínio em bruto	0	0	0	0	0	0	296778	396552	468898
Bobinas para relam. ferro e aço	0	0	0	0	0	0	55139	98094	401365
Estando em bruto	2700	4439	4237	8732	14278	19987	19144	20931	33303
Ferro e aço em lingotes	74155	11399	30109	75451	68508	43850	1680	4993	486588
Ferro gusa	841331	714446	692529	1800921	2473216	2476302	2363836	2045207	2533666
Ferro-ligas em bruto	169802	260068	232666	355624	383941	310772	292394	329802	404218
Peles, couros, excluindo de bovinos	0	0	0	0	0	0	1974	3608	3670
Slabs e largets de ferro e aço	190260	45791	57494	82198	1001155	2080994	2441842	2652810	4065816
Outros (de semimanufaturados)	98961	183709	242600	521711	665213	732441	195054	859718	187543
Manufaturados	5110596	8410046	9221421	13531299	18118243	17043344	14108631	14388991	18996819
Artigos de matéria plástica	0	0	0	0	0	0	12162	6555	1618
Alumínio, exclusive bruto	12534	21811	18349	61824	64453	41469	45038	37644	50064
Borracha manufaturada	55307	53593	68323	85127	144367	141384	120348	129089	148713
Calçados, partes e componentes	31682	40765	35537	48820	71340	65804	67755	66919	72461
Caldeiras/Apar. e instr. mecânicos	260649	264460	186374	181525	284347	332244	305325	355905	467549
Ceras artificiais	23301	32656	29524	38464	47443	47165	44204	47614	49800
Cutelaria/talheres met. com.	2065	2485	2041	2188	3462	3177	15936	16787	21559

Tabela 12. Brasil. Exportações não-agrícolas. 1980-88. Quantidades (toneladas).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Ferramentas	7239	7146	6627	7268	9341	9422	0	0	0
Fios sintéticos artificiais	8941	17827	11962	24989	33320	24676	16562	19941	30977
Gasolina	0	0	0	0	0	0	2703467	3802311	3845539
Instr. e apar. med. ver. e cont.	191	165	145	222	314	280	339	369	460
Manufat. de couro - excl. calçados	1658	1728	1852	2272	2628	2274	512	407	504
Máq. e apar. elétricos (pert./aces.)	53591	64972	42697	51233	80767	74402	84693	87029	109192
Material de transporte	389259	464775	306051	265157	350082	412778	386270	587447	645748
Materiais plásticos artificiais	83887	197953	194730	379192	588079	562763	380509	383347	521120
dicam. p/ medicina humana e veter. óveis, exclusive médico-cirúrgicos	8863	10483	7840	8273	17363	21465	2040	3129	2106
Munições de caça e esporte	0	0	0	0	0	0	21716	17724	20848
Obras carp. arma. const.	27440	22851	13946	12469	23625	29353	2908	5288	640
Óleos comb. petróleo	783338	1601466	2460845	2420698	3032140	2233815	0	0	0
Óleos lubrificantes a granel	0	0	0	0	0	0	67724	115059	107486
Papel, cart. cartão, tecidos	2883	3317	2460	2527	4762	5829	5821	7252	9144
Papel e manuf. exc. sensib.	180648	329350	255093	440605	702640	543383	691681	609341	1103727
Prep. anticip. herbicidas	10327	10074	11050	13483	13336	13834	14302	13016	10027
Produtos cerâmicos	166133	157980	107642	129412	171391	175339	202090	207655	287577
Produtos de confeitaria	31896	36527	25080	28738	39882	41191	36597	37220	36170
Prod. químicos inorgânicos	73699	216327	173853	282964	209270	238572	154893	173159	265894
Prod. químicos orgânicos	189410	576538	552559	981576	1216567	1315397	941488	1079189	1191208
Produtos siderúrgicos manufaturados	1342288	1816223	2228685	4753967	5188448	4760197	3796786	3200107	6164856
Querosene	0	0	0	0	0	0	420947	293219	180806
Roupa de cama e mesa, toalhas	11480	10564	9508	10079	17826	16012	15660	16220	21925
Roupa de malharia não-elástica	3968	3306	3171	3419	6047	6158	4645	4510	6230
Tecidos - fibra sintética artificial	4193	5506	4775	6668	9261	6491	7405	5804	7596
Tubos e barras de estanho	999	45	0	0	0	0	0	0	0
Vestuário e acessórios de tecido	4706	5154	2714	4727	8325	8268	8002	10147	10999
Vídeos e manufaturados de vidro	30328	39667	31469	28778	56963	57173	56963	74981	101073
Demais manufaturados	1307693	2394332	2426519	3254635	5720454	5853029	1052476	905498	1088099

Fonte: Banco Central do Brasil

Tabela 13. Brasil. Importações. Agricultura. 1971 a 1979. Valores correntes (em US\$1000 FOB).

NBM	Categoria	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
	Total	497703	665434	1108822	2016253	1734358	1812110	1700602	2329644	3309067
	Prod. prim. e semiprocess.	295326	329033	698333	996010	781054	999473	820717	1376769	2122684
1000000	Animais vivos	4124	6688	7132	14655	16966	28507	20908	37524	70910
2000000	Carnes e miúdos comestíveis	4254	1245	3576	73319	15373	17923	22480	95068	158865
3000000	Peixes, crustáceos, moluscos	27453	28831	48506	50801	49325	43470	44051	58587	89822
4000000	Leite, ovos e mel	10567	8045	41352	26931	15177	24138	43931	25803	13965
5000000	Outros prod. de orig. animal	3395	2706	4071	6330	6969	5794	4783	4657	9449
6000000	Plantas e flores	83	107	165	225	83	120	46	72	247
7000000	Vegetais (outros)	23017	27023	52125	42180	47438	83371	111352	87981	80353
8000000	Frutos e amêndoas	42133	45714	66498	91166	97215	104635	124897	142257	151382
9000000	Café, chá	1459	1685	5271	8578	3242	9515	14560	3906	199482
10000000	Cereais	113757	131900	349861	486062	372291	532900	279469	701842	983530
10010200	Trigo	106831	121906	335369	468395	325015	503582	260376	541206	545437
10050000	Milho	61	211	659	1112	1098	651	789	137263	194732
10060000	Arroz	135	1043	1399	82	22853	4918	196	7235	222010
11000000	Malte inteiro ou partido	16349	17648	21522	36159	61585	54385	60184	65448	66650
12000000	Grãos e oleaginosas	6515	9132	17527	17927	14803	18278	20347	47359	107189
12010400	Soja	123	505	1069	920	25	0	0	21557	53992
13000000	Extratos vegetais	3089	2795	4621	11889	6371	7470	7279	7917	10387
14000000	Outros produtos vegetais	427	330	346	621	633	413	532	519	360
15000000	Gorduras e óleos	22801	25382	43819	78155	40951	32153	32429	60049	139189
16000000	Carne e peixe processados	1503	1603	2829	2715	3911	3409	5207	6802	7114
17000000	Açúcar e produtos sucríferos	450	764	1356	1862	1518	2481	1612	2355	2421
18000000	Cacau e suas preparações	96	163	336	365	322	295	356	378	579
19000000	Prep. à base de cereais	3704	3350	4179	4125	1933	365	204	337	231
20000000	Prep. à base de vegetais	986	1447	6231	11903	830	7129	8338	1680	898
21000000	Prep. alimentícias diversas	126	178	1261	657	488	929	1340	909	785
22000000	Líquidos alcoólicos	6135	10110	12934	20378	16864	15456	13055	20856	19446
23000000	Outros prod. alimentícios	2838	1817	1768	3872	5963	3689	2626	3745	7884
24000000	Tabaco	65	370	1047	5135	803	2648	731	718	1546

Tabela 13. Brasil. Importações. Agricultura. 1971 a 1979. Valores correntes (em US\$1000 FOB).

NBM	Categoria	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
	Mat. têxteis e manufat.	6460	7678	10539	19352	18777	12214	4707	5082	5493
50000000	Seda, borra de seda, resíduos	74	77	89	138	163	154	192	163	459
53000000	Lã, pêlos, crinas	1592	2951	3398	2022	1996	4190	2066	1916	1389
54000000	Linho e rami	193	222	925	1534	850	962	1394	1376	1912
55000000	Algodão	4447	2526	1463	5450	2764	2459	1053	1606	1460
57000000	Outras fibras têxteis veg.	154	1902	4664	10208	13004	4449	2	21	273
	Madeira e papel	18764	28075	37445	89612	56920	47967	48340	60537	64933
44000000	Mad., suas obras; carvão veg.	2010	4474	7383	12833	10568	17173	23056	34450	31819
47000000	Mat. utiliz. na fabric. papel	16754	23601	30062	76779	46352	30794	25284	26087	33114
	Insumos agrícolas	177153	300648	362505	911279	877607	752456	826838	887256	1115957
	Matérias-primas químicas	13745	19648	29985	111568	133594	166113	176290	197869	249002
25030100	Enxofre a granel	7031	7287	9228	25057	25783	31088	26459	35311	37253
25100101	Fosfato de cálcio natural	4479	7101	11461	53050	48835	58238	49596	36398	25755
28100204	Ácidos fosfóricos	2235	5260	9296	33461	58976	76787	100235	126160	185994
31000000	Fertilizantes	58639	129903	138488	405271	304416	203654	300602	308947	422085
	Agrotóxicos	17753	36634	71150	83657	93017	102159	98388	111653	46580
38110200	Preparações pesticidas	7712	11397	18693	22233	29705	24414	22595	27446	26751
38110201	Inseticidas									
38110300	Herbicidas e fungicidas	10041	25237	52457			16300	21449	18697	5944
38110301	Fungicidas				24461	9211	61445	54344	65510	13885
38110302	Herbicidas				36963	54101				
84000000	Implementos e máq. agric.	18785	12962	15455	44227	51327	15414	5531	5710	4136
87010000	Tratores de rodas	772	907	1245	2750	9804	3915	2483	1035	2477
87010800	Tratores de esteiras	52420	79959	69835	110322	123205	59967	27401	18220	15865
	Petróleo bruto	15039	20635	36347	153484	162244	201234	216143	243822	375812

Fonte: CIEF e CACEX.

Tabela 14. Brasil. Importações. Agricultura. 1980-1988. Valores correntes (em US\$1000 FOB).

NBM	Categoria	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
	Total	3881039	3182396	2718050	2069247	2212233	1990637	3067834	2174464	1704795
	Produtos primários e semiprocessa	2117151	1868040	1637428	1311493	1301965	1191690	2202288	1251266	793253
1000000	Animais vivos	31421	20102	17621	15629	9050	10784	13184	22040	17975
2000000	Carnes e miúdos comestíveis	92457	73151	19679	20434	29165	40422	429674	171172	20683
3000000	Peixes, crustáceos, moluscos	75157	54567	61939	35261	31267	39136	125175	117428	73524
4000000	Leite, ovos e mel	82763	19840	21937	26379	16231	20661	257706	104476	24316
5000000	Outros produtos de origem. animal	9406	7039	4915	5421	4247	5428	12312	15526	9105
6000000	Plantas e flores	158	115	62	42	24	30	643	367	412
7000000	Vegetais (outros)	109533	68668	77931	43580	60315	40273	114892	59766	61575
8000000	Frutos e amêndoas	113353	98580	112354	82407	58376	58316	99640	103256	126647
9000000	Café, chá	5278	5485	5302	3352	2080	2555	3327	4791	4830
10000000	Cereais	1241314	1077392	848163	905086	835359	731471	822847	373218	192579
10010200	Trigo	889785	831892	761953	726610	755014	591095	248350	249978	97393
10050000	Milho	226881	143357	30	33738	42281	33884	247492	76177	2818
10060000	Arroz	88845	57500	46103	106712	68	76040	303177	27907	35706
11000000	Malte inteiro ou partido	63717	85564	58734	53431	49816	41754	45468	50972	67067
12000000	Grãos e oleaginosas	142039	272127	329321	39796	60063	74088	92307	115919	70594
12010400	Soja	111208	245630	291927	7650	30664	40306	53138	77512	34850
13000000	Extratos vegetais	10448	9702	9335	8919	7409	9495	15941	13743	8715
14000000	Outros produtos vegetais	377	742	389	216	102	134	183	214	187
15000000	Gorduras e óleos	106508	44728	45958	55077	123580	95824	126418	53902	78181
16000000	Carne e peixe processados	5956	6825	6865	2102	3904	3408	5170	10995	3824
17000000	Açúcar e produtos sucríferos	3111	3341	1695	945	419	710	1787	1160	1173
18000000	Cacau e suas preparações	195	102	134	47	75	56	114	120	85
19000000	Prep. à base de cereais	156	143	219	114	79	107	387	751	1045
20000000	Prep. à base de vegetais	814	553	527	94	431	858	1573	8692	1937
21000000	Prep. alimentícias diversas	760	1426	820	740	563	1232	1381	886	1626
22000000	Líquidos alcoólicos	14374	11517	10057	9780	8060	13163	26798	17591	23751
23000000	Outros produtos alimentícios	6323	5715	2618	1695	1219	1683	4989	3860	2503
24000000	Tabaco	1533	616	853	946	131	102	372	421	919

Tabela 14. Brasil. Importações. Agricultura. 1980-1988. Valores correntes (em US\$1000 FOB).

NBM	Categoria	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
	Mat. têxteis e manufat.	23184	20303	15356	12166	30379	38549	97906	75725	126548
50000000	Seda, borra de seda, resíduos	571	210	451	163	134	166	296	499	0
53000000	Lã, pêlos, crinas	7355	4002	9769	3887	7988	5138	2177	7209	0
54000000	Linho e rami	2310	2317	3284	3782	5687	7288	6557	10307	0
55000000	Algodão	4663	4531	597	4334	13047	25954	75993	44210	117448
57000000	Outras fibras têxteis vegetais	8285	9243	1255	0	3523	3	12883	13500	9100
	Madeira e papel	80837	56971	35212	29429	38082	41934	52270	53558	58993
44000000	Madeira, suas obras; carvão vegetal	46255	36912	26189	22562	26217	28018	32138	25258	16030
47000000	Materiais utilizados na fabric. de pap	34582	20059	9023	6867	11865	13916	20132	28300	42963
	Insumos agrícolas	1659867	1237082	1030054	716159	841807	718464	715370	793915	726001
	Matérias-primas químicas	420652	224393	197849	100824	187001	156622	245923	232268	210101
25030100	Enxofre a granel	93540	92409	102780	98130	121704	150186	163062	136713	121360
25100101	Fosfato de cálcio natural	35247	22635	8990	0	307	1004	3427	4052	4894
28100204	Ácidos fosfóricos	291865	109349	86079	2694	64990	5432	79434	91503	83847
31000000	Fertilizantes	619881	353256	238946	136426	245786	231202	295475	317340	313457
	Agrotóxicos	25447	3616	3630	1624	1367	3979	5587	10326	10803
38110200	Preparações pesticidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38110201	Inseticidas	10807	931	2280	944	453	2128	864	6868	4700
38110300	Herbicidas e fungicidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38110301	Fungicidas	5516	1052	806	316	338	398	848	493	536
38110302	Herbicidas	9124	1633	544	364	576	1453	3875	2965	5567
84000000	Implementos e máquinas agrícolas	5166	3437	2934	2304	467	512	637	1921	0
87010000	Tratores de rodas	2224	781	345	68	64	0	0	244	0
87010800	Tratores de esteiras	24152	15359	12398	5576	2994	1093	561	282	0
	Petróleo bruto	562345	636240	573952	469337	404128	325056	167187	231534	191640

Fonte: CIEF e CACEX.

Tabela 15. Brasil. Importação. Agricultura. 1971 a 1979. Quantidades (em toneladas)

NBM	Categoria	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Total		6496419	8386655	10052356	11129555	9641803	12959107	12717776	15679634	17679026
	Produtos primários e semiprocessa	2369270	2492029	3798475	3372706	3008806	4462360	3649379	6917106	7522602
1000000	Animais vivos	3293	6214	4987	10454	13720	23992	18233	43166	66760
2000000	Carnes e miúdos comestíveis	6734	1625	2218	55015	24994	24000	27315	121984	122239
3000000	Peixes, crustáceos, moluscos	39505	34792	56978	46355	99469	76933	61851	62036	89558
4000000	Leite, ovos e mel	16099	12640	61615	26896	16883	28917	57520	19150	12286
5000000	Outros produtos de origem. animal	966	1068	1674	1394	1407	2621	2736	2944	4431
6000000	Plantas e flores	34	45	86	67	25	24	9	24	20
7000000	Vegetais (outros)	72370	80665	147617	95548	80212	138881	166245	132185	108273
8000000	Frutos e amêndoas	173344	189014	140671	257742	232132	272020	312417	293983	268989
9000000	Café, chá	2028	1862	5902	7988	2163	4470	6409	2226	33792
10000000	Cereais	1786783	1885445	3048176	2478245	2228570	3521521	2680668	5720417	6008816
10010200	Trigo	1710521	1796757	2945548	2399175	2082376	3425999	2608068	4334432	3650741
10050000	Milho	1180	2141	4251	3332	2073	1523	579	1262132	1525930
10060000	Arroz	1513	9389	10983	536	67165	16894	579	28623	690302
11000000	Malte inteiro ou partido	136272	126382	140547	169877	203458	239827	217087	278552	259430
12000000	Grãos e oleaginosas	7772	29711	44136	28329	6240	12128	17196	116667	322854
12010400	Soja	1274	5203	1813	6390	195	0	0	89369	213474
13000000	Extratos vegetais	2710	1918	4334	3149	1872	2490	2461	2726	3228
14000000	Outros produtos vegetais	527	387	326	651	480	374	513	304	194
15000000	Gorduras e óleos	75591	77423	88905	113222	55526	38943	37134	81861	175338
16000000	Carne e peixe processados	1370	1113	1863	1467	2063	2076	2748	3612	3895
17000000	Açúcar e produtos sucríferos	1613	2286	3348	3724	2264	4050	2663	4083	3463
18000000	Cacau e suas preparações	70	104	190	12906	118	133	89	102	130
19000000	Prep. à base de cereais	19428	19113	17173	12906	5073	1782	613	116	84
20000000	Prep. à base de vegetais	2310	2846	9967	19825	897	41206	14606	1989	549
21000000	Prep. alimentícias diversas	129	140	677	423	303	302	356	360	289
22000000	Líquidos alcoólicos	7775	11340	12955	18550	14794	17045	18240	21925	16999
23000000	Outros produtos alimentícios	12527	5729	3784	6234	15659	6231	2070	6424	20647
24000000	Tabaco	20	167	346	1739	484	2394	200	270	338

Tabela 15. Brasil. Importação. Agricultura. 1971 a 1979. Quantidades (em toneladas)

NBM	Categoria	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
	Mat. têxteis e manufat.	6635	9064	17862	35494	34451	15966	2154	1985	2792
50000000	Seda, borra de seda, resíduos	2	9	12	13	19	3	6	1	21
53000000	Lã, pêlos, crinas	1025	1557	590	420	477	1146	416	521	337
54000000	Linho e rami	211	243	1416	2299	602	681	673	793	1055
55000000	Algodão	4882	1935	489	3503	1490	1121	1054	670	469
57000000	Outras fibras têxteis vegetais	515	5320	15355	29259	31863	13015	5	0	910
	Madeira e papel	112449	205923	230251	354006	210851	260145	304215	433367	367494
44000000	Madeira, suas obras, carvão vegetal	15909	55907	82684	152018	99948	179353	240169	359448	298106
47000000	Materiais utilizados na fabric. de pap	96540	150016	147567	201988	110903	80792	64046	73919	69388
	Insumos agrícolas	4008065	5679639	6005768	7367349	6387695	8220636	8762028	8327175	9786138
	Matérias-primas químicas	1003583	1298008	1492401	2088051	1631030	2694276	2274377	1787236	2520335
25030100	Enxofre a granel	360533	372304	454613	605386	408048	606875	657251	631410	671890
25100101	Fosfato de cálcio natural	611467	858473	933043	1304037	887173	1434440	1617126	1155826	753687
28100204	Ácidos fosfóricos	31583	67231	104745	178628	335809	652961	0	0	1094758
31000000	Fertilizantes	1820241	2925278	2494980	3200527	2588267	3062050	4037461	3818817	4232876
	Agrotóxicos	19149	34616	51649	49050	33236	36719	36402	30910	18981
38110200	Preparações pesticidas	10643	11213	14541	14730	10555	8565	11777	8349	8144
38110201	Inseticidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38110300	Herbicidas e fungicidas	8506	23403	37108	0	0	0	0	0	0
38110301	Fungicidas	0	0	0	17605	4316	8807	11119	8851	8251
38110302	Herbicidas	0	0	0	16715	18365	19347	13506	13710	2586
84000000	Implementos e máquinas agrícolas	12134	7089	7333	16755	16725	4390	1958	1247	762
87010000	Tratores de rodas	565	729	1257	1544	3067	1161	621	255	564
87010800	Tratores de esteiras	28546	37482	31508	47580	38948	16343	5865	3737	3113
	Petróleo bruto	1123847	1376437	1926640	1963842	2076422	2405697	2405344	2684973	3009507

Fonte: CIEF e CACEX.

Tabela 16. Brasil. Importação. Agricultura. 1980 a 1988. Quantidades (em toneladas)

NBM	Categoria	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
	Total	18905136	14613374	13427391	10763012	12718463	11488847	19408930	13579131	9567357
	Produtos primários e semiprocessa	8179208	7234794	6413322	5585825	6193805	5827976	11507240	5478121	2447892
1000000	Animais vivos	18685	11864	6684	9211	12346	7083	11411	8425	2195
2000000	Carnes e miúdos comestíveis	70086	66047	22246	23468	36410	56321	516575	191657	22907
3000000	Peixes, crustáceos, moluscos	66800	45391	56515	41506	31639	36223	97817	105342	61552
4000000	Leite, ovos e mel	70416	9106	10092	20726	31702	35717	275390	136774	14221
5000000	Outros produtos de origem. animal	2995	3305	3395	2780	3397	3173	6213	9361	2739
6000000	Plantas e flores	10	8	16	3	3	23	177	42	52
7000000	Vegetais (outros)	150582	74171	76934	66270	117153	79373	212201	94787	87816
8000000	Frutos e amêndoas	195268	166736	202206	184888	146567	150870	151112	204606	210567
9000000	Café, chá	2484	2486	2407	1877	1702	2845	3249	3068	4218
10000000	Cereais	6737252	5566997	4501206	4925155	5298721	4850225	6395283	3860139	1350444
10010200	Trigo	4755166	4360034	4223844	4182029	4487632	4041386	2255102	2748647	941273
10050000	Milho	1593997	902024	57	213149	253609	262152	2423646	871210	26508
10060000	Arroz	238896	142523	147708	322417	227	339517	1547586	101848	108376
11000000	Malte inteiro ou partido	198229	239187	166468	164280	153909	166009	239414	295277	320291
12000000	Grãos e oleaginosas	490610	946057	1287652	54545	168571	264074	358778	447135	202713
12010400	Soja	460595	931314	1251499	33781	134912	191808	275567	382085	163158
13000000	Extratos vegetais	2933	26660	2372	1921	1979	1636	2222	1909	1626
14000000	Outros produtos vegetais	377	605	472	209	182	253	280	282	248
15000000	Gorduras e óleos	148078	53647	59877	73859	176253	152465	3190034	88649	135423
16000000	Carne e peixe processados	3485	3391	3375	1218	2385	2106	3241	7422	2299
17000000	Açúcar e produtos sucríferos	4349	4231	2440	1484	633	1103	2238	1296	1235
18000000	Cacau e suas preparações	45	20	27	14	15	15	21	25	13
19000000	Prep. à base de cereais	43	40	78	37	42	36	126	274	543
20000000	Prep. à base de vegetais	222	260	140	38	436	1042	1983	1994	1075
21000000	Prep. alimentícias diversas	295	205	114	82	97	280	326	192	317
22000000	Líquidos alcoólicos	9552	8356	6653	7053	6733	10700	24313	14333	20593
23000000	Outros produtos alimentícios	6060	5773	1574	4552	2897	6346	14766	4952	4503
24000000	Tabaco	352	251	379	649	33	58	70	180	302

Tabela 16. Brasil. Importação. Agricultura. 1980 a 1988. Quantidades (em toneladas)

NBM	Categoria	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
	Mat. têxteis e manufat.	27884	30024	8479	5804	20667	26300	108605	67281	99376
50000000	Seda, borra de seda, resíduos	19	6	9	1	3	1	7	25	
53000000	Lã, pêlos, crinas	2501	1307	3055	1438	2411	1518	562	1364	
54000000	Linho e rami	1147	1171	1676	1948	2901	3790	2835	3892	
55000000	Algodão	2227	1850	118	2417	7858	20991	69786	31990	82597
57000000	Outras fibras têxteis vegetais	21990	25690	3621	0	7494	0	35415	30010	16779
	Madeira e papel	491662	360338	337845	269221	355080	387128	457810	369504	192908
44000000	Madeira, suas obras; carvão vegetal	431068	326437	321759	256305	327706	352746	399563	298168	131666
47000000	Materiais utilizados na fabric. de pap	60594	33901	16086	12916	27374	34382	58247	71336	61242
	Insumos agrícolas	10206382	6988218	6667745	4902162	6148911	5247443	7335275	7664225	6827181
	Matérias-primas químicas	3005999	1800556	1624003	970213	1585270	1152726	1782634	1991254	1715508
25030100	Enxofre a granel	937650	815474	881946	953237	1173252	1084783	1154191	1188941	1144662
25100101	Fosfato de cálcio natural	772154	466308	234640	0	9448	31678	119237	152615	142340
28100204	Ácidos fosfóricos	1296195	518774	507417	16976	402570	36265	509206	649698	428506
31000000	Fertilizantes	4566046	2650518	2654610	1743595	2628306	2486208	3765178	3814969	3208172
	Agrotóxicos	13189	1257	603	103	217	337	656	804	845
38110200	Preparações pesticidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38110201	Inseticidas	5209	196	375	36	22	27	33	617	409
38110300	Herbicidas e fungicidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38110301	Fungicidas	6535	420	99	41	68	119	205	101	103
38110302	Herbicidas	1445	641	129	26	127	191	418	86	333
84000000	Implementos e máquinas agrícolas	938	651	507	273	68	86	87	391	0
87010000	Tratores de rodas	375	129	60	10	29	0	0	30	0
87010800	Tratores de esteiras	4434	2547	1980	854	396	176	86	39	611
	Petróleo bruto	2615401	2532560	2385982	2187114	1934625	1607910	1786634	1856738	1902045

Fonte: CIEF e CACEX.

Tabela 17. Brasil. Importações não-agrícolas. 1971-79. Valores (em US\$1000 FOB).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Total anual	2942691	3828807	5443417	11384015	11249295	11292673	11022910	12178794	15863115
1. Bens de consumo	225797	321783	459946	606562	541984	512213	511371	622245	766972
1.2 -- Vestuário	13011	16388	26096	28171	24987	30202	27970	34218	46322
Pele, couros, manufaturas	2820	4720	12626	13469	11652	12809	14143	21291	28157
Vestuário e acessórios de tecido	5590	5348	6345	5151	4073	8044	4975	3413	5862
Calçados, chapéus, outros artigos	1423	3141	3592	4358	4678	5601	5472	5597	8237
Demais vestuários	3178	3179	3533	5193	4584	3748	3380	3917	4066
1.3 -- Outros	212786	305395	433850	578391	516997	482011	483401	588027	720650
Perólas, pedras preciosas, semipreciosas	12392	17070	27103	36086	41353	43127	41884	50266	77081
Ferramentas e artigos de cutelaria	22077	27093	36340	58689	67073	46497	40604	48068	50860
Manufaturas diversas de metais comuns	4292	4892	6584	11641	11051	9183	10150	8039	10000
Instrumentos e aparelhos diversos	134915	196645	279469	353823	366048	355372	360308	432233	541926
Armas e munições	860	3443	719	1360	1621	7791	12614	29350	15844
outras não especificadas em outras partes	5817	8309	12033	20513	21214	17662	16601	18022	23204
Quaisquer outros	32433	47943	71602	96279	8637	2379	1240	2049	1735
2. Matérias-primas	1101007	1303549	2071569	4696455	3673554	3320368	3328854	3521385	4548190
2.3 -- Produtos químicos	407380	525989	780221	1412922	1205406	1437533	1338009	1521795	1916092
Produtos químicos inorgânicos	66325	72202	98978	236021	250295	242362	253068	299912	401147
Produtos químicos orgânicos	165940	212795	340507	636266	530983	714985	640213	726415	984313
Extratos corantes, tintas	29621	42930	61742	94436	56113	75505	61384	62983	85915
Produtos fotográficos, cinematográficos	23141	30601	37074	47542	46790	62005	53178	60875	84091
Prod. diversos da indústria química	66817	97613	144146	204768	203782	231416	225440	264299	241923
Têxteis sintéticos art. cont.	26456	30597	45661	85911	53160	37236	32822	39756	33186
Têxteis sintéticos art. descont.	11440	14323	16261	43799	14522	23134	19813	10695	16222
Outros produtos químicos	17640	24928	35852	64179	49761	50890	52091	56860	69295
2.4 -- Mat. fabricadas papel etc.	83199	107257	134611	294976	199145	197852	192992	203248	247317
2.5 -- Matérias plásticas e borracha	94412	100311	158798	422017	252655	303690	286762	341242	425941
Matérias plásticas artificiais	61679	65990	95647	300029	147201	211655	175706	202273	254340
Borracha natural e sintética	32733	34321	63151	121988	105454	92035	111056	138969	171601

Tabela 17. Brasil. Importações não-agrícolas. 1971-79. valores (em US\$1000 FOB).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
2.6 -- Ferro fundido e aço	256466	254632	493389	1535972	1261151	579572	579118	476012	482457
2.7 -- Metais não-ferrosos	145937	172871	287896	592790	371226	417610	503992	434859	666018
Cobre	83439	98123	164210	329294	182145	221456	262709	217491	368661
Alumínio	24796	33294	50897	130792	100624	99818	140649	120881	163151
Zinco	15866	20324	40925	76049	43768	39251	38403	36272	41963
Outros	21836	21130	31864	56655	44689	57085	62231	60215	92243
2.8 -- Sal, enxofre, terras etc.	23979	26648	35194	104364	104868	131696	117270	101282	93606
2.9 -- Outros	89634	115841	181460	333414	279103	252415	310711	442947	716759
3. Combustíveis e lubrificantes	377046	469350	769409	2961895	3100084	3841531	4081215	4482585	6773002
3.1 -- Carvão e coque	40570	45810	45976	82424	191606	203533	222198	251885	297999
3.2 -- Petróleo e derivados	326944	409221	710792	2840146	2875411	3612469	3813944	4195845	6434395
Petróleo bruto	250648	343918	605790	2558065	2704072	3353908	3602388	4063702	6263525
Derivados	76296	65303	105002	282081	171339	258561	211556	132143	170870
3.3 -- Outros	9532	14319	12641	39325	33067	25529	45073	34855	40608
4. Bens de capital	1238841	1734125	2142493	3119103	3933673	3618561	3101470	3552579	3774951
4.1 -- Material de transporte	276816	343122	434398	634870	702043	577459	532639	659827	464404
Veículos e materiais para férreas	30719	30350	60552	58639	48583	127903	134158	84021	98999
Veic. automotores, tratores etc.	114602	176013	182197	306439	351954	280145	214495	203040	197098
Navegação aérea	71952	90484	135297	256141	199792	100693	62435	78112	64037
Navegação marítima e fluvial	59543	46275	56352	13651	101714	68718	121551	294654	104270
4.2 -- Máquinas e materiais elétricos	962025	1391003	1708095	2484233	3231630	3041102	2568831	2892752	3310547
eiras, máquinas, instrumentos mecânicos	751547	1069987	1232154	1772248	2337242	2114291	1727979	1982290	2267439
Máquinas e aparelhos elétricos	210478	321016	475941	711985	894388	926811	840852	910462	1043108

Fonte: Banco Central do Brasil, diversos anos.

Tabela 18. Brasil. Importações não-agrícolas. 1980-88. Valores (em US\$1000 FOB).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Total anual	20541384	20281182	17962425	14138487	12609868	11951925	11764039	13647812	12412743
1. Bens de consumo	762699	610986	656241	546588	476439	556230	887085	860312	978003
1.2 -- Vestuário	33021	45120	67382	77716	133674	88925	185301	203278	176540
Pele, couros, manufaturas	16512	32933	52340	67141	127215	82163	183930	200270	173452
Vestuário e acessórios de tecido	5146	4176	5243	3511	1344	2190	1371	3008	3088
Calçados, chapéus, outros artigos	7351	4456	7506	4184	2589	3050	6806	10059	9053
Demais vestuários	4012	3555	2293	2880	2526	1522	6360	9532	10835
1.3 -- Outros	729678	565866	588859	468872	342765	467305	701784	657034	801463
Perólas, pedras preciosas, semipreciosas	93155	41140	38836	64046	32977	37875	46953	54428	53983
Ferramentas e artigos de cutelaria	58239	61895	61142	32421	16872	19880	31896	44373	68810
Manufaturas diversas de metais comuns	12585	12165	9342	7857	3723	4474	6532	6477	6092
Instrumentos e aparelhos diversos	529297	428412	446881	322852	252121	371498	586949	520950	643883
Armas e munições	9513	3571	10411	26202	23924	14584	4970	4123	3202
orias não especificadas em outras partes	25306	17377	20155	13515	11293	16834	20287	21759	22025
Quaisquer outros	1583	1306	2092	1979	1855	2160	4197	4924	3468
2. Matérias-primas	5197950	4308378	3576964	2479705	2636369	2739332	3872509	4120358	4328169
2.3 -- Produtos químicos	2275625	1625621	1446362	1198787	1219573	1264777	1856727	1941773	2078454
Produtos químicos inorgânicos	588839	314993	263418	160197	207652	157132	295590	347585	365982
Produtos químicos orgânicos	1114729	804127	740178	666694	662371	717847	1045453	1045387	1130353
Extratos corantes, tintas	102878	80163	74783	55962	47106	55962	97554	120567	135902
Produtos fotográficos, cinematográficos	82413	90862	88223	82914	64868	64797	82502	79714	93852
Prod. diversos da indústria química	257927	216495	174919	153128	166356	169395	203567	195841	199882
Têxteis sintéticos art. cont.	34242	28769	25218	9587	9933	14394	31048	34436	34967
Têxteis sintéticos art. descont.	22312	15202	7318	3354	2410	2665	5517	11694	9468
Outros produtos químicos	72285	75010	72305	66951	58877	82585	95496	106549	108048
2.4 -- Mat. fabricadas papel etc.	246478	214233	197826	167916	135853	119206	192470	269101	268567
2.5 -- Matérias plásticas e borracha	452958	371033	312275	303251	306642	331128	417171	475517	535016
Matérias plásticas artificiais	240678	176066	171367	166998	154602	169881	220633	252958	252083
Borracha natural e sintética	212280	194967	140908	136253	152040	161247	196538	222559	282933

Tabela 18. Brasil. Importações não-agrícolas, 1980-88. Valores (em US\$1000 FOB).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
2.6 -- Ferro fundido e aço	591371	734766	430860	160437	158863	173524	323228	285712	263017
2.7 -- Metais não-ferrosos	823462	496636	421550	174997	231730	220040	281279	369464	281164
Cobre	489038	305904	330348	101951	161896	123668	179915	228366	156321
Alumínio	160237	87045	33603	24866	29599	24549	22282	39056	41481
Zinco	434469	20982	6295	2870	5026	25065	18027	40987	7041
Outros	130718	82705	51304	45310	35209	46758	61055	61055	76321
2.8 -- Sal, enxofre, terras etc.	153392	137851	126802	108707	134054	165939	193978	178855	148784
2.9 -- Outros	654664	728238	641289	365610	449654	464718	607656	599936	753167
3. Combustíveis e lubrificantes	10199711	11339922	10457386	8606792	7345911	6176457	3540525	4709124	4135688
3.1 -- Carvão e coque	322684	315050	312702	411166	453712	460279	477919	550143	588769
3.2 -- Petróleo e derivados	9844281	11005838	10120200	8179004	6867350	5693597	3020198	4122970	3514956
Petróleo bruto	9372420	10603996	9565867	7822277	6735473	5417597	2786452	3858900	3194002
Derivados	471861	401842	554333	356727	131877	276000	233746	264070	320954
3.3 -- Outros	32746	19034	24484	16622	24849	22581	42408	36011	31963
4. Bens de capital	4381024	4021896	3271834	2505402	2151149	2479906	3463920	3958018	2970883
4.1 -- Material de transporte	842603	580673	445622	610955	502987	508455	749594	946736	524755
Veículos e materiais para férreas	142614	52927	18797	27811	69620	35908	49054	28533	8699
Veíc. automotores, tratores etc.	240265	221230	178910	144790	186563	210981	343127	310631	325981
Navegação aérea	422713	221228	228586	253281	58516	199261	263960	495553	186098
Navegação marítima e fluvial	37011	85288	19329	185073	188288	62305	93453	112019	3977
4.2 -- Máquinas e materiais elétricos	3538421	3441223	2826212	1894447	1648162	1971451	2714326	3011282	2446128
eiras, máquinas, instrumentos mecânicos	2375004	2303663	1666622	1093858	947944	1222733	1594707	1862465	2310051
Máquinas e aparelhos elétricos	1163417	1137560	1159590	800589	700218	748718	1119619	1148817	136077

Fonte: Banco Central do Brasil, diversos anos.

Tabela 19. Brasil. Importações não-agrícolas. 1971-79. Quantidades (em toneladas).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Total anual	28955345	33305900	43753736	48652908	47726700	54448106	54649164	59534662	64334085
1. Bens de consumo	42250	44581	50313	67676	37955	26228	22345	25147	28113
1.2 -- Vestuário	4656	7094	11749	9739	9644	6474	4356	5865	6270
Pele, couros, manufaturas	2419	4802	9449	6798	7442	4743	2705	4256	4319
Vestuário e acessórios de tecido	745	701	714	461	264	325	189	172	185
Calçados, chapéus, outros artigos	245	384	457	673	526	548	557	456	733
Demais vestuários	1247	1207	1129	1807	1412	858	905	981	1033
1.3 -- Outros	37594	37487	38564	57937	28311	19754	17989	19282	21843
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	107	205	260	250	191	192	1366	226	539
Ferramentas e artigos de cutelaria	4574	5214	6126	7483	8595	3551	2489	3080	3629
Manufaturas diversas de metais comuns	1991	2144	2448	3969	2780	2810	2876	2138	1863
Instrumentos e aparelhos diversos	6903	10999	13176	15094	13097	10990	9347	11584	12854
Armas e munições	47	482	101	58	110	265	242	303	515
outras não especificadas em outras partes	1152	1839	2153	3102	3110	1672	1503	1661	2283
Quaisquer outros	22820	16604	14300	27981	428	274	166	290	160
2. Matérias-primas	4702276	5356556	6901927	10858381	7885829	7971009	8213385	7863202	7743771
2.3 -- Produtos químicos	1038940	1389860	1780410	2048330	1809046	2623469	2727492	2801869	2913245
Produtos químicos inorgânicos	451445	564008	811449	1089571	1100579	1606026	1879811	1890784	1929431
Produtos químicos orgânicos	375573	555179	654123	592699	470247	735618	597498	649624	691515
Extratos corantes, tintas	17791	33046	33287	38691	17371	32247	24629	26301	36664
Produtos fotográficos, cinematográficos	2693	3700	4837	6404	4978	6237	4599	4205	5327
Prod. diversos da indústria química	149374	183009	215112	234858	176417	198107	179325	193687	211871
Têxteis sintéticos art. cont.	12465	14566	17803	26487	12059	11153	11051	14541	9184
Têxteis sintéticos art. descont.	13705	16677	17846	26210	10010	16630	14371	7385	11187
Outros produtos químicos	15894	19675	25953	33410	17385	17451	16208	15342	18066
2.4 -- Mat. fabricadas papel etc.	317500	416788	428032	618597	330667	326070	339898	350180	377145
2.5 -- Matérias plásticas e borracha	218232	217845	217938	357375	225879	324749	278765	315497	308893
Matérias plásticas artificiais	169997	174723	143552	255412	134197	245878	187822	215211	197999
Borracha natural e sintética	48235	43122	74386	101963	91682	78871	90943	100286	102894

Tabela 19. Brasil. Importações não-agrícolas. 1971-79. Quantidades (em toneladas).

Discriminação	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
2.6 -- Ferro fundido e aço	1289829	1158277	1908266	4379955	3006508	1178912	989558	764632	628257
2.7 -- Metais não-ferrosos	181378	218669	285131	380896	309496	328431	400735	344378	382463
Cobre	72416	86342	97154	139908	130441	152822	185934	160238	194500
Alumínio	39052	57996	74440	131698	97789	97477	125211	98475	104030
Zinco	50698	54294	77853	63838	50718	54174	58561	67488	60188
Outros	19212	20037	35684	45452	30548	23958	31029	18177	23745
2.8 -- Sal, enxofre, terras etc.	1315076	1541975	1713172	2283574	1604993	2469501	2625222	2078477	1656364
2.9 -- Outros	341321	413142	568978	789654	599240	719877	851715	1208169	1485404
3. Combustíveis e lubrificantes	23871709	27464725	36368673	37114407	39139011	45893482	45978907	51218678	56149550
3.1 -- Carvão e coque	1833435	1927329	1818221	1803732	2923225	3293104	3674822	5133158	4757527
3.2 -- Petróleo e derivados	21807333	25146718	34300601	34978256	35965054	42393992	41857963	45678692	50993151
Petróleo bruto	18730780	22940613	32110673	32730692	34607025	40094943	40089067	44749557	50158455
Derivados	3076553	2206105	2189928	2247564	1358029	2299049	1768896	929135	834696
3.3 -- Outros	230941	390678	249851	332419	250732	206386	446122	406828	398872
4. Bens de capital	339110	440038	432823	612444	663905	557387	434527	427635	412651
4.1 -- Material de transporte	70304	87967	100463	149928	139043	155920	124653	124449	106966
Veículos e materiais para férreas	11087	7760	26796	29310	32811	81952	61997	10676	8587
Veic. automotores, tratores etc.	52647	72386	70368	117262	103630	72622	51703	42125	40203
Navegação aérea	1015	1231	1776	2563	1764	1019	778	458	680
Navegação marítima e fluvial	5555	6590	1523	793	838	327	10175	71190	57496
4.2 -- Máquinas e materiais elétricos	268806	352071	332360	462516	524862	401467	309874	303186	305685
eiras, máquinas, instrumentos mecânicos	229696	297096	269104	382032	421501	322246	241304	229487	226381
Máquinas e aparelhos elétricos	39110	54975	63256	80484	103361	79221	68570	73699	79304

Fonte: Banco Central do Brasil, diversos anos.

Tabela 20. Brasil. Importações não-agrícolas. 1980-88. Quantidades (em toneladas).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Total anual	59950384	55446917	53167271	48021159	67245750	41139837	48881742	53205906	52765401
1. Bens de consumo	23666	22062	23780	19165	22420	20846	45632	42567	32333
1.2 -- Vestuário	5252	7281	8326	7524	14395	10498	32259	30165	16366
Pele, couros, manufaturas	3009	5612	6666	6101	13153	9330	32140	29983	16214
Vestuário e acessórios de tecido	279	173	162	133	99	166	119	182	152
Calçados, chapéus, outros artigos	656	421	903	507	279	388	842	1181	773
Demais vestuários	1308	1075	595	783	864	614	1130	1444	2564
1.3 -- Outros	18414	14781	15454	11641	8025	10348	13373	12402	15967
Perólas, pedras preciosas, semipreciosas	177	107	136	149	113	156	194	211	182
Ferramentas e artigos de cutelaria	2271	2984	3493	3574	380	530	1219	1880	4694
Manufaturas diversas de metais comuns	1661	1664	813	407	259	393	490	428	508
Instrumentos e aparelhos diversos	11896	8692	9375	5641	5395	7434	9881	8197	9207
Armas e munições	253	94	341	1173	1234	669	47	27	28
orias não especificadas em outras partes	2001	1157	1161	618	530	996	1149	1393	1098
Quaisquer outros	155	83	135	79	114	170	393	266	250
2. Matérias-primas	8627510	6817275	6009370	3303934	25921525	4324227	7709337	8137708	5534002
2.3 -- Produtos químicos	3489638	1741239	1576230	913554	22900187	907919	2161019	2420196	2005797
Produtos químicos inorgânicos	2464306	1248108	1135597	556165	944689	495325	1569351	1840345	1415557
Produtos químicos orgânicos	586505	285579	291206	228993	265567	292698	442434	438007	444131
Extratos corantes, tintas	36647	29352	23982	17841	11715	13689	26114	32718	34500
Produtos fotográficos, cinematográficos	3642	3751	3623	3673	21573257	3488	4762	4058	4806
Prod. diversos da indústria química	365294	148552	101843	93398	91911	86414	94481	80198	82542
Têxteis sintéticos art. cont.	8342	6235	3993	1738	2180	3132	7339	7031	6512
Têxteis sintéticos art. descont.	11836	7470	3682	1511	885	1047	2204	4132	2729
Outros produtos químicos	13066	12192	12304	10235	9983	12126	14334	13707	15020
2.4 -- Mat. fabricadas papel etc.	332072	283349	246748	244316	212668	148764	295637	347669	247144
2.5 -- Matérias plásticas e borracha	235409	164518	140005	127113	141806	161906	190598	224369	224147
Matérias plásticas artificiais	128245	71043	66378	56089	45883	57856	65325	84053	66097
Borracha natural e sintética	107164	93475	73627	71024	95923	104050	125273	140316	158050

Tabela 20. Brasil. Importações não-agrícolas. 1980-88. Quantidades (em toneladas).

Discriminação	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
2.6 -- Ferro fundido e aço	732282	1054093	526573	95884	146914	244872	1067745	681672	227898
2.7 -- Metais não-ferrosos	380320	241176	245750	86172	148141	140659	180892	261828	118513
Cobre	214125	157550	208437	59110	118867	82236	122255	148930	59960
Alumínio	80763	41885	18617	10288	9641	7471	6824	13777	9565
Zinco	59607	27510	7609	3675	5435	28766	23358	49673	7548
Outros	25825	14231	11087	13099	14198	22186	28455	49448	41440
2.8 -- Sal, enxofre, terras etc.	1827979	1393081	1185634	998962	1231344	1391520	2125329	2679215	1454764
2.9 -- Outros	1629810	1939819	2088430	837933	1140465	1328587	1688117	1522759	1255739
3. Combustíveis e lubrificantes	50933030	48266407	46902690	44497268	41053727	36523308	40792772	44753888	46965941
3.1 -- Carvão e coque	4969629	4636266	4361926	6515555	8158671	8354872	9022799	11356316	11708614
3.2 -- Petróleo e derivados	45751973	43553116	42437291	37941797	32757689	28040272	31521683	33222338	35040084
Petróleo bruto	43590021	42209325	39766369	36451896	32243757	26798497	29777240	30945630	31700745
Derivados	2161952	1343791	2670922	1489901	513932	1241775	1744443	2276708	3339339
3.3 -- Outros	211428	77025	103473	39916	137367	128164	248290	175234	217243
4. Bens de capital	366178	341173	231431	200792	248078	271456	334001	271743	233125
4.1 -- Material de transporte	76089	67580	35799	86259	134100	134245	180027	108440	63128
Veículos e materiais para férreas	16180	4749	2231	3389	6959	6506	9385	4162	1406
Veic. automotores, tratores etc.	42543	37023	27056	21971	28276	34594	52687	47822	36614
Navegação aérea	1891	961	795	699	296	749	791	1037	715
Navegação marítima e fluvial	15475	24847	5717	60200	98569	92396	117164	55419	24393
4.2 -- Máquinas e materiais elétricos	290089	273593	195632	114533	113978	137211	153974	163303	169997
eiras, máquinas, instrumentos mecânicos	201735	187384	118518	64145	66349	82641	99022	108125	109700
Máquinas e aparelhos elétricos	88354	86209	77114	50388	47629	54570	54952	55178	60297

Fonte: Banco Central do Brasil, diversos anos.

Tabela 21. Brasil. Absorção. 1971-88 (valores em US\$1000).

Ano	Valores correntes				Valores constantes (Preços de 1988)			Valores constantes (Preços de 1971)			
	Consumo vestimento		Consumo vestimento		Absorção		Absorção		Absorção		
	Consumo vestimento	Absorção	Consumo vestimento	Absorção	Total Não-agrícola	Agrícola	Total Não-agrícola	Agrícola	Total Não-agrícola	Agrícola	
1971	207862	51420	259282	30559745	7559737	38119482	34126082	3993401	259282	231286	27996
1972	278578	70467	349045	34170225	8643444	42813669	38750293	4063377	291211	262675	28536
1973	404970	104254	509224	38319479	9864827	48184306	44430986	3753320	327741	300878	26863
1974	605873	162778	768651	42596798	11444348	54041147	49468072	4573074	367578	335025	32554
1975	819681	244840	1064521	43017392	12849362	55866755	51416057	4450698	379996	348444	31552
1976	1296501	366303	1662804	48187488	13614507	61801995	57495963	4306032	420366	389490	30877
1977	1959908	532138	2492046	50112084	13606018	63718102	58600025	5118078	433399	397077	36322
1978	2827197	805384	3632581	52292590	14896597	67189188	62233375	4955813	457009	420526	36484
1979	4706246	1392588	6098834	56396350	16687798	73084148	67677432	5406716	497105	456887	40218
1980	9788250	2835319	12623569	61591878	17841046	79432924	73862459	5570465	540289	498651	41637
1981	19080	5630	24710	57720944	17031914	74752858	69047829	5705030	508456	465621	42835
1982	40639	10895	51534	59887134	16055275	75942409	70352684	5589725	516547	474004	42542
1983	96462	21333	117795	58872976	13020020	71892996	66480424	5412572	489003	450335	38668
1984	311596	64764	376360	60329108	12539167	72868276	67451198	5417078	495637	456375	39262
1985	1102044	240031	1342075	64327780	14010930	78338711	72040749	6297961	532846	487330	45516
1986	2905752	713042	3618794	69503330	17055411	86558741	80472506	6086235	588757	541229	47528
1987	8898851	2624131	11522982	68749874	20273255	89023128	82140318	6882811	605520	554844	50676
1988	67414064	20036559	87450623	67414064	20036559	87450623	80543693	6906930	594824	545701	49123

Fonte: IBGE [(C) e (I)] e Dias, 1990. Cálculos do autor.

Tabela 22. Brasil. Valor da Disponibilidade Doméstica (VDD) da produção agropecuária nacional e Grau de Abertura (GA), 1962 a 1988 (base: 1988).

Ano	VDD	GA
1962	3225827	18,29
1963	3146878	16,95
1964	2943041	17,41
1965	3843331	15,41
1966	3149919	19,91
1967	3514760	18,07
1968	3359202	20,96
1969	3423753	23,23
1970	3445647	23,05
1971	3813300	22,31
1972	3868225	24,33
1973	3481176	27,63
1974	4266619	22,57
1975	4212450	25,30
1976	3979429	29,00
1977	4832445	24,00
1978	4527829	24,96
1979	4907715	22,87
1980	5107449	26,15
1981	5273331	30,14
1982	5222412	28,89
1983	5132513	32,26
1984	5085039	34,97
1985	5973127	30,93
1986	5417385	28,86
1987	6463110	28,64
1988	6675562	26,22

Fonte: Dias (1990).

Tabela 23. Brasil. Decomposição¹ das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1974/78 e o ano-base de 1973 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1986-88.

Fatores explicativos		1974	1975	1976	1977	1978	Média
Choques externos							
Varição das relações de troca	P_m^a/P_y	0,45	0,28	-0,06	-0,15	-0,31	0,42
	P_m^n/P_y	1,76	1,62	1,96	1,17	-0,05	1,29
	P_x^a/P_y	-0,49	1,13	0,73	-0,13	0,77	0,40
	P_x^n/P_y	0,43	0,03	-0,06	-0,05	0,15	0,10
Taxa de juros	r	0,06	0,19	0,06	0,08	0,08	0,10
Varição do comércio mundial	W^a/U	0,73	0,66	0,76	0,91	0,58	0,73
	W^n/U	0,05	0,29	0,26	0,27	0,25	0,22
Outras variáveis externas							
	K/Y'	-0,08	0,28	0,47	0,46	0,60	0,35
	V_d/Y'	0,18	-0,09	-0,06	-0,29	-0,29	-0,11
	T/Y'	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	0,00	-0,02
Políticas Domésticas							
Gasto doméstico	A_a/U	0,20	0,06	-0,13	0,06	0,00	0,04
	A_n/U	0,21	0,17	0,29	0,08	0,20	0,19
Competitividade externa	J_a/A_a	-0,05	-0,27	0,02	-0,36	0,16	-0,1
	J_n/A_n	1,75	0,49	-1,08	-1,38	-0,63	-0,17
	Z_a/W_a	0,69	0,24	0,15	0,40	1,14	0,52
	Z_n/W_n	-0,44	-1,15	-0,39	-0,50	-1,10	-0,72
	Choques externos	2,98	4,20	3,65	2,10	1,47	2,88
	Outras variáveis externas	0,07	0,16	0,38	0,14	0,31	0,21
	Políticas domésticas	2,35	-0,47	-1,14	-1,71	-0,23	-0,24
Saldo em transações correntes	Calculado	5,40	3,88	2,89	0,53	1,54	2,85
	Observado	4,51	3,22	1,95	0,29	1,54	2,30
	Resíduo	0,89	0,66	0,94	0,24	0,01	0,55
Setor agrícola		1,23	1,33	0,93	0,42	1,39	1,06

Fonte: cálculos do autor.

¹ Os fatores de decomposição foram calculados utilizando-se como pesos os valores observados para o ano base.

Tabela 24. Brasil. Decomposição¹ das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1979/83 e o ano-base de 1978 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1986-88.

Fatores explicativos		1979	1980	1981	1982	1983	Média
Choques externos							
Variação das relações de troca	P_m^a/P_y	0,18	0,48	0,02	-0,28	0,59	0,20
	P_m^n/P_y	1,79	5,55	4,69	4,47	5,63	4,43
	P_x^a/P_y	-0,36	-0,70	1,00	1,59	0,46	0,40
	P_x^n/P_y	-0,08	-0,11	0,72	0,68	-0,11	0,22
Taxa de juros	r	0,32	0,73	1,30	1,63	0,85	0,97
Variação do comércio mundial	W^a/U'	-0,05	0,18	-0,27	-0,25	-0,58	-0,19
	W^n/U'	0,04	0,23	-0,05	0,01	-0,41	-0,04
Outras variáveis externas							
	K/Y'	0,23	0,67	0,94	1,22	2,71	1,15
	V_d/Y'	0,56	0,52	0,40	0,97	0,83	0,66
	T/Y'	-0,03	0,04	0,04	-0,04	0,02	0,01
Políticas Domésticas							
Gasto doméstico	A_a/U'	0,06	-0,02	0,10	0,09	0,02	0,05
	A_n/U'	0,16	0,23	0,10	0,24	0,19	0,18
Competitividade externa	J_a/A_a	0,18	0,17	-0,05	-0,03	-0,75	-0,10
	J_n/A_n	-0,72	-2,74	-2,81	-4,18	-4,57	3,00
	Z_a/W_a	0,32	-0,75	-1,52	-1,01	-1,86	-0,96
	Z_n/W_n	-0,54	-1,68	-3,01	-2,26	-3,75	-2,25
	Choques externos	1,84	6,37	7,40	7,86	6,43	5,98
	Outras variáveis externas	0,77	1,23	1,38	2,15	3,56	1,82
	Políticas domésticas	-0,54	-4,80	-7,19	-7,15	-10,73	-6,08
Saldo em transações correntes	Calculado	2,06	2,80	1,60	2,86	-0,74	1,72
	Observado	1,39	2,06	1,06	2,51	-0,04	1,40
	Residuo	0,67	0,74	0,54	0,35	-0,70	0,32
	Setor agrícola	0,30	-0,34	-0,49	0,04	-1,53	-0,40

Fonte: cálculos do autor.

¹ Os fatores de decomposição foram calculados utilizando-se como pesos os valores observados para o ano base.

Tabela 25. Brasil. Decomposição¹ das variações dos saldos em conta corrente, entre cada ano no período 1984/88 e o ano-base de 1983 (todas as variáveis são proporções do PNB). Base de preços 1986-88.

Fatores explicativos		1984	1985	1986	1987	1988	Média
Choques externos							
Variação das relações de troca	P_m^a/P_y	-0,24	-0,32	-1,02	-0,79	-0,53	-0,58
	P_m^n/P_y	-2,38	-2,58	-4,93	-3,07	-2,83	-3,16
	P_x^a/P_y	-0,91	0,10	0,07	0,88	0,73	0,17
	P_x^n/P_y	0,53	0,12	-0,38	-0,79	0,25	-0,05
Taxa de juros	r	-0,45	-0,82	-1,15	-1,76	-1,51	-1,14
Variação do comércio mundial	W^a/U	0,10	0,63	1,00	0,99	0,74	0,69
	W^n/U	-0,34	-0,07	0,20	0,13	-0,55	-0,13
Outras variáveis externas							
	K/Y'	0,56	0,36	-0,20	-0,15	-0,49	0,02
	V_d/Y'	-0,50	-0,50	-0,32	-0,66	-0,64	-0,52
	T/Y'	0,03	0,01	-0,02	-0,03	-0,03	-0,01
Políticas Domésticas							
Gasto doméstico	A_a/U'	-0,05	0,04	-0,01	0,01	-0,02	-0,01
	A_n/U'	-0,28	-0,39	-0,21	-0,33	-0,39	-0,32
Competitividade externa	J_a/A_a	0,31	0,11	1,17	0,39	-0,13	0,37
	J_n/A_n	1,44	1,02	2,10	0,56	-0,71	0,88
	Z_a/W_a	-0,01	-0,30	1,27	0,40	0,69	0,41
	Z_n/W_n	-1,72	-1,08	1,59	1,65	0,20	0,13
Choques externos		-3,68	-2,94	-6,22	-4,42	-3,71	-4,19
Outras variáveis externas		0,09	-0,13	-0,54	-0,84	-1,15	-0,51
Políticas domésticas		-0,31	-0,61	5,91	2,68	-0,36	1,46
Saldo em transações correntes	Calculado	-3,90	-3,67	-0,85	-2,58	-5,22	-3,24
	Observado	-3,56	-3,43	-1,50	-3,04	-4,79	-3,26
	Resíduo	-0,34	-0,24	0,64	0,46	-0,43	0,02
Setor agrícola		-0,55	0,15	1,77	1,25	0,92	0,71

Fonte: cálculos do autor.

¹ Os fatores de decomposição foram calculados utilizando-se como pesos os valores observados para o ano base.

Tabela 26. Brasil, 1970-1989. Índices de taxas de câmbio efetivas reais (e) para a moeda nacional (1971 = 100,0).

Anos	e(IPA)	e(TNT)
1970	98,5	98,6
1971	100,0	100,0
1972	103,2	105,0
1973	108,5	114,4
1974	107,2	114,3
1975	112,2	118,1
1976	108,3	115,0
1977	107,6	113,3
1978	113,6	118,6
1979	125,8	134,2
1980	133,2	160,5
1981	112,9	137,5
1982	105,3	125,3
1983	125,0	164,5
1984	115,4	172,0
1985	113,3	169,9
1986	115,1	169,0
1987	117,1	160,4
1988	104,4	145,4
1989	82,0	113,9

Fonte: Zini Jr. (1988).

¹ e(IPA): (e) deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA).

² e(TNT): deflacionada pela relação de preços *tradables/não-tradables*.

Tabela 27. Brasil: decomposição dos aumentos dos *deficits* em conta corrente entre cada ano no período 1974/78 e o ano-base de 1973 ^a (todas as variáveis são proporções do PIB potencial)

Fatores explicativos	1974	1975	1976	1977	1978
1 -- Choques externos	2,46	3,90	1,43	0,45	2,00
1.1 -- Deterioração nas relações de troca ^b	2,01	2,45	0,60	-0,70	0,75
1.2 -- Choques dos juros ^c	0,03	0,18	-0,06	-0,04	-0,03
1.3 -- Retarde do crescimento do comércio mundial	0,42	1,27	0,89	1,20	1,28
2 -- Ônus da dívida externa ^d	-0,07	0,33	0,59	0,57	0,67
3 -- Políticas internas ^e	2,18	-1,09	-0,19	-0,85	-2,06
3.1 -- Recessão doméstica ^f	0,46	0,23	0,37	0,02	-0,14
3.1.1 -- Cortes do investimento fixo ^g	(0,16)	(0,31)	(0,30)	(0,09)	(0,06)
3.1.2 -- Contração do produto ^h	(0,00)	(-0,08)	(0,07)	(-0,07)	(-0,20)
3.2 -- Competitividade externa ⁱ	2,00	-1,30	-0,60	-0,92	-1,95
3.2.1 -- Penetração das exportações ^j	(0,11)	(-1,06)	(0,01)	(0,05)	(-0,41)
3.2.2 -- Substituição das importações ^l	(1,89)	(-0,24)	(-0,61)	(-1,42)	(-1,54)
3.3 -- Conteção da remessa de lucros ^m	0,02	-0,02	0,04	0,05	0,03
4 -- Aumento calculado do <i>deficit</i> [(1) + (2) + (3)]	4,57	3,14	1,83	0,18	0,61
5 -- Efeitos de interação e erros de arredondamento	-0,28	-0,11	-0,06	0,02	0,17
6 -- Aumento observado do <i>deficit</i> [(4) + (5)]	4,29	3,03	1,77	0,20	0,78

^a Os fatores de decomposição foram calculados usando uma média entre as ponderações do ano corrente e do ano-base.

^b Valor negativo significa melhoria das relações de troca.

^c Valor negativo significa redução das taxas de juros.

^d Valor negativo significa redução da razão entre o passivo externo e o PIB potencial.

^e Valor positivo significa políticas que aumentam o *deficit*.

^f Valor positivo significa expansão econômica.

^g Valor positivo significa aumento do investimento.

^h Valor positivo significa aumento do produto.

ⁱ Valor positivo significa menor competitividade externa.

^j Valor positivo significa contração das exportações.

^l Valor positivo significa aumento das importações.

^m Valor positivo significa aumento da remessa de lucros.

Fonte: Bacha (1984).

Tabela 28. Brasil: decomposição dos aumentos dos *deficits* em conta corrente entre cada ano no período 1979/83 e o ano-base de 1978 ^a (todas as variáveis são proporções do PIB potencial)

Fatores explicativos	1979	1980	1981	1982	1983
1 -- Choques externos	1,08	3,42	5,00	5,64	5,60
1.1 -- Deterioração nas relações de troca ^b	0,85	2,35	2,87	2,98	3,47
1.2 -- Choques dos juros ^c	0,30	0,80	1,23	1,47	0,61
1.3 -- Retarde do crescimento do comércio mundial	-0,07	0,27	0,90	1,19	1,52
2 -- Ônus da dívida externa ^d	0,21	0,62	0,65	0,90	0,83
3 -- Políticas internas ^e	0,12	-2,06	-5,00	-4,47	-6,35
3.1 -- Recessão doméstica ^f	-0,04	0,13	-0,86	-1,13	-1,39
3.1.1 -- Cortes do investimento fixo ^g	(-0,04)	(-0,06)	(-0,28)	(-0,34)	(-0,40)
3.1.2 -- Contração do produto ^h	(0,00)	(0,19)	(-0,58)	(-0,79)	(-0,99)
3.2 -- Competitividade externa ⁱ	0,13	-2,02	-3,96	-3,34	-4,90
3.2.1 -- Penetração das exportações ^j	(0,00)	(-1,40)	(-2,35)	(-1,65)	(-2,25)
3.2.2 -- Substituição das importações ^l	(0,13)	(-0,62)	(-1,61)	(-1,69)	(-2,65)
3.3 -- Conteção da remessa de lucros ^m	0,03	-0,17	-0,18	-0,06	-0,06
4 -- Aumento calculado do <i>deficit</i> [(1) + (2) + (3)]	1,41	1,98	0,65	2,08	-1,45
5 -- Efeitos de interação e erros de arredondamento	-0,07	0,00	-0,02	-0,63	0,25
6 -- Aumento observado do <i>deficit</i> [(4) + (5)]	1,34	2,07	0,63	1,37	-1,20

^a Os fatores de decomposição foram calculados usando uma média entre as ponderações do ano corrente e do ano-base.

^b Valor negativo significa melhoria das relações de troca.

^c Valor negativo significa redução das taxas de juros.

^d Valor negativo significa redução da razão entre o passivo externo e o PIB potencial.

^e Valor positivo significa políticas que aumentam o *deficit*.

^f Valor positivo significa expansão econômica.

^g Valor positivo significa aumento do investimento.

^h Valor positivo significa aumento do produto.

ⁱ Valor positivo significa menor competitividade externa.

^j Valor positivo significa contração das exportações.

^l Valor positivo significa aumento das importações.

^m Valor positivo significa aumento da remessa de lucros.

Fonte: Bacha (1984).

APÊNDICE 2

OBTENÇÃO DAS VARIÁVEIS REFERENTES A TERMOS DE TROCA

"Termos de troca" é a relação entre um índice de preços e o deflator implícito do PIB. No presente estudo, procedeu-se ao cálculo de oito séries de termos de troca: para importações agrícolas (P_m^a/P_y), importações não-agrícolas (P_m^n/P_y); exportações agrícolas (P_x^a/P_y) e não-agrícolas (P_x^n/P_y), cada uma com duas bases de ponderação de preços: 1971/73 e 1986/88.

A obtenção dos dados de termos de troca é explicitada a seguir, tomando-se o exemplo dos termos de troca para as importações agrícolas (P_m^a/P_y). Considere-se as importações agrícolas correntes (M^a), que são o produto de um índice de preços (P_m^a), por um índice de *quantum* (quantidade) J^a (ou importações a preços constantes), conforme segue:

$$M_a = P_m^a \cdot J_a$$

ou:

$$P_m^a = M_a / J_a$$

As importações agrícolas (M_a) resultam do somatório dos valores de todas as n mercadorias agrícolas importadas, num dado ano t :

$$M_a = \sum_{i=1}^n P_t^i \cdot Q_t^i$$

As importações a preços constantes (J_a) referem-se a uma somatória de valores com base de preços fixa (P_o):

$$J_a = \sum_{i=1}^n P_{t^i} \cdot Q_{t^i}$$

Assim:

$$P_m^a = \frac{\sum_{i=1}^n P_{t^i} \cdot Q_{t^i}}{\sum_{i=1}^n (P_o \cdot Q_{t^i})}$$

Que se trata de um índice de preços de Paasche.

Uma alternativa (ENDO, 1988) para o índice de Paasche pode ser:

$$P_o = 1 / \left[\frac{\sum_{i=1}^n (P_o^i / P_t^i)}{\sum_{i=1}^n (P_t^i / Q_t^i)} \right] \left[\frac{\sum_{i=1}^n (P_t^i / Q_t^i)}{\sum_{i=1}^n P_t^i / Q_t^i} \right]$$

Os termos de troca são o resultado da divisão entre um índice de preços (de Paasche) e o deflator implícito, P_y . Assim, o quociente (K) entre dois termos de troca, para um mesmo ano, tomadas duas bases de preços (P_o) diferentes (4 e 7, por exemplo) será definido como:

$$K = \left\{ \frac{1}{\sum_{i=1}^n (P_4^i / P_t^i)} \left[\frac{\sum_{i=1}^n (P_t^i \cdot Q_t^i)}{\sum_{i=1}^n P_t^i \cdot Q_t^i} \right] \right\} /$$

$$\left\{ \frac{1}{\sum_{i=1}^n (P_7^i / P_t^i)} \left[\frac{\sum_{i=1}^n (P_t^i \cdot Q_t^i)}{\sum_{i=1}^n P_t^i \cdot Q_t^i} \right] \right\}$$

ou:

$$K = \frac{\sum_{i=1}^n (P_7^i/P_t^i) [(P_t^i \cdot Q_t^i) / \sum_{i=1}^n P_t^i \cdot Q_t^i]}{\sum_{i=1}^n (P_4^i/P_t^i) (P_t^i \cdot Q_t^i) (\sum_{i=1}^n P_t^i \cdot Q_t^i)}$$

Para uma determinada mercadoria (a):

$$K^a = (P_7^a/P_t^a) \cdot [(P_t^a \cdot Q_t^a) / (\sum_{i=1}^n P_t^a \cdot Q_t^a)] / (P_4^a/P_t^a) \cdot [(P_t^a \cdot Q_t^a) / (\sum_{i=1}^n P_t^a \cdot Q_t^a)]$$

Para um dado ano t , a diferença entre os valores para esse produto a será determinada pelo quociente entre seus relativos de preços, base 4 ou base 7.

$$\text{Se } (P_7^a/P_t^a)/(P_4^a/P_t^a) = 1 \Rightarrow (P_4^a/P_y) = (P_7^a/P_y)$$

$$> 1 \Rightarrow (P_4^a/P_y) > (P_7^a/P_y)$$

$$< 1 \Rightarrow (P_4^a/P_y) < (P_7^a/P_y)$$

No exemplo em foco, verifica-se, para termos de troca de importações agrícolas, afastamento entre as duas curvas a partir de 1977 (vide Figura). Isso indica que esse grupo de mercadorias se encaminhou para aumentar a participação de produtos cujo relativo de preços, base 1986/88, se mostrou menor que o relativo de preços, base 1971/73. Outra interpretação é que esse conjunto de produtos concentrou-se nos bens que baixaram preço ao longo do período.